

JOGO DE NOBRE DA COSTA ESTA TARDE EM S. BENTO :

Não-apego ao Poder e certo desencanto

● **"Somos um Governo de recurso sem opções políticas de fundo"**

Só num aspecto Nobre da Costa não se mantém, no discurso desta tarde perante a Assembleia, fiel à imagem de «tecnocrata de poucas palavras e sem complexos» que tem tentado dar de si próprio: é na inesperada insistência com que reafirma o seu respeito pela democracia, pelos partidos e pelos mecanismos constitucionais.

Pouco depois da hora a que o nosso jornal começa a circular, o Primeiro-Ministro deste Governo de mediação presidencial está a apresentar o seu Gabinete aos grupos parlamentares, lendo um discurso que tem pronto desde sexta-feira passada. As duas tónicas do seu texto são o não-apego ao Poder e um certo desencanto assumido. São dele, esta tarde, as seguintes palavras, onde se ouve o eco das de Eanes:

«O 3.º Governo Constitucional foi já designado como Governo de recurso, o que é uma expressão, escolhida entre outras possíveis, que parece realmente adequada para traduzir uma realidade que, nos seus traços essenciais, todos mais ou menos conhecem: se este Programa não for rejeitado pela Assembleia, o Governo será mais do que um simples Governo de gestão, pois não deve limitar-se ao despacho dos negócios correntes e a actos de administração ordinária; mas também não será exactamente igual aos outros, porque não dispõe de qualquer apoio partidário e parte para o exercício das suas funções assumindo o compromisso de criar, rapidamente condições materiais que facilitem a sua própria substituição...»

Em poucas linhas o Primeiro-Ministro explica como vê o funcionamento do seu Gabinete: «limitado por compromissos que outros porventura terão tomado,

mas que deve cumprir, sujeito a condições que não criou, mas que tem de receber», o Governo vai «exercer uma acção pragmática, ajustável caso a caso e que

não obedecerá sempre ao mesmo projecto partidário». A sua transitoriedade corresponde ao objectivo de «se dedicar prioritariamente à execução prática de opções já feitas», «sem perdas de tempo que resultem do moroso lançamento de ideias novas», e recusando fazer «opções políticas de fundo».

Embora Nobre da Costa não o diga, esta caracterização é exactamente a de um Governo de gestão, ou melhor: é a caracterização de um Gabinete que recebeu um pormenorizado aval de Eanes para funcionar como «ponte» entre Governos de base partidária, visto não ter, explicitamente, outro projecto que não seja assegurar a subsistência do programa de um Governo que caiu.

Que Eanes deu o seu aval a cada um dos convidados pelo Primeiro-Ministro resulta claro da seguinte afirmação de Nobre da Costa:

«O Governo está perante vós, constituído por personalidades que entendi — e também o entendeu o sr. Presidente da República — possuírem as qualidades bastantes para o desempenho dos cargos que vão ocupar.»

Continua na pág. 11

Soares quer "outra solução" dentro de dois meses



Secretários de Estado já empossados



Maria Manuela Morgado e Teresa Santa Clara Gomes, secretárias de Estado do Tesouro e da Cultura, durante a cerimónia da posse, ao fim da manhã, no Palácio da Ajuda

Tomaram posse, esta manhã, os secretários de Estado do Governo Nobre da Costa. A cerimónia teve lugar no Plácio da Ajuda e foi presidida pelo Presidente Ramalho Eanes. Fica assim completa a composição do actual Executivo, que integra ao todo quarenta e oito elementos.

No elenco de nomes, que saiu ontem na folha oficial, não se notam assinaláveis surpresas em relação os que vinham constando como certos ou prováveis nos últimos dias. Há nomes que ficam do II Constitucional, outras de outros Executivos e que voltam a este, figuras que se vêem pela primeira vez em lugares governamentais. Assinale-se, neste caso, a presença dum responsável do PPM: Ferreira do Amaral, na equipa do MAP, que se saiba, a única excepção irrecusável neste Governo que insistentemente se proclama de independentes ou não-partidários.

Págs. 10 e 11

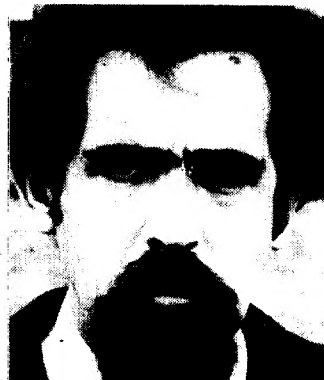
Aprovados os projectos de lei eleitoral do PS, PCP e UDP

Pág. 10



Yasser Arafat (líder da OLP) fala da cimeira de Camp David

Pág. 3



Os ex-ministros António Barreto e Medeiros Ferreira, que se demitiram do PS

Dois do PS estão disponíveis

(Pág. 10)

PODER LOCAL

Mirandela: eleições para o Município no próximo domingo

● Caciques criam mau clima eleitoral

Efectuam-se no próximo dia 10, eleições para a Câmara Municipal de Mirandela, como, aliás, tem vindo a ser noticiado. Acontece, no entanto, que na campanha eleitoral actualmente em curso se registam (segundo nota do PCP) «inadmissíveis e intoleráveis restrições ao exercício das liberdades democráticas».

Na verdade, a Secção de Informação e Propaganda do Comité Central do Partido Comunista Português acusa a Comissão Administrativa do Município de Mirandela, nomeada exclusivamente para assegurar a preparação e realização do acto eleitoral, de «pretender impor, em claro abuso de poder, o cumprimento de uma postura ilegal e absurda que em termos práticos limita gravemente o direito de propaganda política».

Depois de informar que duas sessões da Aliança Povo Unido (APU) foram boicotadas por «provocações de arruaceiros» e que os cartazes desta organização foram arrancados e rasgados, mesmo quando colocados nos locais indicados pelas Juntas de Freguesia, o PCP adverte que a realização de eleições neste clima «não poderá, em consequência, exprimir com fidelidade a vontade popular».

A nota da SIP do PCP chama a atenção para que «o primeiro dever de todas as autoridades, incluindo as policiais, é o de assegurar o respeito e o cumprimento dos direitos e liberdades dos cidadãos que a Constituição consagra».

Note-se ainda que na sequência desta ostensiva prepotência, e após numerosas detenções, foram já aplicadas a activistas da Aliança Povo Unido multas que montam a cerca de 69 contos.

"VAMOS APRENDER" EM MOSCAVIDE

Comissão de Moradores reabre cursos nocturnos

Estão abertas as inscrições até 15 de Setembro, no edifício da Junta de Freguesia de Moscavide, para cursos nocturnos de alfabetização, ciclo preparatório, curso unificado e curso geral, promovidos pela subcomissão de ensino da Comissão de Moradores.

Funcionando há quatro anos, já movimentou cerca de 220 alunos, tendo sido as percentagens de passagens de alunos no ciclo preparatório na ordem dos 70 por cento, no curso geral 65 por cento, curso complementar 15 por cento. «Relativamente ao ano propedêutico, cuja afluência não correspondeu aos nossos desejos, não se podem no entanto dar resultados visto o MEC não ter ainda fornecido quaisquer resultados finais».

E apela, no final a Comissão de Moradores, para que informem «todos os que não sabem ler» da realização destes cursos. Eles são, sobretudo, para eles.

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

As Florestas são uma riqueza nacional.

Ajude a protegê-las não acendendo fogueiras.



NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

4.ª semana

Todas as noites (excepto domingos) às 22 horas

na SOCIEDADE PORTUGUESA
DE AUTORES
Av. Duque de Loulé 31
Lisboa Tel. 578320

Peça de G. Léautier
Adapt. de Helena Domingos
Música de Vasco Pimentel
Colaboração de Cristina Reis



Setúbal: tudo legal em Vendas de Azeitão...

Nos últimos dias de Agosto, um matutino que não respeita as autarquias que, pelo seu procedimento de esquerda, luta pelas populações, «denunciou» a actuação da Câmara Municipal de Setúbal por «consentir» que habitações sociais de Vendas de Azeitão continuassem sem moradores por um período que se prolongava já por dois anos... Ora como o caso é outro, vamos dar a palavra à Câmara Municipal de Setúbal. Assim...

...Assim (diz o Município setubalense) «o caso referido como 'Habitações sociais de Azeitão há dois anos sem moradores' corresponde a uma operação não da iniciativa nem da responsabilidade da Câmara Municipal de Setúbal, mas sim da CAR (Comissão para o Alojamento de Refugiados), departamento especial do Ministério da Habitação e Obras Públicas. Como é óbvio, dado o interesse que a operação reveste para o concelho, a CMS tem acompanhado o assunto no sentido de serem o mais rapidamente possível promovidas as soluções para os impedimentos à habitabilidade das casas (entretanto já atribuídas), impedimentos esses devidos fundamentalmente a problemas de infra-estruturas».

ILEGALIDADE NENHUMA

«Alguma ilegalidade...?»
«Sobre o carácter de ilegalidade e de abuso de poder que as mencionadas notícias pretendem assacar à actuação da CMS relativamente às expropriações em curso em Vendas de Azeitão (classificando-as de esbulho e indo ao ponto de sugerir tratar-se de um aproveitamento oportunístico de uma alegada inexistência de Governo) há que esclarecer que, pelo contrário, toda a actuação da CMS está a decorrer nos termos da legislação vigente, nomeadamente do Decreto-Lei 845/76, de 11 de Dezembro (Código das Expropriações), tendo sido pelas entidades competentes declarada a utilidade pública da expropriação dos terrenos em causa, declaração essa indispensável à actuação da CMS para o efeito e que foi publicada no 'Diário da República' 286 (II Série), de 13 de Dezembro de 77, após a aprovação do estudo urbanístico que às mesmas entidades foi submetido...»

QUAL INJUSTIÇA!

«E quanto a aspectos de pretensão injusta...?»
«Ah, pretensas injustiças! Quanto aos aspectos também focados alegando pretensão injusta das expropriações, imposição aos expropriados de indemnizações injustas fixadas arbitrariamente pela CMS, de falta de garantias de protecção dos direitos daqueles, a verdade dos factos é que o já citado Código das Expropriações garante que a expropriação por utilidade pública de quaisquer bens ou direitos confere ao expropriado o direito de receber uma justa indemnização, estabelecendo as normas e critérios para o cálculo dessa indemnização e bem assim remetendo para uma comissão de árbitros nomeados pelo poder judicial a fixação dessa indemnização, da qual aliás o expropriado ainda pode recorrer...»
«Possibilidade de negociações...?»
«Sim. Independentemente do processo litigioso há a possibili-



Ao fundo, no edifício das arcadas, funciona a Câmara Municipal de Setúbal: quem lá se encontra, defende-se, nos dias maus, das calúnias da reacção

dade de negociações com vista à expropriação amigável e foi em tentativas nesse sentido que a CMS dirigiu propostas (não impositivas) aos proprietários dos terrenos em causa.»

«Um exemplo, pode ser...?»
«Certamente. A título exemplificativo, ao proprietário cujas declarações o dito matutino reproduz em discurso directo, foi apresentada, por ofício de 6/10/77, uma proposta de montante bastante superior ao erradamente referido, tendo ele recusado a negociação, sem apresentar qualquer contraproposta.»

«JOGADA» IGUAL A ZERO

«Falou o tal matutino numa jogada...»
«Pois, pois... Relativamente a uma pretensa jogada da CMS, indeferindo 'constantes' pedidos de construção para o local e a uma conclusão da reportagem no sentido de o terreno ser considerado rústico antes, e agora urbano, esclareça-se que apenas em relação a uma das propriedades foram indeferidos pedidos de construção (aliás originando reclamação ao ministro da Habitação, Urbanismo e Construção, em 3/2/77, a qual foi julgada improcedente e não impediu que utilidade pública da expropriação fosse posteriormente declarada); e que os terrenos para serem classificáveis de urbanos têm, naturalmente, de ser primeiramente urbanizados — e que essa urbanização vai só agora processar-se segundo o plano urbanístico superiormente aprovado, o qual é de interesse público, transcendendo o de alguns, muito poucos particulares.»

AH, OS ESGOTOS!

«E o caso dos esgotos...?»
«O caso citado de esgotos em

vala aberta nalgumas zonas do concelho constitui, como muitas outras deficiências, uma das sequelas das décadas do fascismo, sendo a recuperação dessa situação obviamente morosa. Por outro lado, dada a falta de autonomia financeira das autarquias locais, que ainda continua a verificar-se, as Câmaras Municipais estão pendentes das

com alguns dos expropriados se verificaria intenções de oposição física e, por outro lado, o perito também previamente declarara que, a verificar-se tal, não executaria o serviço. Como é evidente, não poderia tolerar-se tal eventualidade, que significaria a permissão de obstrução de um acto administrativo, legalmente assumido e baseado, por parte

de quaisquer particulares discordantes: estes, se se acharem com fundadas razões para tal discordância, têm ao seu alcance, num Estado de Direito, o legítimo recurso aos tribunais».

COOPERATIVA — TUDO LEGAL

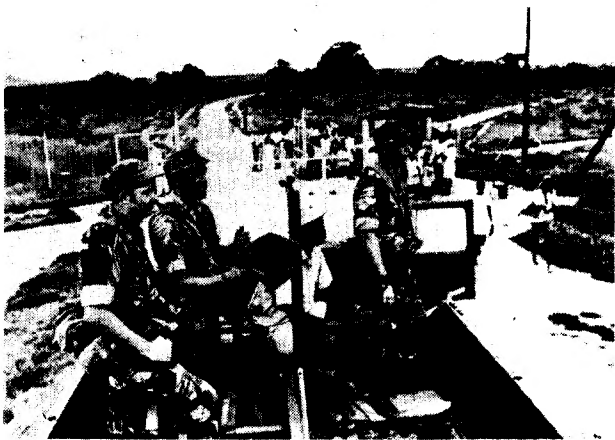
«E relativamente à Cooperativa...?»
«Oh! As referências desprimorosas à Cooperativa (designada de construção, quando é de habitação económica) e aos seus associados carecem de um esclarecimento...»
«Qual...?»
«Trata-se de uma cooperativa legalmente constituída, o que dado o seu fim social, obrigou ao prévio controlo dos estatutos pelos Secretários de Estado do Orçamento e da Habitação e Urbanismo, encontrando-se toda a sua actuação acompanhada por sector específico do Fundo de Fomento de Habitação. Esta Câmara Municipal, por seu lado, teve ocasião de analisar a situação dos cooperantes em Maio de 77, sendo eles então 141, dos quais 90 residentes na freguesia a que pertence Vendas de Azeitão (65 destes comprovados pela Junta de Freguesia através do recenseamento eleitoral) e 17 noutras freguesias do concelho. Dos restantes 34, não residentes no concelho de Setúbal, a residência é na quase totalidade (com 5 excepções) na área da Península de Setúbal, e o local de trabalho é no concelho de Setúbal, exceptuando seis casos situados nos concelhos limítrofes... Tudo certo...?»
«Tudo certo.»

FORÇA PÚBLICA

«E quando apareceu a força pública...»
«A presença da força pública durante os trabalhos de vistoria aparece, na segunda notícia, comentada como se tratasse de uma forma de impor arbitrariedades da Câmara Municipal de Setúbal à população local. Na realidade foi uma medida para garantir (ordeiramente) a execução das vistorias que legalmente teriam de ser efectuadas, tanto mais que em reuniões anteriores

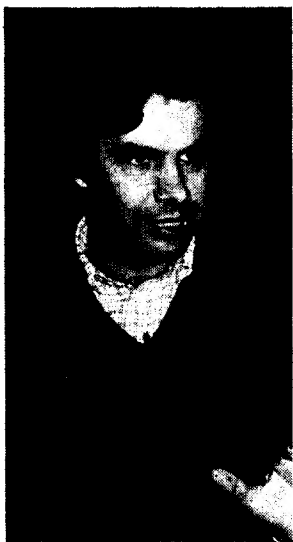
Em OLHAO o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA
MODERNA

ponto a ponto



Simbi Mubako, dirigente da Frente Patriótica do Zimbábue revelou ontem em Genebra que o português é a língua de comando de, pelo menos, um regimento rodésiano. Registe-se que o

exército branco de Ian Smith conta actualmente com 56 por cento de mercenários e, segundo Mubako, «nunca dá mostras de lhe faltarem as armas mais terríveis».



Felipe Gonzalez e Willy Brandt, respectivamente primeiro secretário do PSOE e presidente da Internacional Socialista, estão em Lisboa em fins do corrente mês, a fim de participarem na conferência sobre os processos de democratização na Península Ibérica e na América Latina. A conferência é organizada pelo PS português.



Debates, colóquios e um comício, domingo à tarde, com intervenção de Alvaro Cunhal, constituem a parte política da festa do «Avante!» que tem início já amanhã, a partir das 21 horas. Destacam-se ainda desse programa as seguintes realizações: «Porque caem os Governos?» com Carlos Costa (amanhã, às 21 e 30); «O papel dos trabalha-

dores no Portugal democrático», por Jaime Serra (sábado às 16); «A Reforma Agrária e recuperação económica», com António Gervásio (sábado, às 20 e 30);

«Partidos: quem fala verdade?», com Octávio Pato (sábado às 22 horas); «Instituições e regime democrático», com Carlos Brito (domingo às 16 horas).



Portugal estará representado na 5.ª feira internacional de Bucareste, a realizar de 5 a 14 do próximo mês de Outubro, e em que participarão 19 países. A presente edição daquela feira romena estará centrada na exposição de produtos da indústria de construções mecânicas. Estarão ainda representados a URSS, os EUA, a RDA, a Alemanha Federal e o Japão.

ARAFAT SOBRE A CIMEIRA DE CAMP DAVID: OS EUA NÃO QUEREM UMA SOLUÇÃO NO MÉDIO ORIENTE

BEIRUTE— Nem as consequências previsíveis da cimeira de Camp David nem sequer a perspectiva de uma guerra sírio-israelita emocionam grandemente Yasser Arafat. Mas as acções dos iraquianos fazem-no, por assim dizer, perder a cabeça. O chefe da O. L. P. fez durante três horas para o *Le Monde* o ponto da situação no seio da resistência palestina, no Líbano e no Próximo Oriente em geral. A conversa decorreu entre a 1 hora e as 4 da manhã e terminou durante o almoço frugal que os muçulmanos fazem de madrugada, durante o jejum do Ramadão.

Daqui a menos de uma semana realiza-se a cimeira de Camp David. Qual é a sua posição acerca dela?

— Não creio que possa ter resultados tangíveis: no máximo uma vaga declaração de princípios destinada a ganhar tempo e a tentar levar outros projectos árabes a aderir à iniciativa do presidente Sadat e a participar nas negociações com Israel. Mas não trará uma solução nem mesmo um início de solução para o conflito.

— Ao falar de outros projectos árabes, faz alusão ao rei Hussein, à Síria ou a representantes palestinos?

— Ao rei Hussein.

— Mas ele não parece inclinado a negociar com Israel.

— Espero que não cometa o erro de se deixar arrastar. A negação, pelos Estados Unidos e por Israel dos direitos do povo

palestino e da O. L. P. indica claramente quais são os objectivos reais dessa cimeira de Camp David, e a discriminação de que o povo palestino é objecto.

— Do ponto de vista árabe, um dos resultados positivos da cimeira de Camp David podia ser, evidenciando a teimosia israelita, afastar os Estados Unidos de Israel.

— É o grande bluff... Pretender que se vai afastar os Estados Unidos de Israel é a maior das mentiras. Israel depende dos Estados Unidos para tudo: «From the floor...», como dizem os ingleses. Para a Palestina podíamos utilizar a expressão «P and P»: «Palestine and petrole». O caso palestino está ligado a problemas petrolíferos.

Fala-se muito do lobby israelita nos Estados Unidos. Do que se devia falar era do lobby americano em Israel. Provou-se que a guerra de Junho de 1967 foi decidida pelo presidente Johnson, tal como Foster Dulles decidira a de 1958.

Mas tem que se verificar que logo depois do famoso «Bye, bye O. L. P.!» de Brzezinski, Israel lançava a sua invasão do Sul do Líbano em Março passado: era a luz verde para o nosso esmagamento. Ao resistirmos durante oito dias ao «exército dos supermen» e ao conservarmos intactas as nossas forças — porque perdemos muito menos que os quatrocentos homens que se pretende, enquanto que Israel perdeu muito mais que os vinte e dois mortos que anuncia — fizemos com que errassem todos os seus cálculos.

Assim, os Estados Unidos obtêm de Israel a execução da maior parte das resoluções 425 e 426 do Conselho de Segurança no Sul do Líbano, que, no entanto, se assemelham à resolução 242. Porque razão é que não é possível num caso aquilo que o é noutro caso? Simplesmente porque os americanos não desejam uma solução no Próximo Oriente. Eles só procuram esgotar o mundo árabe.

Kissinger já se serviu do engano ao pretender que queria tranquilizar Israel arranjando-lhe armas que o próprio exército americano nunca utilizara e que acabaram por ser usadas contra nós no sul do Líbano: laser, bombas de fragmentação, F. 15. Mas ao retirar-se, Kissinger pôde dizer: **A história provará que não trai o meu povo.** O seu povo, isto é, Israel; não o seu país, os Estados Unidos.

— Segundo se diz, a Arábia Saudita obteve dos Estados Unidos a certeza de que eles denunciariam expressamente Israel se Begin mantivesse a sua intransigência, e a promessa do presidente Sadat de que este anunciaria o fim da sua iniciativa no caso de um fracasso em Camp David. É exacto?

— Não estou ao corrente. Se fosse verdade eu sabê-lo-ia.

— Quais poderão ser as repercussões dessa cimeira no próprio Líbano?

— Provavelmente Israel tentará

provocar perturbações no país a fim de dispor de uma cartada suplementar. Um centro de tensões no mundo árabe é, para Israel, um trunfo importante.

UM INSULTO AO NOSSO POVO

— Em que condições aceita-ria os resultados de Camp David?

— O comando da O. L. P. — que, de resto, não é reconhecido pelos interlocutores de Camp David — não pode abandonar nenhum dos direitos do povo palestino. Em consequência disso, toda e qualquer declaração que não mencione expressamente esses direitos, só pode ser rejeitada. Quando o presidente Carter falou da «participação do povo palestino na determinação do seu futuro», já se retractou em relação às suas primeiras posições. O presidente Sadat propôs uma tutela tripartida egípcio-jordano-israelita contra uma evacuação da Cisjordânia e de Gaza.

Tais projectos são um insulto feito ao nosso povo. Propõem-nos menos do que aquilo que já deram aos negros no Bantustão e propõem que nos associemos à nossa autodeterminação, o que implica outros parceiros associados à nossa decisão. Não será isto a negação do princípio de autodeterminação, da carta e das resoluções das Nações Unidas, e também do comunicado soviético-americano de 1972?

Continua na pág. 4



O INDESEJADO

Não podem ser consideradas excessivas, ou de algum modo abusivas, as palavras de Mário Soares, quando ontem recordou, palavra por palavra, que ninguém gosta deste Governo. «O próprio eng.» Alfredo Nobre da Costa do «Poder» se diz desinteressado e à paixão política imune. E não se deduz do facto de Nobre da Costa ser o «Primeiro-Ministro do Presidente» que este Governo é «o Governo do Presidente». Uma coisa é dar assistência, mais ou menos participativa, a uma selecção de gestores, para a empresa chamada Portugal, outra coisa é rever, na turma laboriosamente constituída, o sonhado Governo de independentes apartidários que, até 1980, regenerasse a pública administração e proporcionasse aos «partidos» um período de reflexão autocrítica e de penitência.

A avaliar, não só pela lista dos «homens do Presidente», como pelos sentimentos e ressentimentos, pelas confidências e inconfidências, das individualidades e dos meios político-sociais que se fazem passar por serem, ou efectivamente são, a Belém afectos e adjacentes, este Governo não é apenas o «recurso» para uma situação, é o Governo para uma etapa, para uma fase. Este Governo é, ainda, o Governo para cumprir esta Constituição; não é o Governo para a «campanha da revisão constitucional» à qual, algumas forças políticas e algumas individualidades à procura de força política, pretendem atrair o Presidente. Não se esqueça, igualmente, que o eng.º Nobre da Costa tem a suficiente experiência da vida e de situações de comando, para saber resistir aos fantasmas das manhãs sebasticas de S. Bento (residência).

Bem sabemos — todos, nós, sabemos — que o proclamado desinteresse pela política, pela acção imediata, pelo directo mando, acaba quase sempre por se revelar uma defesa habilidosa, um ténue véu, a encobrir uma enraizada ambição de carreira e de Poder. A política tem as suas seduções. E a carne é fraca. Mesmo no caso dos tecnocratas e dos gestores. Chamados, como «recurso», para uma tarefa limitada, não deverá surpreender-nos que fiquem marcados, tendam a prolongá-la ou a dar a esta experiência ocasional o sentido e a valorização de um princípio de carreira. Já se pensa, por aí, entre corredores e bastidores, que o eng.º Nobre da Costa poderá figurar na equipa directiva de um futuro «partido» dado que se não acredita, em certas esferas, na reconstituição de uma «maioria» da chamada «maioria presidencial» por simples conjugação de intenções e de acções dos homens políticos proeminentes nas correntes partidárias e de alguns dissidentes de marca.

Um «projecto novo», requer «homens novos». Nobre da Costa, apesar de «simpatizante socialista», é, politicamente, um «homem novo». Esta experiência, formativa e informativa, poderá converter o «indesejado» em promotor de uma inicia-

tiva. Admitindo-se, contudo, nos meios políticos, que não seja Nobre da Costa «o senhor que se segue».

DISCURSO EM CINZENTO

Para um Governo pardo, de estilo apregoado (o tecnocrático) e sem cor definida (ou furta-cores), compreende-se que seja cinzento o tom, cinzenta a cor, de um discurso de apresentação. Não se censura ao Governo a «independência», mas o equívoco da «independência»; não se lastima o «apartidarismo», mas a ambiguidade do «apartidarismo»; nem se lhe recusa a «competência» (absoluta e relativa) embora tenha surpreendido que, no acto de posse, a lição programática tenha sido dada pelo Presidente da República. Do general Ramalho Eanes, o discurso com conteúdo e didáctico; do eng.º Nobre da Costa as vagas, cinzentas, formais, palavras de circunstância.

E o caso repete-se. Nobre da Costa defende-se, protege-se. São defensivas as alusões à democraticidade, à constitucionalidade, à fidelidade à Constituição. Defensiva é a intenção de tudo apresentar, à Assembleia da República, como natural, fácil e conforme. Efectivamente, aceitando o encargo, e quando ainda não era o «indesejado», o eng.º Nobre da Costa tentou uma bizarra fórmula de Governo que integraria na mesma equipa as «competências» (tecnocráticas) e as «incompetências» (políticas). Foi a atitude negativa dos «partidos» que não permitiu que levasse a cabo o seu plano. Este Governo é, assim, duplamente de «recurso». De «recurso» para o Presidente da República. E de «recurso» para o próprio Primeiro-Ministro indigitado.

Porque o que se deduz de um discurso político, que aparenta fugir à política, é o tremendo equívoco de se pretender resolver uma «crise política» com uma «solução tecnocrática».

AS BOAS INTENÇÕES E A VONTADE POPULAR

Não estão em causa as «competências» de alguns membros da equipa Nobre da Costa cujas provas de capacidade e de eficiência são públicas. Diga-se já que a equipa não é homogênea, nem equilibrada. Não estão em causa, em relação a alguns membros do Governo, as boas intenções. Nem o eng.º Nobre da Costa se esqueceu de afirmar o seu «respeito pela democracia», o «maior respeito pelos partidos políticos».

Mas são os «partidos» que em reacção imediata, ou corrigindo os entusiasmos iniciais, apresentam reservas à fórmula e aos homens. Da UDP, passando pelas forças extraparlamentares de «esquerda», ao PCP, ao PS, ao CDS, ao PSD, ao PPM, todas as forças e correntes organizadas exprimem reservas e desencanto ou decepção e condenação.

A «prova» da Assembleia da República poderá ter um resultado por votação ou por omissão, mas, politicamente, tem o significado da condenação de uma iniciativa presidencial de certo tipo. E este significado — para além da pessoa de Alfredo Nobre da Costa — deverá ser interpretado como uma advertência. Os «partidos» sabem o que não querem. E o povo — não o esqueçamos — sabe o que quer. Quer ser governado, mas quer ser ele a escolher os que deverão governar.

festa do

Avante!

Centro do Livro e do Disco

Sessões de autógrafos com a presença

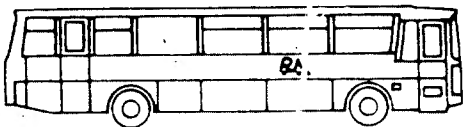
ALEXANDRE CABRAL • ALEXANDRE PINHEIRO
TORRES • ALVARO MATEUS • ANTONIO BORGES
COELHO • ANTONIO TEODORO • ANTONIO
TORRADO • ANTONIO VENTURA • ANTUNES DA
SILVA • ARMANDO DE CASTRO • ARMANDO DA
SILVA CARVALHO • ARMANDO RODRIGUES
• AVELAS NUNES • BAPTISTA BASTOS
• BERNARDO SANTARENO • BLASCO H.
FERNANDES • CARLOS COUTINHO • CARLOS
PIMENTA • CARLOS PINHAO • CARLOS PORTO
• DINIZ MACHADO • EGIPTO GONÇALVES
• EUGENIO ROSA • FERNANDO GRADE
• FERNANDO LUSO SOARES • FRANCISCO MIGUEL
• FRANCO DE SOUSA • GINA DE FREITAS • HELENA
NEVES • JAIME GRALHEIRO • JOAQUIM PESSOA
• JOÃO MARTINS • JOSÉ CARDOSO PIRES • JOSÉ
BARATA MOURA • JOSÉ CARLOS ARY DOS SANTOS
• JOSÉ JORGE LETRIA • JOSÉ GOMES FERREIRA
• JOSÉ PAULO SIMÕES • JOSÉ SARAMAGO • JOSUÉ
DA SILVA • LILIA DA FONSECA • LUÍS FRANCISCO
REBELO • LUÍS STAU MONTEIRO • MANUEL
ALBERTO VALENTE • MANUEL FERREIRA • MANUEL
DA FONSECA • MARIA ALBERTA MENERES • MARIA
TERESA HORTA • MÁRIO CASTRIM • MÁRIO VIEIRA
DE CARVALHO • E.M. MELO E CASTRO • MATILDE
ROSA ARAÚJO • MIGUEL SERRANO • MODESTO
NAVARRO • NELSON DE ANDRADE • NUNO
BRAGANÇA • OLGA GONÇALVES • ONDINA BRAGA
• ORLANDO DA COSTA • ORLANDO GONÇALVES
• OSCAR LOPES • PEDRO ALVIM • PEDRO RAMOS
DE ALMEIDA • ROGÉRIO PAULO • ROMEU CORREIA
• SÉRGIO RIBEIRO • URBANO TAVARES
RODRIGUES • VICENTE CAMPINAS • VITAL
MOREIRA • VIRGÍLIO MARTINHO • VÍTOR DE SA



ponto de encontro
entre quem escreve
e quem lê

RN RODOVIA
NACIONAL, E.P.
C.E.P. 8

SERVIÇOS RÁPIDOS



LISBOA	PORTIMÃO
Partida	Partida
7,30	7,10
17,00	15,00
PORTALEGRE	LISBOA
Partida	Partida
8,45	14,30
VILA VIÇOSA	LISBOA
Partida	Partida
8,45	14,10

"Metro": obras para 1978 ascendem a 738 mil contos

O Orçamento Geral do Estado reserva uma dotação de 110 milhares de contos, no âmbito do Plano para 1978, para o Metro que apresenta projectos de investimentos para o ano em curso que ascendem a 738 mil contos. Aquela fatia do OGE para o Metropolitano de Lisboa, anunciada no «Diário da República» de hoje, insere-se no Programa de Investimentos do Sector Empresarial do Estado para 1978. O despacho normativo é assinado por Vítor Constâncio e Ferreira Lima, respectivamente ministros cessantes das Finanças e Plano e Transportes e Comunicações. De acordo com os termos e o articulado do diploma, os projectos que justificam os referidos 738 mil contos, em investimen-

tos até Dezembro, destinam-se à remodelação da rede (acção corrente), ampliação das estações da Avenida, Anjos, Pahlavá, e Picoas, construção de oficinas, aquisição de 40 automotores, reforço da capacidade de tracção, investimentos de anos anteriores com pagamentos diferidos, parque material da Calvanas, e ampliação da rede Alvalade-Calvanas-Campo Grande e Rotunda-Alcântara (estudos). Todos estes investimentos, ou obrigações, somados, ascendem a 577,6 milhares de contos, e vêm especificados na folha oficial.

Sublinha ainda o diploma que para o ano corrente, para além das operações financeiras necessárias à actividade da em-

presa, fica a esta vedado, assim como às instituições de crédito, lançar e financiar novo projecto de investimento. O Metropolitano de Lisboa, contudo, pode recorrer aos mercados interno e externo para a obtenção de capital alheio a médio ou longo prazo, at'ao montante de 360 milhares de contos.

A utilização das verbas acima referidas fica dependente de despacho da Secretaria de Estado do Planeamento. A propósito, a folha oficial acentua que daquele total 60 milhares de contos, são para o aumento do capital estatutário, enquanto os restantes 50 mil se destinam ao financiamento de infra-estruturas de longa duração.

NO MAR, AO LARGO DE MATOSINHOS

Arrais morre
por falta

de assistência

Naufrágio e morte. Aconteceu em frente da Praia do Cabo do Mundo, perto de Matosinhos. Uma vaga de alguns metros de altura, voltou um barco a motor que andava na faina da pesca, muito próximo de terra. O arrais, Fernando Seabra, de 40 anos, casado e os seus companheiros Moisés Mendes, de 27 anos, e Manuel Soares, de 20, todos de Angeiras, foram recolhidos com algum trabalho pelos Bombeiros Voluntários de Leixões e levados para o hospital de Matosinhos. Socorro tardio, ao que parece, posto que o Fernando Seabra, ao chegar ao hospital, uma hora depois do naufrágio, era cadáver.

Sociedade Central de Cervejas à procura do mercado de Macau

A Sociedade Central de Cervejas poderá vir a instalar uma fábrica de cervejas e refrigerantes em Macau, pois ocupa-se neste momento (e nesse sentido) do estudo de um empreendimento que se estenderá por uma área de 25 mil metros quadrados. Se se concretizar poderá representar um investimento de dezenas

de milhares de contos.

Uma delegação da SCC de Vialonga deslocar-se-á em Outubro a Macau para estudar «in loco» o problema, em princípio para colher dados e elementos que lhe permitirão posteriormente complementar o estudo final da viabilidade económica da hipótese.

Recorde-se que a importação de cervejas e refrigerantes por Macau representou o ano passado um total de 5 milhões de litros, num valor aproximado dos 92 mil contos. Daí, em certa medida, que a SCC tenha solicitado já ao Governo de Macau, e mais concretamente aos seus serviços de economia, elementos

sobre os possíveis apoios financeiros, facilidades fiscais, montante da importação de cervejas e refrigerantes e seus países de origem, consumos actuais, possibilidades de trocas comerciais com a China, existência de matérias-primas e o potencial do território em termos de mão-de-obra especializada.

Os EUA não querem uma solução no Médio Oriente

Continuação da pag. 3

Assim, o polaco Begin e a junta militar no poder de Israel, que nem mesmo são hebreus, teriam mais direitos do que eu na Palestina?

— Mas Washington precisa de salvar o presidente Sadat!

— Os americanos só lhe fornecerão, na melhor das hipóteses, uma vaga declaração de princípios.

— Será possível qualquer restituição de território?

— Na minha opinião, não.

— Voltemos ao sul do Líbano, que já referiu em termos de «vitória». A instalação da FINULE e a manutenção de um cinto de segurança sob controlo israelo-cristão não constituirão uma importante restrição das possibilidades de acção da resistência?

— A FINULE não nos incomoda. Estamos sempre presentes na zona onde ela se encontra por que nunca a abandonámos, nem mesmo quando os israelitas lá estavam. O general Gour reconheceu-o. Solucionei todos os problemas com a FINULE e todos os factores de perturbações foram punidos com severidade. Os últimos no tempo, que suscitaram incidentes com o contingente norueguês, estiveram presentes numa comissão de inquérito presidida por um oficial. O nosso comportamento foi exemplar: mostrámos que a resistência palestina cumpria as suas promessas.

AS «PROVOCAÇÕES IRAQUIANAS»

— Foi nessa altura que houve condenações à morte e execuções?

— Não. Tratou-se de medidas disciplinares que foram muito empoladas pelo Iraque. Seria preferível que os iraquianos não se preocupassem tanto com a condenação de três criminosos de direito comum, já que não se preocuparam ao executar trinta e duas pessoas por motivos políticos.

— Porque se envenenou tanto nos últimos tempos o

vosso conflito com o Iraque?

— O nosso conflito data de 1970, quando o exército iraquiano que tinha sessenta e dois mil homens na Jordânia, e que em princípio estava à nossa disposição, permitiu às forças do rei Hussein que nos massacrassem. Durante anos tentámos abafar o conflito, apesar das provocações iraquianas: encerramento dos nossos escritórios, apreensão de quinze mil armas e equipamentos para trinta mil combatentes, que a China nos enviava, apreensão de fábricas de armamento que tínhamos criado em comum. Mas quando os iraquianos passaram ao assassinato político, já não nos podíamos calar.

— Bagdad desafia-o a provar a sua participação nos atentados.

— Basta que a rádio palestina que emite de Bagdad — onde a censura é implacável — tenha feito seus os atentados contra os nossos homens. O Iraque pretende não ter nada a ver com Abou Nidal? Então porque não no-lo entrega, já que ele está condenado à morte pela O. L. P., assim como entregou recentemente ao Irão um suspeito no incêndio de Abadan? O Iraque, cujo regime se diz portabandeira do nacionalismo e da unidade árabe, estaria mais próximo do xá do Irão do que da resistência palestina?

— Que interesse tem o Iraque em o combater?

— Pagar uma factura política.

Tal como o rei Hussein em 1970, para pagar a sua dívida aos Estados Unidos.

— Bagdad pretende ter-vos entregue armas chinesas e que elas não excediam as duas mil e quinhentas peças.

— Que interroguem os chineses. E os iraquianos que mostrem um recibo. De resto, sabe o que eles nos propuseram? Uma compensação. Que vergonha!

— E os combatentes que eles vos mandaram para o sul do Líbano?

— Simples demagogia. Não é com setecentos e quarenta e cinco homens que é possível fazer oposição ao exército isra-

elita. Recebi quatro mil voluntários palestinos e árabes. Puros militantes.

— Porque aceitou então voluntários iraquianos?

— De um ponto de vista nacionalista árabe não posso recusar quem se proponha combater Israel.

— Já teve conflitos agudos com outros regimes, principalmente o de Damas.

— É exacto. Mas a Síria nunca procedeu ao assassinato dos nossos quadros. Os nossos delegados em Damas nem sequer foram incomodados.

— Houve hostilidades em regra entre os palestinos e o exército sírio.

— Isso preocupou-me muito. Felizmente conseguimos um acordo com os nossos irmãos sírios.

Quais são os resultados do inquérito sobre o atentado que provocou a derrocada de um edifício?

— O Iraque apressou-se a acusar o Fath. Eu estava a 35 metros do local da explosão, o Fath perdeu 13 homens e a maioria dos civis mortos estavam ligados a esses militantes...

O inquérito ainda não determinou se se tratou de um acidente ou de um atentado. Foi, em todo o caso, um erro trágico ter naquele local um depósito de munições. Ordenámos imediatamente que todos os depósitos de munições fossem retirados das zonas habitadas. O que já foi feito.

— Será possível haver um atentado de origem israelita em pleno campo palestino?

— Nós cometemos bastantes atentados em Israel... Quando se está resolvido, é sempre possível infiltrarmos-nos até ao local desejado. Causa-me espanto a campanha tendenciosa da imprensa ocidental que interpreta esse atentado como um ajuste de contas interpalestino.

— Esse atentado relançou o diálogo com vista a uma unificação da resistência palestina.

— Sejam realistas e não vamos construir castelos de cartas. Na cena palestina não há unidade mas uma excelente co-

ordenação. E impossível, por exemplo, unificar hoje o Salka, que é filiada no Baas sírio, com o FLA (Frente de Libertação Árabe), filiada no Baas iraquiano, nem este último com o Fath. É já muito bom reuni-los à volta de uma mesa no seio da O. L. P. Há de resto, nos palestinos, uma tradição pluralista muito forte. Existem entre nós divergências políticas, o que é normal. Eu não estou à frente de um rebanho. Os manifestos da frente de recusa que atacam a minha política saem muitas vezes das tipografias da O. L. P. que eu controlo. É o melhor exemplo de uma prática democrática. Esta é a realidade palestina e temos orgulho nela.

— Há um risco sério e imediato de uma guerra sírio-israelita no Líbano?

— O risco existe, de facto. Chamam-me a atenção para um aumento de concentrações israelitas nas fronteiras síria, libanesa e jordana. As declarações israelitas também se tornam cada vez mais ameaçadoras. Mas, para uma guerra, Israel tinha que receber luz verde dos Estados Unidos e estes não estão sozinhos no Próximo Oriente. Eles têm que contar com a União Soviética. Mas — permito-me falar aqui em nome dos meus aliados sírios — nenhum de nós receia os israelitas. Claro que eles dispõem de uma força militar considerável, mas antes deles Hitler, e depois os americanos no Vietname, também a possuíam. O mito da guerra-relâmpago israelita morreu em 1967. Se for preciso suportar uma guerra a longo prazo, estamos preparados para ela. E se a Síria só pode fazer uma guerra clássica, o mesmo não acontece connosco.

— Mudou de atitude para com os atentados terroristas no estrangeiro?

— Não. Todas as organizações filiadas na O. L. P. se conformaram com a decisão de os suspender e nenhuma está implicada no atentado de Londres. O culpado é uma vez mais um grupo ligado ao Iraque.

(Le Monde)

BEJA, O DISTRITO MAIS PACÍFICO

A propósito das declarações do general Neves Cardoso

Foi o comandante-geral da PSP, general Neves Cardoso, quem o disse: «O distrito de Beja é aquele em que se regista o mais baixo índice de criminalidade do País». E disse-o esta semana no acto de posse do novo comandante distrital daquela corporação. Em Beja, capital de um dos distritos da Reforma Agrária. Local de grandes movimentações populares. De grandes concentrações camponesas. E também zona de constantes provocações contra as forças progressistas: desde a recente tentativa de assalto à Unidade Colectiva de Produção «Planície Dourada», até à ainda

iniciada ocupação paramilitar, por obra e graça do então ministro António Barreto. Depois sabe-se como antes do 25 de Abril, latifúndio era sinónimo de fome, de desemprego, de recurso ao furto pela sobrevivência, ao copo de vinho para esquecer, para enganar o estômago. Lançar de mão à emigração, ao alistamento voluntário nas tropas coloniais especializadas (fuzileiros, «comandos», pára-quedistas).

Agora os dados aí estão. De fonte oficial, logo insuspeita, Beja, o distrito mais pacífico. A demonstrar que Revolução não é sinónimo de «gangsterismo»,

que o socialismo se vive (se constrói) sem «Corrêcios», sem comendadores, sem caceteiros, sem bombas em pastas à «James Bond» nem facas na liga. Sem a necessidade do recurso a altos-comissários militares, imaginados pelos saudosistas de métodos à Carrajola.

Socialismo vive-se (constrói-se) com a serenidade de quem semeia paz e justiça e combate a opressão (de que a criminalidade é simultaneamente pretexto e justificação para o uso da lei da força e da verdaasca).

Manuel Geraldo

Portugal participa na construção do primeiro cabo submarino que liga três continentes

Portugal vinculou-se, ontem, em Roma ao projecto de construção do primeiro cabo submarino a unir três continentes: Europa, África e América do Sul. Os pontos de amarração do cabo serão o Recife, no Brasil, Dakar, no Senegal, e Lagos, no Algarve. Ao lado de Portugal empenham-se neste primeiro projecto a Argentina, Brasil, Senegal, Costa do Marfim, França e Itália, sendo provável que outros países venham mais tarde a associar-se-lhes.

Trata-se ainda de um primeiro projecto. O projecto definitivo deverá ser aprovado no mês de Dezembro, estando prevista antes uma reunião preparatória, no mês de Outubro, no Rio de Janeiro. Esta densa via de telecomunicações pretende constituir uma alternativa mais barata e mais rentável às comunicações por satélite e terá uma capacidade de 1200 a 1800 canais de ida e volta entre Recife e Dakar e de aproximadamente 3400 entre Dakar e Lagos.

A ser aprovada a execução do projecto, e caso não surjam complicações, a instalação do

cabo começará em 1980, entrando em funcionamento por volta de 1982.

Até agora, a vintena de cabos submarinos de comunicações existentes no Mundo foram feitos mediante acordos bilaterais.

A novidade deste reside no facto de serem sete, talvez mais, os proprietários, além de ser o primeiro a unir três continentes.

Por outro lado, contrariamente ao que sucede com os satélites de comunicações «Intelsat», os

utentes não terão que pagar por cada comunicação feita, fazendo-o gratuitamente, uma vez paga a despesa inicial.

O custo do cabo, que não foi divulgado, equivale, segundo se informou, à utilização de um satélite por vinte e cinco anos. Mas a «média de vida» de um satélite está calculada entre sete e oito anos, o que o torna menos rentável já que o cabo tem uma duração avaliada em mais de 25 anos.

A PARTIR DE OUTUBRO

Armada portuguesa

dá assistência

à navegação da Guiné-Bissau

Um destacamento da Armada portuguesa, composto por 14 marinheiros, passará a dar assistência permanente à Guiné-

Bissau já a partir do próximo mês de Outubro.

Esta primeira missão portuguesa é composta por quatro oficiais, seis sargentos e quatro marinheiros. Outras se lhe seguirão de modo a fornecer assistência permanente, até à formação de quadros guineenses — alguns nas escolas navais portuguesas — nos domínios da hidrografia, segurança da navegação, sinalização marítima e fluvial e assistência aos pequenos estaleiros navais do país.

Portugal já oferecera à Guiné-Bissau um navio hidrográfico destinado a apoiar esta missão.

Assistentes de Economia

A Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa precisa de assistentes para as cadeiras de Métodos Quantitativos e Psicologia Social.

Os candidatos deverão entregar o seu «currículo» até ao próximo dia 25 à Comissão Instaladora da respectiva Faculdade.

Em ALVERCA o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria. 16

festa do



A GRANDE FESTA DO POVO

O MAIOR ESPECTÁCULO DO ANO

GOLD WASHBOARD



A Festa do «Avante!» será, uma vez mais, o maior e mais variado espectáculo do Portugal democrático, estando já assegurada a colaboração de: Adelaide Ferreira • Adriano Correia de Oliveira • Andraas Varga e Sándor Puskas (Hungria) • António Montez • Ary dos Santos • Braga Santos • Brigada Vitor Jara • Carlos do Carmo • Carlos Gonçalves • Carlos Mendes • Carlos Paredes • Carlos Paulo • Celeste Amorim • Ciriaco • Collette Magny • Coro da Academia dos Amadores de Música • Edmundo Silva • Emelinda Duarte • Eugénio Finardi (Itália) • Fausto • Fernando Tordo • Francisco Nicholson • Golden Washboard (Polónia) • Grupo de Danças Folclóricas Vainah (URSS) • Grupo Schovanki (Checoslováquia) • Grupo Trovante • Helena Isabel • Henrique Viana • Henriqueta Maia • Ivone Silva • Joaquim Pessoa • José Barata Moura • José Jorge Letria • José Manuel Osório • Júlia Babo • Luisa Basto • Luis Cilia

• Magda • Cardoso • Malambo Latino (Argentino) • Manuel Freire • Música Nova (Itália) • Nuestro Pequeño Mundo (Espanha) • Nuno Gomes dos Santos • Paulo de Carvalho • Pedro Barroso • Pedro Osório • Rancho das Lavradeiras de Meadela • Rui Pato • Samuel • Segreiros de Lisboa • Sing Club 67 (RDA). Muitos outros artistas de Portugal e do Mundo • Bandas de música, ranchos folclóricos • Novos grupos e artistas regionais

VALE DO JAMOR
8, 9 e 10
de Setembro

PREVENÇÃO DAS DOENÇAS DA 3.ª IDADE

Problema social intelectual e físico

A prevenção das doenças da terceira idade é de natureza social, intelectual e física — afirmou o prof. Pierre Vellas, presidente da Sociedade Francesa de Medicina Social e de Saúde Pública, durante uma conferência na Biblioteca Nacional, integrada no programa de actividades da Universidade Internacional para a Terceira Idade.

E o prof. Pierre Vellas exemplificou como uma relação social pode modificar a relação físico-somática de um indivíduo: uma senhora deu entrada num Serviço de Neurologia completamente paralisada e que, após os exames, foi considerada incurável. Transitou, depois, para o Serviço de Gerontologia, tendo sido dado o mesmo parecer. Mas, nesse Serviço, havia um

canário. A paciente começou por estender a mão para a ave e em seguida a dar-lhe de comer. De movimento em movimento, recuperou a sua mobilidade.

Higiene alimentar, exercício físico e criatividade foram outras das sugestões para a prevenção das doenças da terceira idade, apontadas pelo prof. Pierre Vellas, conselheiro para as questões sociais na ONU, e fundador da primeira Universidade da Terceira Idade, que começou a funcionar em 1973 em Toulouse.

EXERCÍCIO OUTONAL DA NATO Portugal: quatro navios

Portugal colocará à disposição do exercício anual da NATO denominado «Display Determination-78» quatro navios de guerra (um petroleiro, uma corveta e duas fragatas), aviões T-38 e F-86, e a Base Aérea de Montijo como ponto de apoio aos aparelhos. O exercício, segundo o EMGFA «de grande envergadura», em terra e no ar do flanco sul da NATO, vai de 15 do corrente a 13 do próximo mês, na área Mediterrâneo, fazendo parte de uma série de exercícios do SACEUR (Comando Sul da Europa) denominada «Autumn Force». Daí, aliás, que se processem em parte do Outono.

O comandante-chefe das Forças Aliadas do Sul da Europa, o almirante Shear, anunciou que o «Display Determination-78» fora concebido para demonstrar e aperfeiçoar a atitude das forças da aliança no reforço e reprivisionamento da região sul. Forças da Alemanha Federal, Bélgica, Grécia, Itália, Portugal, Turquia, Reino Unido e Estados Unidos participarão no exercício, que terá início no sector ocidental do Atlântico onde navios portugueses, ingleses e americanos se encontrarão antes de se dirigirem para o Estreito de Gibraltar, para se juntarem a outros navios americanos e italianos.

Aviões baseados em terra, navios de superfície e submarinos «opor-se-ão» à passagem da esquadra ao longo do Mediterrâneo.



Fuzileiros transportados em veículos militares desembarcam na praia da Bordeira

Fuzos e páras em "guerra" nas praias do Algarve

Um marinheiro — fuzileiro ficou ferido com certa gravidade no decorrer do exercício Albatroz, que a Marinha e a Força Aérea têm vindo a realizar no Sul do País.

O marinheiro, de nome Crespo, que se encontra internado no Hospital da Marinha, depois de receber os primeiros tratamentos em Grândola, foi vítima de um acidente de viação, entre as praias da Bordeira e do Martinhal, quando conduzia um veículo militar.

Entretanto, esta tarde, na praia do Martinhal, um pouco a leste de Sagres, cumpre-se a última parte terrestre do exercício — o reembarque dos fuzileiros que ontem «assaltaram» a praia da Bordeira e que depois foram perseguidos por pára-quedistas e expulsos para o mar.

O desembarque de três companhias de fuzileiros, uma utili-

zando botes de borracha, outra uma lancha de desembarque, a «Bombarda», e a última helicópteros, ontem realizado depois de um bombardeamento aéreo simulado na Bordeira terá sido porventura a parte mais espectacular da operação «Albatroz 78», a ela tendo assistido altas patentes das Forças Armadas e representantes dos meios de Comunicação Social.

O almirante Souto Cruz representava o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e encontrava-se acompanhado pelos comandantes Vítor Crespo e Martins Guerreiro e pelo tenente-coronel Costa Neves, do Conselho da Revolução, e pelos generais Melo Egídio e Wilton Pereira e pelo brigadeiro Trindade Lima, comandante da Região Militar Sul.

O exercício Albatroz 78 foi planeado pelo general Silva Car-

doso e pelo contra-almirante Ramos Rocha, respectivamente comandante da 1.ª Região Aérea e comandante naval do Continente e dirigido por este último e pelo brigadeiro Conceição Silva, actualmente comandante da Zona Aérea dos Açores.

De acordo com o planeamento, as Forças Armadas teriam recebido ordens do Governo para actuar contra uma força naval que executava manobras provocatórias ao largo da costa algarvia, tendo para isso idealizado uma operação dissuasória, que incluía o desembarque e reembarque de forças de fuzileiros e a actividade dos pára-quedistas, numa zona compreendida entre Aljezur e Sagres. Após a realização dessa operação, as forças «inimigas» não se dariam por vencidas, pelo que o regresso esta noite a Lisboa dos navios empenhados nas operações se fará já em «estado de guerra».

A partir de hoje o exercício registará a participação de dois aviões americanos P-3, especializados em luta anti-submarina, que foram colocados à disposição da direcção do exercício pela Força Aérea americana.

No exercício participam 1000 homens da Marinha e 500 da Força Aérea, três fragatas, duas corvetas, um navio de apoio, um draga-minas e um submarino, 22 aviões e 11 helicópteros.

COMPROMISSO DE HONRA

Realiza-se no próximo dia 13 de Setembro e cerimónia de compromisso de honra da 2.ª escola de alistados da PSP de 1978. Esta cerimónia terá lugar nas instalações da Escola de Formação de Guardas, em Torres Novas e será presidida pelo general comandante da PSP.

LISBOA-FUNCHAL: AVIÃO MAIS CARO?

Governo da Madeira não concorda

FUNCHAL, 7 — O Governo da Madeira manifestou ontem a sua «total discordância com o projecto da TAP», que, segundo aquele, pretende «aumentar o preço das passagens» para a região-conforme se lê na nota a que fazemos referência, há poucas horas divulgada neste capital.

Afirma a este propósito o Governo Regional que «o monopólio da linha Lisboa-Funchal, não dá à TAP o direito de, através da exploração dos passageiros, procurar suprir os elevados e incompreensíveis custos da sua má organização interna». «Deficiências, aliás — acrescenta o

documento — já denunciadas pela Comissão de Trabalhadores dos TAP».

O executivo madeirense diz ainda que o aumento das tarifas conduziria a que «o próprio turismo interno de (a para) Lisboa ficaria seriamente comprometido, com repercussões gravíssimas na economia da Região autónoma». O comunicado conclui que, «dada a posição solidária do Ministro da República com o Governo Regional, estão já a ser levadas a cabo, em Lisboa, diligências conduzidas por aquela entidade, que obtem aos intentos ilegítimos e abusivos da TAP».

TAP LIGA PORTO A GENEVRA

Voo inaugural a 24

É já no próximo dia 24 que Genebra ficará mais perto do Porto. Com efeito, é nesse dia que será inaugurada oficialmente a ligação aérea entre aquelas duas cidades, partindo o avião, na primeira viagem, de Genebra. No âmbito desta iniciativa a transportadora aérea nacional colocou à disposição do Fundo de Fomento de Exportação naquela cidade helvética 65 lugares destinados aos homens ligados aos meios económicos suíços interessados em incrementar ou começar a importação de produtos portugueses.

A missão será integrada por representantes de empresa dos sectores de vinho do Porto, vinho de mesa, conservas de peixe, confecções, cortiça, cerâmicas, construção civil e artesanato. No voo inaugural viajarão também representantes dos três maiores bancos suíços e jornalistas especializados em informação económica e turismo.

Em Portugal o programa é organizado pelo FFE, através da sua delegação no Porto, e decorrerá entre 24 e 29 do corrente.

AÇORES

Pista do Pico quase completa

PONTA DELGADA, 7 — Terá 1200 metros de comprimento a pista de aviação que a delegação do serviço de obras do Exército, dependente da zona militar dos Açores, está a construir na Ilha do Pico e cuja inauguração se prevê para o início do próximo ano.

Na terraplanagem da pista, construída numa zona entre os concelhos de Madalena e São Roque do Pico, em terreno muito rochoso, formado por lavas e ba-

saltos, têm surgido algumas dificuldades, nomeadamente a necessidade frequente de reparação das lâminas das escavadoras.

A pista poderá ser utilizada, numa primeira fase, por aviões ligeiros tipo «Stol», como o «Dôve» ou o «Aviocar» e, desde que devidamente equipada, poderá servir, numa segunda fase, de base a alguns dos aviões comerciais em exploração no arquipélago.

Confiança de mais dinheiro a menos

Um indivíduo de 35 anos, de apelido Moraes, técnico de contas de uma firma de Águeda, tantas vezes deitou a vida e ao dinheiro do patrão, que este acabou por acusá-lo de ter usado o dinheiro da firma para abrir

uma conta bancária em seu nome. A GNR local deteve o homem para averiguações.

O montante, segundo o patrão, de tal abuso de confiança, abrange uma quantia superior aos quatrocentos contos.

Mobiliário-do clássico...
...ao moderno

Do Produtor
do
Consumidor

coopermóvel

Rua 5 de Outubro, 459 - Tel. 696897 - Porto



Não queremos que se prive nas férias dos seus momentos de diversão! Mas sabemos que certamente vai ter alguns tempos livres que não saberá o que fazer... Então porque não os aproveita? Faça algo que lhe proporcione benefícios seguros:

Invista algum do tempo feliz de férias pensando no Inverno...

Este Verão aprenda uma profissão de futuro!

OS NOSSOS CURSOS:
ELECTRÓNICA, RÁDIO E TV
DES. TÉCNICO
TELEVISÃO, TRANSISTORES
CONTABILIDADE
ORG. ADM. EMPRESAS
PROGRAMAÇÃO COBOL
INGLÊS, FRANCÊS
CORTÊ E CONFECCÃO
C. GERAL

É hoje, já, que você tem que acautelar o futuro e nada o ajudará mais do que uma profissão rendosa e considerada.

Num dos cursos que lhe propomos você encontrará a solução que mais lhe convém. Facilmente, ocupando apenas alguns dos seus tempos livres, depois você pode guardar o Inverno com conforto e segurança.

Ainda hoje preencha destaque e envie este cupão. Grátis e sem compromisso enviaremos informação completa sobre o curso que indicou. Urgente, por favor, as férias estão à porta...

Curso _____
NOME _____
END. EMPREGO _____
MORADA _____ LOCALIDADE _____
CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA
ENSINO TÉCNICO À DISTÂNCIA
R. D. ESTEFÂNIA, 32 LISBOA 1

O "Zé da Tarada" em Caxias

O célebre «Zé da Tarada», um dos chefes do «gang» fugido de Alcoentre e que entretanto fora recapturado e instalado na cadeia de Coimbra, foi ontem transferido para a prisão-hospital de S. João de Deus em Caxias.

Segundo informação de um inspector da Direcção dos Serviços Prisionais, o «Zé da Tarada» (José Joaquim Barreiros da Costa, na vida civil) sofre de doença numa perna pelo que houve necessidade de o transferir para Caxias. A pena que este recluso está a cumprir é de 20 anos de vida a condenação por roubos e violações.

O «DEDE» FAZ GREVE EM COIMBRA

Enquanto brigadas da Polícia Judiciária e da Guarda Republicana prosseguem acções por todo o País visando a recaptura dos 33 evadidos de Alcoentre ainda não encontrados, dois outros do mesmo grupo continuam a greve da fome que iniciaram no dia 21 de Agosto em Coimbra. São eles Herlander Ataíde Mendes Carrilho (o «Dede») e Francisco António Martins Timóteo.

Na conta do Herlander anotam-se 24 anos de pena de prisão por roubo, homicídio voluntário e furto de veículos; o Francisco António tem uma ficha criminal correspondente a 12 anos e seis meses de pena de cadeia.

Tal como já noticiámos, a atitude destes dois detidos deve-se ao facto de lhes ter sido proibido o habitual recreio «para evitar contactos», dado ter sido «detectado um plano de fuga que envolvia meios violentos, segundo confirmou ontem o director-adjunto da cadeia de Coimbra, Vítor Brito. Os detidos em greve da fome «poderão eventualmente, ir ao hospital ou serem transferidos para a prisão-hospital, se isso for necessário.

Vítor Brito manifestou, ainda, a opinião de que os dois reclusos «bebem certamente água e café com açúcar, pois a não ser assim já teriam febre e necessitariam de cuidados médicos, o que não acontece».

RUSGA POLICIAL Dos 29 só ficou um

Numa rusga efectuada em cafés e bares da zona dos Olivais e da Encarnação, por elementos da Companhia de Intervenção da PSP e da sua 2.ª Divisão, foram detidos 29 indivíduos encontrados sem a respectiva documentação identificativa.

Feita a identificação no Governo Civil para onde foram conduzidos, apenas um dos 29 ficou preso, por existirem contra ele mandados de captura.

Etiologia do crime estudada na Gulbenkian

A etiologia do crime é a importância em ser considerado o sentido que o comportamento delinquente tem para o seu autor foi tema para um dos participantes no 8.º Congresso de Criminologia, Debuyst.

Outros temas em debate ontem à tarde, e aos quais nos referimos, de passagem, na nossa última edição, foram a criminogénese, administração da justiça, tratamento e epistemologia. Sobre este interviria nos debates suscitados o congres-

sista Ramsey, que no relatório apresentado tratou da evolução do crime, a propósito do qual há dois séculos não existia um conceito geral. Somente no século passado esse conceito se desenharia, mercê do desenvolvimento da sociedade capitalista e da imprensa.

A margem do Congresso que termina, sábado, na Gulbenkian, com a apresentação das conclusões, o enviado do Ministério da Justiça de Cabo Verde afirmou à Anop que o seu país «não tem

grandes problemas de criminalidade, ao contrário do que ocorre em Portugal, onde os cabo-verdianos aparecem muitas vezes ligados a cenas de facadas». A criminalidade no seu país «limita-se a pequenos delitos e agressões», concluiu Oscar Gomes, que adrede receberia como travão a orientação política que o PAIGC adoptou em relação ao problema da delinquência.

Os trabalhos (hoje não houve debates) prosseguem amanhã.

Assalto à mão armada com gasolina em troca

Um automobilista — que na altura nem sequer o era, visto que se encontrava fora da sua viatura — foi assaltado há dias por dois indivíduos armados de pistola, perto da sua residência, na R. da Boavista no Porto, ficando sem o carro, dinheiro, relógio e escapando por um triz de ser espancado pelos dois assaltantes.

De facto, ao dirigir-se ao seu carro, estacionado perto da Faculdade de Medicina do Porto e de sua casa, Rui Alberto Ferreira dos Santos viu-se abordado por dois indivíduos que empunha-

vam cada um o seu «canhão-ozito». Tiraram-lhe as chaves do carro, despojaram-no dos valores que levava e, por fim, empurraram-no para dentro do próprio veículo, indo «despejá-lo» sobre o passeio, um pouco mais adiante, já no novo troço da R. da Constituição.

O automóvel, com o depósito atestado de gasolina, o que não é vulgar, foi encontrado mais tarde numa viela de S. Mamede de Infesta.

O caso foi participado à P.J.

Suspeita de envenenamento

Uma indisposição estomacal, levou o emigrante Domingos Jorge, de 53 anos, natural de Forcalhos, Sabugal, regressado há pouco ao país, a uma morte repentina e suspeita. Ao sentir-se indisposto, depois duma refeição, Domingos Jorge vomitou. Um cão que o acompanhava lambou o vomitado e morreu.

Tanto bastou para que as autoridades suspeitassem de envenenamento, provocado ou não. Por isso o corpo de Domingos Jorge transitou para o Insti-

tuto de Medicina Legal de Coimbra, onde lhe será feita a autópsia que terminará com as dúvidas sobre tão insólita morte.

Recapturado mais um evadido de Alcoentre

Pela PSP de Torres Vedras foi ontem recapturado mais um dos evadidos de Alcoentre. Com a detenção de Luís António Fernandes Paulo Duarte, desce para 32 o número de reclusos que se evadiram da cadeia de Vale dos Judeus e ainda se encontram a monte.

O homem recapturado tem 24 anos e cumpria uma pena de cinco anos de prisão por furto. Apanhado pela Polícia em A dos

Doente mental queixa-se de violação

Queixaram-se à GNR de Oporto os familiares de uma deficiente mental que vive naquela freguesia e que diz ter sido violada por dois jovens da região.

A verdade é que a Junta Médica que interveio na ocorrência nada conseguiu apurar a examinar a rapariga devido a uma deficiência morfológica que torna o exame difícil.

Os dois rapazes têm-lhe iam convencido a viajar nas suas motorizadas até um local ermo e aí tentado pelo menos o acto de violação. A GNR procura os dois indivíduos que, entretanto, escaparam à justa indignação de um dos irmãos da doente.

Cunhados (a sua terra) Luís Duarte usava agora o nome de «Vitor Louro». Acabaria por ser vítima de uma chibadela (denúncia) feita por alguém das suas relações.

Assinale-se que as recapturas de evadidos de Alcoentre vêm sendo concretizadas, indistintamente, pela Polícia Judiciária, PSP e GNR, com destaque para a actuação da última.

ALGÉS: IAM TRÊS NUMA MOTORETA Mãe e filho perdem a vida no choque contra um carro

Estava ou não parado o automóvel contra o qual embateu uma motoreta, em que seguiam três pessoas, duas das quais (mãe e filha) perderam a vida?

Esta é uma das preocupações da PSP de Alges, que tomou conta da ocorrência, ontem verificada junto à estação dos caminhos-de-ferro daquela localidade. As autoridades procedem, portanto, a averiguações para apurar as condições em que se deu o choque.

Das três pessoas que viajavam na motoreta (e convenhamos que muitas para tão pe-

queno veículo, logo de duas rodas) apenas se salvou o proprietário (e motoretista), Alexandre Marques Serrano, de 31 anos, vendedor ambulante com residência na Estrada da Circunvalação, aos Olivais.

A mulher e a filha, como atrás referimos, Maria Amélia Marques Soares, de 25 anos, e Maria Emilia Soares Serrano, de apenas sete meses, perderam a vida no desastre. O marido e pai das vítimas encontra-se internado em estado grave no Hospital de S. José.

Os gatunos ajudados

Foi de tal modo profundo o sono em que caiu uma hóspede de uma residência situada na Rua António Cândido, em Lisboa, que os gatunos, bem a meio da tarde de ontem, conseguiram arrombar a porta e sacar tudo o que encontraram à mão: electrodomésticos, objectos de ouro, etc., avaliados em mais de cem contos.

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

Nota informativa

1 — A JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS pretende realizar um inquérito à produção suína nacional, cujo objectivo essencial é a obtenção de elementos informativos actuais sobre a estrutura deste sector da produção pecuária, pois só assim serão criadas as condições indispensáveis para a definição de uma política de intervenção que sirva realmente os interesses da produção e do abastecimento público.

2 — Nesse sentido, todos os suinicultores deverão manifestar as existências de suínos nas suas explorações. Os boletins de registo respectivos poderão ser obtidos nas Delegações e Subdelegações da J.N.P.P., Juntas de Freguesia e Ex-Grêmios da Lavoura.

3 — No interesse de todos os suinicultores, os boletins de registo deverão ser entregues até ao dia 30 de Setembro de 1978 naqueles Organismos.

4 — Esta participação dos suinicultores tem carácter obrigatório, pelo que, no caso de não procederem como se solicita, serão suspensas as distribuições de milho e a inscrição de porcos para abate nas intervenções da J.N.P.P. no mercado da carne de suíno.

5 — Chama-se a atenção para a importância deste inquérito, pelo que se justifica a participação activa de todos os suinicultores. Lisboa, 19 de Agosto de 1978.

DIRECÇÃO-GERAL DO SANEAMENTO BÁSICO ANÚNCIO

Para os devidos efeitos se faz saber que o acto público do concurso para a arrematação do fornecimento e montagem de equipamento electro-mecânico do abastecimento de água do concelho de Elvas 1.ª, 2.ª e 3.ª elevações, publicado no «Diário da República», III Série, de 27-7-78, foi prorrogado o prazo para entrega das propostas, até às 17 horas do dia 10-10-78, e a realização do acto público do concurso para dia 14-10-78, no mesmo local e horas anteriormente publicado.

Lisboa, 1 de Setembro de 1978

DIRECÇÃO GERAL DO SANEAMENTO BÁSICO
O ENGENHEIRO DIRECTOR GERAL
Armando Costa Gomes Pinto

SALDOS SAPATARIAS BAMBI

SALDANHA — AV. DE ROMA
RUA TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO
AV. COMBATENTES — ALGÉS

SÓ 15 DIAS

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Companhia Inglesa

PART-TIME 12.000\$00

Companhia inglesa, admite 6 pessoas ambos os sexos com boa apresentação, mais de 18 anos e 5.º ano liceal como mínimo, para trabalhar apenas em «part-time». Contactar só amanhã (6.ª-feira) na Rua Duque de Palmela, n.º 30 — 5.ª letra B. Somente às 10 horas.

AUTOMÓVEL ROUBADO

Gratifica-se quem souber do paradeiro do automóvel FIAT 124 ST matrícula BO-11-42, de cor beige e com uma pequena rachadura no pára-brisa, roubado em Leiria no passado dia 27. Informações para os telefones 24332 ou 24248 de Leiria, Luís Marcelino Marques, ou para a P.S.P. ou G.N.R. desta cidade.

COMUNICADO

Os despedimentos continuam, agora na Gonzalez Byass & Comp. Em Vila Nova de Gaia 56 trabalhadores foram despedidos

Oitenta e dois postos de trabalho existentes nesta firma exportadora de vinhos foram razão determinante para obter da Banca um contrato de viabilização com juros mais baixos.

A promessa de maior exportação e maior engarrafamento de vinhos foi também razão para tal contrato e maiores empréstimos para a compra de vinhos.

Foi só o contrato ser homologado e a notícia da reconversão das dívidas para prestações suaves e a longo prazo... logo a Gerência decidiu despedir 56 trabalhadores, sendo 43 do sector de engarrafamento e armazenagem, 8 de escritório, 4 de Hotelaria e 1 motorista, para ficar apenas com 26. Esta é a grande decisão de uma Gerência toda poderosa, que ao longo de duas décadas se deixou conduzir pelos poderes delegados num só homem, que atirou a Firma para uma situação nada prometedora.

Indiferente a esta situação e depois de se ter pedido aos trabalhadores mais trabalho e austeridade, no Natal de 1977 foi dispendido dos cofres da Firma cerca de 400 contos para a compra de um automóvel (BMW) para uso próprio e particular daquele "só homem".

Para além do custo da gasolina do mesmo, outras despesas, tais como bons almoços vinhos e até hortaliças, continuam a ser da conta da firma. Aliás, só muito dificilmente uma Firma poderia ser bem gerida por uma pessoa, cujo estado normal das partes da tarde é estar embriagado.

Despedindo agora 56 trabalhadores, já pode elevar o seu salário de 48 000\$00 para 60 000\$00 mensais (com retroactivos de Junho de 1978) aumento este efectuado durante o encerramento da Firma no mês de Agosto, mês em que os trabalhadores apenas receberam 50% dos seus salários.

Entretanto a Gerência requere o despedimento, pedindo à Secretaria de Estado da População e Emprego um subsídio para indemnizar os trabalhadores em causa.

Prevendo-se o despedimento dos trabalhadores o número de gerentes mantém-se, sendo 4 para 26 trabalhadores.

Que defendem estes gerentes com o despedimento colectivo de 56 trabalhadores?

Os seus próprios postos de trabalho? Estarão eles no seu perfeito juízo?

Aquando das negociações do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical do Sector de Vinhos, a Gerência em cumprimento de ordens da sua Associação elevou os salários acima do que lhes era exigido, com o fim de dividir os trabalhadores e de os separar dos seus Sindicatos. Os trabalhadores reconhecem a manobra. Elevaram salários quando não podiam e hoje despedem quando podem pagar e precisam de trabalhadores.

Vão depois fazer contratos a prazo?

Os trabalhadores conhecem o sector de vinhos e as linhas de engarrafamento, sabem que é impossível produzir apenas com um único trabalhador naquela secção. Os trabalhadores do sector de vinhos conhecem como ninguém as linhas de enchimento das empresas do País e dizem NÃO À MENTIRA E AO GOLPE.

Os sindicatos começam a saber como nestes últimos dois meses muitos patrões só foram tranquilos para férias depois de promoverem despedimentos colectivos, quase sempre aceites pela S.E.P.E. agora que os seus responsáveis (?) estavam demissionários.

A garantia Constitucional a estabilidade no emprego está agora a ser subvertida com aval Governamental, pelos despedimentos em massa, de forma a que se irresponsabilizem as empresas sem responsabilização dos Governos.

A denúncia faz-se porque é a hora da Unidade dos Trabalhadores necessária à luta que reponha a justiça e a verdade a que têm direito os trabalhadores da GONZALEZ BYASS & COMP.

Golpes como os de despedimentos não passarão, porque os trabalhadores unidos não o consentirão.

Em Plenário de trabalhadores realizado em 1-9-1978 foi constituída uma Comissão de luta que levará por diante os meios de luta necessários à defesa dos postos de trabalho, que é um direito consagrado na Constituição da República Portuguesa.

A Comissão de Luta, os Trabalhadores e os Sindicatos Unidos e Organizados VENCERÃO.

- NÃO AOS DESPEDIMENTOS!
- PELA DEFESA DOS POSTOS DE TRABALHO!
- A LUTA CONTINUA!

Porto, 5 de Setembro de 1978.

Sindicato de Armazéns do Porto
Sindicato da Indústria Hoteleira do Porto
Sindicato dos Transportes Rodoviários
A Comissão de Luta

4 vezes por semana

Sotavento

O seu rápido Lisboa - Algarve - Lisboa

1ª classe / Ar condicionado / Snack-Bar

14 50	Barreiro	23 20
18 12	Albufeira	19 57
18 42	Faro	19 25

 Caminhos de Ferro Portugueses

CGTP ataca divisionistas e defende movimento sindical unitário

«A CGTP-IN, certa de interpretar a legítima vontade dos trabalhadores portugueses que repetidamente têm condenado todo o tipo de manobras divisionistas, prosseguirá uma luta firme e determinada na defesa da unidade do movimento sindical» — afirma-se num comunicado divulgado, ontem, a propósito das actividades divisionistas ultimamente verificadas, nomeadamente por parte da «Carta Aberta», que agora pretende criar uma nova central sindical.

O propósito anunciado pela CGTP baseia-se no facto de aquela ser uma das condições necessárias «para assegurar a defesa dos interesses dos trabalhadores, das conquistas do 25 de Abril da democracia e de concretização do projecto constitucional».

«Para a Inter, cujo Secretariado Nacional, subscreeve o documento a que nos referimos, a anunciada «mudança de nome da «Carta Aberta» mais não é do que reconhecimento público de «pretensão de dividir o movimento sindical, de criar sindicatos paralelos, com vista a criar a sua central sindical divisionista».

«Para atingir estes objectivos, propõe-se este conhecido grupo divisionista reeditar as mesmas actividades em que se distinguiu a moribunda «Carta Aberta», a qual, embora sustentada pelo clima demagógico que rodeou o seu aparecimento, cedo foi votada ao fracasso, caindo numa situação de isolamento e repúdio, resultante do desmascaramento e firme combate que a esmagadora maioria dos trabalhadores lhe moveu» — afirma o Secretariado da CGTP-IN.

Os objectivos dos promotores desta iniciativa, para além da divisão sindical, visam no entender da CGTP-IN, «enfraquecer o movimento sindical e a sua estrutura, criar condições para que diminua o número de trabalhadores sindicalizados, implantar uma situação de pluralismo sindical mesmo sem qualquer apoio dos trabalhadores, tentam como sempre tem sido denunciado, e continua a constituir o seu objectivo fundamental destruir a resistência organizada dos trabalhadores à política de direita que tem sido prosseguida contra a nossa vontade, os nossos interesses e os nossos direitos».

A RESPOSTA

A resposta a esta actividade assentará, segundo o comunicado que seguimos, no «reforço crescente do movimento sindical que se verifica nomeadamente desde o Congresso de Todos os Sindicatos».

«Os êxitos obtidos pelas listas defensoras da unidade e dos princípios da CGTP-IN não nos devem fazer subestimar as consequências destas constantes e repetidas tentativas cujo objectivo é lançar os germentes da desconfiança no seio dos trabalhadores a fim de fomentar a descrença nas suas organizações sindicais e o divisionismo nos locais de trabalho e nos sindicatos para desviar trabalhadores da luta contra o inimigo comum de classe» — avisa a CGTP-IN.

«Os trabalhadores portugueses, têm, porém, forças suficientes para defender, com êxito, a sua unidade, e a unidade do movimento sindical: reforçando o trabalho de massas, desmascarando e combatendo firmemente as acções cisionistas e antedemocráticas, encontrando, na prática diária do diálogo fraterno e sem sectarismo e na unidade na acção em torno de objectivos concretos, a congregação dos esforços de todos, sairá, ainda mais reforçado o nosso poderoso movimento, sindical, fortalecida a sua organização, consolidada a sua autonomia e independência e aprovado o seu carácter efectivamente democrático, no respeito pelo princípio da defesa dos interesses de classe dos trabalhadores» — diz o comunicado.

E prossegue: «É este o caminho seguro para defender os nossos interesses, garantir os nossos direitos, contribuir para a resolução dos graves problemas que se colocam ao povo português, para defendermos na nossa acção quotidiana a Constituição da República e o projecto socialista por que lutamos — para impedir o regresso ao passado».

FANTOCHES, PARALELOS E CISIONISTAS

A partir da realização do Congresso de Todos os Sindicatos, em Janeiro do ano passado, os cisionistas aceleraram as suas actividades, face ao sério golpe que então sofreram, dados os reflexos imediatos da reunião «no plano da unidade sindical».

«As formas que a ofensiva contra a unidade do movimento sindical assume são muitas e variadas e provêm dos quadros mais diversos. Têm, porém, um traço comum que é a obstinação de reduzir a capacidade de intervenção activa e organizada dos trabalhadores e do seu movimento sindical na vida do País» — considera depois a Confederação. «Uma das formas utilizadas é o anúncio da «criação de «sindicatos» e «centrais sindicais» fantoches, tendo os seus promotores o cuidado de esconder que essas organizações não podem exercer quaisquer dos direitos, nem dispõem da competência legal das associações sindicais, uma vez que são «formadas» à revelia e contra o que estipula a Lei das Associações Sindicais (DL 215-B/75).

«Por isso — prossegue o comunicado — sendo meras associações que abusivamente utilizam o nome de «sindicatos» ou «centrais», não podendo legalmente, e aliás não querendo defender os interesses socio-profissionais dos seus associados, não podendo legalmente celebrar convenções colectivas de trabalho, não tendo o direito de participar na elaboração da legislação do trabalho nem podendo exercer qualquer outro direito constitucional de participação ou de controlo, não podendo designar delegados sindicais, e, em suma, não podendo representar trabalhadores para fins sindicais, tais pseudo «associações sindicais» são uma fraude, limitam-se a publicar comunicados com o objectivo de lançar a confusão no seio dos trabalhadores, procurando facilitar a tarefa do patronato e dificultar a defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores através das suas organizações representativas».

Mas outra das formas que se revestiu a actividade daqueles elementos, foi a formação de sindicatos paralelos, aliciando trabalhadores, «para se oporem à unidade sindical».

Na circunstância, denuncia a CGTP-IN, não foi sequer respeitada a Lei das Associações Sindicais, ao abrigo da qual se constituíram. Além disso, nunca divulgaram o número real dos seus filiados.

Noutros casos, constituindo uma terceira via, alguns dirigen-

tes sindicais, «continuam apostados em consumir a cisão sindical. É o caso dos que se encontram na base do projecto da chamada «Carta Aberta».

É assim que, contrariando a unidade que propagandeiam, «vieram a revelar que pretendiam ou a hegemonia ou a cisão do movimento sindical, nomeadamente quando se auto-excluíram do processo democrático e aberto que foi a preparação do Congresso de Todos os Sindicatos».

A partir do seu desmascaramento, assinala o documento, «reduziram a actividade dos sindicatos onde são maioritários, dificultaram o controlo das suas acções pelos trabalhadores e intensificaram as reuniões da «Carta Aberta».

E toda esta actividade foi protegida pelos Governos Constitucionais e promovidos «publicitariamente por órgãos de Comunicação Social».

COLABORACIONISMO

Neste desejo de promover a «Carta Aberta», o Governo promoveu-a a «parceiro social», recebendo em compensação o seu colaboracionismo «com a política antipopular e com os ataques às conquistas dos trabalhadores que esses governos desenvolveram».

Além disso, «quando da luta que o movimento sindical desenvolveu contra o famigerado «decreto dos 15 por cento» — diziam que o importante não era esse limite, a que não se opunham, mas antes a «definição de categorias», quando da luta contra o Projecto Lei sobre as Comissões de Trabalhadores consideravam que o mesmo era de aprovar na generalidade — quando todos sabem que tal lei foi declarada inconstitucional por ingerência na autonomia das organizações dos trabalhadores. Quando das grandes manifestações contra o aumento do custo de vida e contra os despedimentos e o desemprego, em defesa do projecto constitucional, realizadas em Fevereiro e Novembro de 1977 tudo tentaram fazer para desmobilizar os trabalhadores, atitude que, de resto, assumiram, mais uma vez em vão quanto às grandiosas manifestações do 1.º de Maio deste ano, etc., etc.» — lê-se ainda.

Ou seja, «quando as estruturas sindicais definiam os objectivos concretos da luta, a cada momento, tais objectivos eram sempre considerados limitativos, quando a luta se desenvolvia com os trabalhadores unidos e mobilizados, eles nunca se solidarizavam e, não poucas vezes, tentavam lançar a confusão com iniciativas paralelas e ridículas».

O pluralismo sindical tão desejado pelos divisionistas permitiria, portanto, ao patronato jogar na divisão dos trabalhadores, levar a uma diminuição dos trabalhadores sindicalizados, dificultaria a concretização e diminuiria o alcance e os resultados das formas de luta, mesmo que fosse a maioria dos trabalhadores a defini-las».

NÃO CONSULTAM SÃO DEPENDENTES

Outras acusações são formuladas pela CGTP-IN a estes elementos, tendo em conta as suas actividades. Assim, «não consultam os trabalhadores, não respeitam as decisões das Assembleias Gerais, correndo a arrastar sindicatos paralelos quando as suas listas perdem as eleições».

Por outro lado, são «emancipação directa dos partidos e organizações políticas, como no seu próprio seio constantemente re-

conhecem». Mas, autoproclamam-se «independentes e autónomos». Tudo isto, aproveitando e contando com as ingerências de responsáveis governamentais, «utilizando meios e fundos de organizações partidárias».

LUTAR PELOS DIREITOS

«A prática unitária do movimento sindical, forjada na luta contra o fascismo, reforçada no combate aos monopólios e latifundiários, é uma garantia para a defesa daquilo que os trabalhadores conquistaram, dos seus direitos. Direito de lutar pelos nossos interesses, de defender o nosso nível de vida, de nos organizarmos contra os despedimentos, de combater a exploração capitalista» defende a CGTP-IN.

«Sem a unidade nos locais de trabalho e nos sindicatos, com o pluralismo sindical, digladiando-se vários sindicatos das mesmas empresas e profissões, os inimigos dos trabalhadores teriam facilitada a imposição da sua vontade. Mesmo hoje, em que o pluralismo se limita a tentativas dispersas, ridículas e falhas de representatividade, vemos os inimigos dos trabalhadores a exultar com as calúnias que pretendem organizações sindicais lançar sobre as estruturas representativas dos trabalhadores e vemos os jornais do patronato a citar organizações patronais e sindicais amarelos, numa só voz dizendo, de tal ou tal greve importante, que «foi um falhanço...». A grande dificuldade com que os divisionistas têm deparado e terão que continuar a contar é terem de enfrentar-se com a CGTP-IN que, tem princípios de classe muito bem definidos de que nunca se desviou, de que não abdica nem abdicará. Isto causa grandes problemas àqueles que vêm na força do movimento sindical unitário uma barreira intransponível que faz fracassar os seus objectivos» — lê-se depois.

«Os trabalhadores portugueses sabem que a CGTP-IN norteia a sua actividade pelos princípios da unidade, independência, autonomia. O reforço constante da sua organização e capacidade reivindicativa e responsabilidade de atitudes e acções perante a sociedade portuguesa já ninguém ousa pôr em dúvida».

E a seguir: «a prática real da democracia pela CGTP-IN, o seu papel no reforço, da consolidação da unidade de todos os trabalhadores do nosso País, a sua crescente implantação e cada vez maior prestígio e respeito junto de todos os trabalhadores, são o penhor seguro de que as conquistas do 25 de Abril e a transformação da sociedade portuguesa numa sociedade mais justa e mais fraterna, numa sociedade socialista para que aponta a Constituição são metas ao alcance dos trabalhadores portugueses. Por isso, são os próprios trabalhadores quem, de uma forma sistemática e constante, têm desmascarado e combatido — e continuarão a fazê-lo — as sucessivas tentativas dos seus falsos defensores que enxameiam a sociedade portuguesa».

«O elevado grau da consciência da necessidade de unidade dos trabalhadores portugueses, que tem sido sempre uma constante de toda a sua luta desde o tempo do fascismo, não permitirá a esses verdadeiros agentes do capital, repetir, no nosso país, as experiências que levaram a cabo, com sucesso, noutros países e de que ainda hoje esses trabalhadores continuam a sofrer as consequências» — termina comunicado.

Estão em greve os vidreiros do sector de transformação

Com um índice de adesão quase total, os trabalhadores vidreiros do sector de transformação (vidro plano) encontram-se hoje paralisados, lutando pela revisão do seu Contrato Colectivo de Trabalho.

Segundo os primeiros dados conhecidos a nível sindical, a adesão é idêntica à que se registou por altura da greve de quatro horas, levada a cabo em 30 de Julho, devendo situar-se acima dos 95 por cento. Nas grandes empresas a adesão era total, esta manhã.

O patronato recusa-se a chegar a acordo quanto à nova tabela salarial do sector, propondo valores que os trabalhadores consideram inaceitáveis. É a quarta vez que se recorre à greve neste sector, depois do 25 de Abril, devido à sistemática radicalização da associação patronal respectiva.

A greve envolve cerca de mil trabalhadores, abrangendo apenas a zona Centro e Sul, única em que surgiram dificuldades de maior.



Negociações da Sotécnica não avançam

A Comissão Intersindical da Sotécnica e os Sindicatos representativos dos trabalhadores da empresa reunem-se na próxima sexta-feira para tomar decisões em consequência do impasse nas negociações criado na reunião de ontem com a gerência.

De acordo com declarações prestadas à Anop a posição da administração foi irreduzível, pelo que a CIS decidiu a reunião de sexta-feira, já que está mandatada pelos trabalhadores para decidir as formas de luta que consideram convenientes.

Os trabalhadores da empresa reivindicam um aumento geral de 2.500 escudos, salários iguais para categorias equiparadas, aumento do subsídio de almoço de 30 para 100 escudos, complemento de subsídio de doença para todos os trabalhadores.

Exigem, ainda, a anulação dos processos disciplinares instaurados contra 11 trabalhadores, entre os quais dois delegados sindicais, um deles suspenso, e a reintegração de seis trabalhadores contratados a prazo de uma forma que a CIS considera ilegal.

A Sotécnica emprega cerca de 600 trabalhadores e produz e monta instalações eléctricas industriais. Segundo informação da CIS a Sotécnica possui actualmente cerca de 1 milhão de contos de encomendas em carteira, cerca de metade das quais para o Iraque.

SUSPENSAS AS NEGOCIAÇÕES DOS CTT

Sindicatos consultam sócios para tentar diálogo

Os Sindicatos representativos dos trabalhadores dos CTT estão a promover reuniões com os respectivos sócios no sentido de ser alargado o poder de negociação da Comissão Negociadora Sindical, a fim de esta estrutura representativa dos trabalhadores poder resolver o impasse em que se encontram as negociações contratuais.

As negociações foram suspensas a pedido dos dois sindicatos — o SINTEL e o SNTCT — devido ao facto de após seis reuniões as posições continuarem irreduzíveis, tendo-se apenas acordado o clausulado relativo aos efeitos retroactivos que serão contados a partir do dia 1 de Agosto.

Para evitar o risco de o problema vir a ser resolvido com uma PRT «com as consequências bem conhecidas dos trabalhadores dos CTT», ambos os Sindicatos estão a fomentar o contacto com os sócios para a questão poder ser resolvida com a máxima brevidade possível.

Assim, enquanto o SINTEL está a promover reuniões de esclarecimento com os sócios, por todo o país, e recorrerá posteriormente ao Conselho Nacional de Delegados, o Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações vai promover reuniões a nível de locais de trabalho, culminando este trabalho com três plenários regionais no próximo dia 15, em Lisboa, Porto e Coimbra.

O Secretariado Nacional do SNTCT, que tem a seu cargo a promoção destas reuniões e dos plenários, orientará os trabalhos de acordo com três linhas: poder

de negociação para a Comissão Negociadora Sindical, que é integrada por elementos dos dois Sindicatos; exigência de que o Conselho de Administração dos CTT ceda no momento inicial da sua contraproposta e preparação de formas de luta caso o CA não ceda.

O Secretariado Nacional do SNTCT indica em comunicado aos sócios do Sindicato que as moções de apoio à CNS, a debater nas reuniões que se estão a realizar, deverão ser enviadas para a Mesa de Negociações da PRT/CTT — DSP — Restauradores — Lisboa-2.

A proposta a ser apresentada e discutida pelos trabalhadores dos CTT preconiza, além da atribuição à Comissão Negociadora Sindical do «devido poder de responsabilidade de negociação», o compromisso da CNS de defender os seguintes princípios: qualquer proposta alternativa a verificar-se, por parte da comissão negociadora sindical, será sempre depois de o CA ceder também, no montante que agora oferece; a proposta ficará em qualquer caso mais próxima da actual proposta dos sindicatos do que da proposta do CA; a distribuição do montante obedecerá aos critérios da proposta inicial dos sindicatos.

Propôs-se ainda no texto que qualquer alternativa da CNS não poderá ser assinada sem o apoio prévio dos trabalhadores. No caso do CA continuar intransigente, a CNS avisará, de acordo com a lei, as entidades oficiais de que os trabalhadores dos CTT entrarão em luta. Finalmente, a «Comissão Negociadora Sindi-

cal propará as formas de luta a encetar, incluindo o seu início, logo que deixe de haver condições para se chegar a um acordo pela via mais desejável para os trabalhadores: a de diálogo».

Impasse mantém-se na Marinha Mercante

Os representantes dos trabalhadores do mar da Marinha Mercante continuam a aguardar o reinício das negociações contratuais directas para que seja ultrapassado o impasse que afecta o sector.

É provável que uma vez que foi já nomeado o secretário de Estado da Marinha Mercante para o Governo de Nobre da Costa, o eng.º Fernando Sobral Cid, o processo conheça agora mais rápido andamento.

Entretanto, a recusa ao trabalho extraordinário por parte dos trabalhadores e a oposição intransigente dos armadores imobiliza a frota de comércio nacional há cerca de dois meses, e causa perturbações graves nos abastecimentos, nomeadamente nas ilhas.

A Secretaria Regional dos Transportes e Turismo divulgou, através de nota oficiosa, quais as diligências efectuadas para superar as dificuldades surgidas nos Açores, mediante fretamento de navios.

União Sindical de Bragança

Vários dirigentes sindicais transmontanos reuniram-se no domingo, na sede do Sindicato dos Rodoviários de Bragança, com vista à preparação da União dos Sindicatos daquele distrito, que dentro em breve será uma realidade.

Coordenar e multiplicar a acção sindical na região de forma a obter uma mais consequente e organizada defesa dos trabalhadores do distrito, eis o objectivo dos esforços dos sindicalistas transmontanos, em ligação com a União dos Sindicatos do Porto/CGTP-IN.

Standard Eléctrica paralisou

Os trabalhadores da Standard Eléctrica recorreram ontem, mais uma vez, à paralisação simbólica, como forma de chamar a atenção do Governo e da multinacional ITT para a necessidade de resolver os problemas da empresa sem recorrer aos despedimentos massivos que a administração tem em vista.

A suspensão do trabalho durou meia hora e teve uma adesão de 85 por cento, segundo informa a respectiva Comissão de Trabalhadores. Percentagem relevante se se tiver em conta que a administração emitiu um comunicado que «pretendia dividir e desmobilizar os trabalhadores ao considerar esta paralisação ilegal», entendimento que

a CT contesta, pois «foram cumpridos os formalismos legais».

A administração da Standard, filial portuguesa da multinacional americana ITT, requereu em fins do mês passado o despedimento de 830 dos 2800 trabalhadores da empresa, e o consequente encerramento da divisão de semicondutores. A Secretaria de Estado da População e Emprego ainda não emitiu um parecer sobre o pedido de despedimento colectivo, que os trabalhadores consideram injustificado. De facto, num documento elaborado pela sua comissão representativa, denuncia-se o «carácter de chantagem política deste processo», demonstrando-se, por

outro lado, que há encomendas capazes de ocuparem o pessoal considerado excedentário.

Aguarda-se entretanto que o Ministério da Indústria e Tecnologia receba os representantes dos trabalhadores, e discuta uma proposta aprovada em recente plenário, onde se sugere a formação de um grupo de trabalho representativo que estude e proponha soluções para os problemas da empresa. Simultaneamente, cresce o movimento de solidariedade para com o pessoal da Standard: moções de apoio da Oliva, da Plessey, e dos delegados sindicais do sector do material eléctrico são os exemplos mais recentes.

festa do
Avante!
A GRANDE FESTA DO POVO



CENTRO
DO LIVRO
E DO DISCO

podes encontrar

NOVOS LIVROS • NOVOS DISCOS • NOVAS CASSETTES • NOVIDADES EM BUGIGANGAS • «POSTERS» • ARTESANATO • SELOS • MEDALHISTICA • SESSÕES DE AUTÓGRAFOS POR ESCRITORES E MÚSICOS • E MUITAS OUTRAS SURPRESAS

VALE DO JAMOR
8,9 e 10
de Setembro

Direcção-Geral do Saneamento Básico ANÚNCIO

Para os devidos efeitos se faz saber que o acto público do concurso para a empreitada de fornecimento e montagem do equipamento da estação de tratamento do abastecimento de água do concelho de Elvas, publicado no «Diário da República», III série, de 2-8-78, foi prorrogado o prazo para entrega de propostas, até às 17 horas do dia 6-10-78, e a realização do acto público do concurso para o dia 9-10-78, no mesmo local e horas anteriormente publicado.

Lisboa, 1 de Setembro de 1978

DIRECÇÃO GERAL DO SANEAMENTO BÁSICO
O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
Armando Costa Gomes Pinto

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação

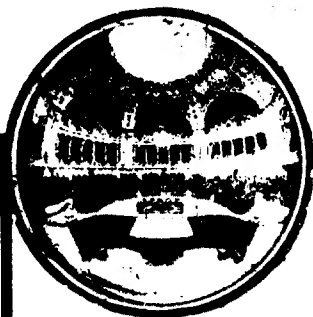
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO AVISO

PROGRAMA HABITACIONAL EXTRAORDINÁRIO
DO MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
E COMISSARIADO PARA OS DESALOJADOS

Torna-se público que se encontra afixada, na Câmara Municipal de ALMEIRIM, de 11.9.78 a 15.9.78 a classificação definitiva dos candidatos habilitados ao concurso para distribuição de habitações prefabricadas do Agrupamento de ALMEIRIM II do concelho de ALMEIRIM.

Barreto e Medeiros: anjos ou pára-quedaistas?

● Aprovados na generalidade os projectos de lei eleitoral do PS, PCP e UDP



Carlos Brito (PCP): «Sr. deputado António Barreto, ouvi-o com espanto. O sr. deputado foi membro do 1.º Governo do dr. Mário Soares até ao dia 8 de Dezembro, na plenitude das funções desse Governo; depois foi membro do Governo de gestão; a seguir foi deputado na Assembleia da República, e nunca aqui abriu a boca».

«Não compreendo como o sr. deputado se pode pôr à margem do que de bom e de mau possa ter sido feito na Assembleia da República, quando é certo que o sr. deputado ocupou aqui e no Governo cargos de mais alta responsabilidade. No que se refere à Lei Eleitoral, a verdade é que nunca ouvimos da sua parte uma só reflexão acerca da necessidade dessa legislação, nunca aqui o ouvimos tomar posição nesse sentido e não compreendemos, portanto, como se arroga à posição que agora nos comunicou. O sr. deputado aparece-nos um bocado como caído do céu, mas não acreditamos que seja um anjo».

Vozes do PS: «É pára-quedaista!».

O texto acima referido é transcrito do interessante debate que, ontem na Assembleia da República, se seguiu a uma longa intervenção de António Barreto, durante a qual o antigo ministro da Agricultura, afirmou pensar que «os partidos políticos não devem ser os exclusivos sujeitos eleitorais», acrescentando que só «partidos recessos» podem insistir nesse exclusivismo.

Na sequência da sua estranha ideia, Barreto criticou aquilo que denominou «uma democracia por procuração» e defendeu a realização de eleições locais e parciais de cada vez que for necessário substituir um deputado que passou a membro do Governo ou, por qualquer razão, quebrou o contrato que o ligava aos seus eleitores.

No final, nenhum deputado aplaudiu esta intervenção que Vital Moreira (PCP) qualificou de «insólita» e criticou fortemente.

A SERPENTE DE MIGDAR

Entretanto, como a serpente de Migdar, que engole a sua própria cauda, até ao fim dos tempos, Barreto desenvolveu uma atabalhoada dialéctica, do tipo «faz que anda mas não anda», segundo a qual, como se fala em eleições antecipadas, não deveria discutir-se a lei eleitoral.

Vital Moreira explicou depois o que estava a passar-se na cabeça de Barreto e não havia maneira de lhe chegar



Barreto intervindo na sessão de ontem. Sentado a seu lado, Medeiros Ferreira

distintamente à fala: «não pode haver eleições antecipadas porque não há lei eleitoral e não deve haver lei eleitoral, enquanto houver o risco de haver eleições antecipadas. Pergunto ao sr. deputado: quando é que deveria haver lei eleitoral?».

António Barreto não respondeu a esta pergunta e também não explicou porque é que não formalizou num projecto de lei as suas propostas implícitas, tornando-as explícitas, nem o que é que entendia por «discriminação entre

os círculos eleitorais», fruto de «desequilíbrio, distorção e desigualdade na relação entre o litoral e o interior, entre cidades e campos».

«O sr. deputado — traduziu outra vez Vital Moreira — insistiu na ideia de que existe desigualdade política entre o interior e o litoral, as cidades e as zonas rurais, as regiões autónomas e o continente, mas não nos indicou o remédio para colmatar esta pretensa discriminação. Sobre isto devo dizer o seguinte: até 1951, em Inglaterra, os empresários tinham 2 votos assim como os professores universitários. Era esse um dos meios utilizados na legislação eleitoral inglesa para solucionar a discriminação de não se dar aos empresários e aos professores universitários o seu devido valor e peso na vida eleitoral ao lado do cidadão comum, do operário e do não licenciado. A não ser que o sr. deputado António Barreto nos venha propor agora que o cidadão que vive na aldeia tenha dois votos e o cidadão que vive na cidade só um, que o cidadão que vive na praia de Mira tenha só um e o cidadão que vive em Tran-

cialmente em matéria política e em matéria eleitoral».

BARRETO E FERREIRA DEIXAM O PS

A aprovação na generalidade dos projectos de lei eleitoral apresentados pelo PS, PCP e UDP, a rejeição dos diplomas do PS e CDS, e a passagem de António Barreto e Medeiros Ferreira a deputados independentes assinalaram a sessão plenária da Assembleia da República, que ontem decorreu em S. Bento.

Concluídas as declarações do autor da actual Lei de Bases da Reforma Agrária, a instâncias das questões que lhe foram colocadas pelos deputados comunistas, e que esvaziaram de sentido político os anteriores dizeres mal-alinhados de Barreto, passou-se à leitura de um comunicado lacónico, entregue na mesa pelo PS: «O grupo parlamentar socialista comunica a esta Assembleia que os deputados António Barreto e Medeiros Ferreira pediram a demissão do Partido Socialista pelo que deixaram de fazer parte do respec-

fazem muito barulho, mas não têm a força que move as montanhas. E no entanto coaxam e continuam a coaxar. É próprio das rãs».

Finalmente, entrou-se na votação dos projectos de lei eleitoral em debate, assistindo-se a uma pesada derrota da direita. Com efeito, foram aprovadas na generalidade por maioria as propostas legislativas do PS, do PCP e da UDP (que basicamente apenas introduzem na lei eleitoral ainda em vigor as alterações que a posterior promulgação da Constituição exige), e rejeitadas as do PSD e do CDS.

Os projectos aprovados (que baixam agora a 2.ª Comissão Parlamentar para serem fundidos num só e depois votados na especialidade) tiveram a seu favor os votos do PCP, PS, UDP e 5 independentes. Votaram contra os sociais-democratas e os dois novos independentes. O CDS e Galvão de Melo abstiveram-se.

CDS e PSD tiveram a seu favor apenas os votos dos proponentes. António Barreto e Medeiros Ferreira votaram contra todos os projectos.

Tomando-se por um grupo parlamentar, Medeiros Fer-

reira quis assinalar com um brilhante a sua passagem à disponibilidade e usar da palavra no período reservado às declarações de voto dos partidos, armando uma confusão dos diabos (no seu caso, melhor seria dizer dos gnomos) quando lhe explicaram que, à luz do regimento, não podia ser. Interpôs recurso contra a decisão da mesa e viu-se de novo mandado calar por todos os partidos.

Sorrisos e um comentário anónimo, mas suficientemente audível: «Já deviam ter deixado de fazer parte há muito mais tempo».

Entretanto, o debate prosseguiu com intervenções, ainda, de Nândim de Carvalho (PSD), Acácio Barreiros (UDP), Carmelinda Pereira (independente) e Armando Lopes (PS). O deputado socialista rematou o seu discurso com estas palavras oportunas: «As rãs quando coaxam no charco também

reia quis assinalar com um brilhante a sua passagem à disponibilidade e usar da palavra no período reservado às declarações de voto dos partidos, armando uma confusão dos diabos (no seu caso, melhor seria dizer dos gnomos) quando lhe explicaram que, à luz do regimento, não podia ser. Interpôs recurso contra a decisão da mesa e viu-se de novo mandado calar por todos os partidos.

E.S.

Secretários de I tomaram posse

Foram empossados ao fim desta manhã, princípio desta tarde, numa cerimónia presidida pelo Presidente da República, participada pelo Primeiro-Ministro Nobre da Costa e por todos os ministros já em exercício desde há oito dias, os secretários e subsecretários de Estado do III Executivo Constitucional, cujo programa de Governo vai ser esta tarde apresentado para discussão e votação na Assembleia da República. A cerimónia foi no Palácio da Ajuda.

Com a posse dos novos secretários e subsecretários de Estado, eleva-se a quarenta e oito o número de membros do actual elenco governativo, um dos mais «económicos» que estiveram em cena desde o «25 de Abril». Os nomes dos ministros já eram conhecidos, bem como os dos secretários de Estado da Presidência do Conselho e da Comunicação Social (Luís Lobo e João

Os 29 nomes que a equipa de Nô

Ontem mesmo divulgada é a seguinte a lista completa dos nomes — secretários e subsecretários de Estado — que faltavam para preencher o elenco governamental chefiado por Nobre da Costa:

Secretário de Estado da Administração Pública — Jorge de Figueiredo Lopes.

Secretário de Estado do Tesouro — Maria Manuela Matos Morgado Santiago Baptista.

Secretário de Estado do Orçamento — José Alberto dos Santos Ramalheira.

Secretário de Estado das Finanças — Eurico Macedo Ferreira Nunes.

Subsecretário de Estado do Orçamento — Ludovico Lázaro Morgado Cândido.

Secretário de Estado da Administração Regional e Local — José Manuel Marques Leandro.

Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Emigração — Paulo Manuel Lage David Ennes.

Secretário de Estado da Estruturação Agrária — Augusto Martins Ferreira do Amaral.

Secretário de Estado do Fomento Agrário e das Florestas — Francisco de Paula Ferreira Moniz Borba.

Secretário de Estado das Pescas — João de Albuquerque.

Secretário de Estado da Energia e Indústrias de Base — Abel Pinto Repolho Correia.

Secretário de Estado das Indústrias Extractivas e Transformadoras — José Manuel Capelo Soares da Fonseca.

Secretário de Estado do Comércio Interno — António Escaja Gonçalves.

Secretário de Estado do Comércio Externo — António

Campinos e as duas demissões: «O PS ficou mais puro»

Aceitamos ser minoritários, mas não aceitamos ser marginalizados», considerou Medeiros Ferreira, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, ao explicar, ontem, aos jornalistas, as razões porque, juntamente com António Barreto decidiu afastar-se do Partido Socialista.

O pedido de demissão ocorreu na Assembleia da República, e os dois deputados tencionam, depois do debate do Programa do Governo, renunciar aos respectivos mandatos. Inter-

rogado sobre se o adiamento do seu pedido de renúncia para depois do debate do Programa do Governo significaria o desejo de participarem nesse debate, Medeiros Ferreira declarou que a questão do Governo era, para eles, secundária. «Importante para nós — acrescentou — é a iniciativa do Presidente. Não tencionamos tomar qualquer atitude política em relação ao Governo».

Medeiros Ferreira disse ainda que, nem ele nem António Bar-

reto, pensavam sair de um partido político para entrar noutra ou formar para já, novo partido. «Vamos regressar à vida profissional, embora mantendo-nos atentos à vida política».

O ex-ministro e dirigente socialista afirmou ainda que considerava que a sua saída e a de António Barreto do Partido Socialista «pode vir a permitir, no futuro, um melhor entendimento entre os que lutam pelo socialismo democrático», acrescentando que «tal não era possível com esta direcção que está a

levar o PS para um beco histórico».

CAMPINOS: PS FICOU MAIS PURO»

Do lado do PS não há nenhum espanto quanto à saída de Medeiros Ferreira e de António Barreto e as consequências do facto no seio do partido serão nulas, segundo declarações de Jorge Campinos, secretário nacional

do Partido Socialista.

«Há muito tempo que Medeiros Ferreira e António Barreto — acrescentou aquele dirigente socialista — não participavam nas reuniões directivas do partido e vinham manifestando posições contrárias às que eram democraticamente assumidas pelo PS depois de discussão interna».

Depois de lembrar que o PS já tivera «problemas idênticos ou talvez mais graves», com as saídas de Manuel Serra, Lopes Cardoso, Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira, Campinos

afirmou que as actuais dissidências representavam «um problema muito ligeiro» e sem consequências. «Politicamente — acrescentou — creio que o PS ficou ainda mais puro».

Jorge Campinos afirmou ainda julgar que a saída de Medeiros Ferreira e António Barreto não se iria reflectir numa cisão dentro do partido e que, a avaliar por reacções negativas nas bases a posições tomadas pelos dois dissidentes, julgava mesmo que poderia traduzir-se num reforço da unidade do partido.

Estado
hoje

Figueiredo, respectivamente, ambos empossados juntamente com os titulares das pastas fez ontem oito dias). Os nomes dos restantes secretários de Estado foram ontem publicados no «Diário da República».

Do elenco confirmado ontem pela folha oficial não constam novidades assinaláveis em relação ao «diz-se, diz-se» que os órgãos da Comunicação Social vinham fazendo nos últimos dias.

Quase todos os ministérios têm secretaria de Estado. As excepções são a Defesa Nacional, onde a pasta continua com Firmino Miguel; a Justiça, onde o titular é Mário Raposo. Apenas um ministério tem, além de secretarias, uma subsecretaria de Estado: é o Ministério das Finanças e Plano, onde Morgado Cândido volta ao Executivo para ser subsecretário de Estado do Orçamento.

e completam
obre da Costa

José Baptista Cardoso e Cunha.

Secretário de Estado do Turismo — João Gualberto Coentro Saraiva Padrão.

Secretário de Estado do Trabalho — José Acácio Dimas de Lacerda.

Secretário de Estado da População e Emprego — Acácio Ferreira Catarino.

Secretário de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica — Eduardo Romano Arantes e Oliveira.

Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário — António de Almeida da Costa.

Secretário de Estado da Cultura — Maria Teresa Dória Monteiro Santa Clara Gomes.

Secretário de Estado da Juventude e Desportos — Rodolfo António Cabrita Bacelar Begonha.

Subsecretário de Estado Adjunto do ministro da Educação e Cultura — Carlos Moura Pulido.

Secretário de Estado da Saúde — Mário José Gomes Marques.

Secretário de Estado da Segurança Social — Coriolano Albino Ferreira.

Secretário de Estado dos Transportes — Rogério do Ouro Lameira.

Secretário de Estado da Marinha Mercante — Fernando Augusto de Resende Sobral Cid.

Secretário de Estado da Habitação — José Augusto Gonçalves Ramos.

Secretário de Estado das Obras Públicas — Mário de Adriano de Moura e Castro Brandão Fernandes de Azevedo.

Secretário de Estado do Ordenamento Físico, Recursos Hídricos e Ambiente — Baltasar António de Moraes Barroco.

Partidos reúnem
órgãos de cúpula

Os próximos dias vão ser marcados por intensa actividade partidária com reuniões dos seus órgãos de cúpula para definir posições quanto à actuação a seguir relativamente à discussão e votação do programa do Governo.

Hoje à noite o CDS reúne o seu Conselho Nacional, no Hotel Roma. No sábado e domingo reúne em Vila Real o Conselho Nacional do PSD/PPD. No domingo reúnem as comissões Nacional e Directiva do PS e o Comité Central do PCP.

O PRIMEIRO-MINISTRO ESTA TARDE NA ASSEMBLEIA

"Não travaremos guerras injustificadas"

Continuação da pág. 1

Esta completa colagem a Eanes parece testemunhar que Nobre da Costa assumiu a sua situação de «Primeiro-Ministro do Presidente», com todas as suas consequências que não apenas a da possível transitoriedade das suas funções.

LIMITAÇÕES
E PROJECTOS

Eis como Nobre da Costa sintetiza o legado do Gabinete PS/CDS: «Profundas clivagens na sociedade portuguesa actual; situação social e qualidade de vida bastante deficientes em domínios como a saúde, a segurança social, a educação e a habitação; défice da balança de transacções correntes; modificação importante na situação demográfica, com incidência no aumento do nível de desemprego; adesão à CEE; integração na NATO; carta de intenções ao FMI; situação económica caracterizada por profundos desequilíbrios que, em muitos casos, rondam situações de ruptura».

Deste quadro deduz Nobre da Costa os seguintes objectivos a médio prazo para o seu próprio Governo:

«O de tirar todo o partido de um sector empresarial do Estado implantado em sectores fundamentais da nossa economia; o de encontrar as formas mais razoáveis de aproveitar, no interesse geral, a extensa Zona de Intervenção da Reforma Agrária; o de definir a prática de acções que directa ou indirectamente possam estimular a dinâmica empresarial nos sectores predominantemente privados».

Jogando à defesa e invocando o carácter «de recurso» do seu Governo, o Primeiro-Ministro não vai mais longe na pormenorização do seu projecto. Acrescenta mesmo, tudo indica que devido à transitoriedade à partida estabelecida, que não trará guerras injustificadas, pelo seu conteúdo e dimensão.

CHICOTADA

Estas afirmações, a que vêm juntar-se várias outras garantindo que este Governo não tem «desejo de Poder» e que assegurará a mecânica da sua substituição caso o seu Programa seja rejeitado, podem no entanto criar uma impressão de «vazio político» quer em parte da opinião pública quer em certos grupos parlamentares. Nobre da Costa pode estar a contar com que essa eventualidade jogue a seu favor, precipitando um clima que antecipe uma espécie de moção de confiança no seu Gabinete.

A reactivação da Assembleia em plenas férias para preparação da Lei Eleitoral, o espectacular volteface do PS ao propor aos outros partidos contactos bilaterais com vista à criação de novo Governo e aquela expressão de Eanes sobre as soluções «de recurso» obrigaram Nobre da Costa a defender solitariamente o seu papel. O tom quase «magoado» do seu discurso desta tarde acusa todos estes toques, mas pode constituir a sua «última arma» perante a eventualidade da rejeição.

«Serenamente, muito serenamente», afirma Nobre da Costa, «o Governo aguarda a decisão da Assembleia».



Alguém desencanto, muito isolamento

OLHO PISCADO
A «TUTTI QUANTI»

Entretanto, no Programa de Governo propriamente dito, o

Primeiro-Ministro designa como tónicas, entre outras, as seguintes alíneas, que são outras tantas «piscadelas de olho» aos que

mais desconfiam dele:

«Política externa marcada por uma nítida opção europeia e por relações preferenciais com os novos países africanos de expressão portuguesa.»

«Política de trabalho caracterizada por um intenso desejo de diálogo, em ordem a clarificar, para todos os interessados, as questões que surjam e as razões que determinarão o Governo nas soluções que adopte.»

«Cumprimento rigoroso de toda a legislação em vigor, na sua letra e no seu espírito.»

«Política económica que não se afaste da que foi seguida pelo anterior Governo.»

«Respeito pela Constituição...»

VOTAÇÃO DIA 15
NO MÁXIMO

Logo após a leitura, por Nobre da Costa, do texto de apresentação do seu Governo (texto cuja súmula circulava nos meios políticos desde o fim da semana passada), tem início um período de pedidos de esclarecimento dos partidos, que dispõem, para o efeito, de 20 minutos cada um. O Governo tem então uma hora de intervalo para preparar as respostas, e o plenário é retomado (por volta das 17 e 30). A discussão sobre o Programa não começa, porém, senão segunda-feira, e não pode, nos termos regimentais, exceder cinco dias. A votação do Programa terá assim lugar, o mais tardar, sexta-feira dia 15.

SOARES QUER NOVO GOVERNO
DENTRO DE DOIS MESES"Crises passam
e esgotam-se

" diz o CDS após "meditação"

O Partido Socialista concluiu ontem os encontros que propôs aos partidos para análise em conjunto da situação política, perspectivada, segundo Mário Soares, no ponto de vista de que «dentro de um ou dois meses deverá ser preciso encontrar uma solução com base parlamentar, quer se queira ou não evitar eleições antecipadas».

Enquanto isto o CDS manifesta de facto, uma espantosa elasticidade política. Detonador de uma crise há pouco mais de um mês, que afastou o PS do poder, afirma agora por intermédio do seu dirigente Basílio Horta, que só aceitou o convite do PS depois de ter «meditado» por ter necessidade de «ponderar sobre a oportunidade de retomar o diálogo com o partido com o qual o CDS tinha tido uma crise há tão pouco tempo», mas «chegou à conclusão de que as crises passam e esgotam-se uma vez que desaparecem os fundamentos que lhes deram origem». Isto poderá significar que o CDS está pronto já para a nova crise e para desencadear novo «round» contra o PS?

Basílio Horta disse aos jornalistas que não havia sido abordada com o PS a questão da votação do programa do Governo e que a análise incluiu as

relações entre os órgãos de soberania os motivos do aparecimento do actual Governo e a sua composição.

Mário Soares, conforme já havia salientado no dia anterior reafirmou que estes encontros realizados por iniciativa do seu partido não visam a concertação de uma tática para a votação do programa do Governo.

A delegação do CDS era constituída por Freitas do Amaral, Amaro da Costa, Basílio Horta e Emídio Pinheiro.

O VOTO
DOS SOCIALISTAS

Só no domingo, no decorrer da reunião das Comissões Directiva e Nacional do PS, será decidido qual o sentido do voto dos socialistas relativamente ao programa que o Governo apresenta hoje na Assembleia. A revelação foi feita ontem aos jornalistas por Mário Soares, ao entrar para uma reunião do Secretariado Nacional do seu partido destinada a questões de organização e estruturação interna do PS, e à realização de um balanço da situação política após os encontros interpartidários ontem concluídos.

Presidente da Assembleia
da República homenageia
polacos tombados na guerra

O dr. Vasco da Gama Fernandes, presidente da Assembleia da República, depositou, ontem, flores no monumento que assinala o local, em Westerplatte, onde foram disparados os primeiros tiros da Segunda Guerra Mundial e onde se evocam os mortos polacos tombados na guerra.

O presidente da AR prossegue, assim, a sua visita oficial à

Polónia, tendo o dia de ontem sido dedicado a percorrer a região de Gdansk. Muito do tempo foi gasto a visitar os estaleiros navais, os maiores da Polónia e que há vários anos mantêm um sistema de cooperação com a indústria naval portuguesa. Além disso, Vasco da Gama Fernandes pôde apreciar as obras do porto de Gdynia e o Instituto de Pesca.

Dedicado ao Brasil
saíu o número 7
dos "Cadernos
do Terceiro Mundo"

Dedicado ao Brasil, saiu e está já à venda o n.º 7 da edição portuguesa dos «Cadernos do Terceiro Mundo».

«Cadernos do Terceiro Mundo», é uma revista que trata os problemas específicos dessa região numa perspectiva anti-imperialista e de libertação dos povos

oprimidos da América Latina, África e Médio Oriente.

Além de uma série de importantes artigos sobre a situação no Brasil, o número 7 (Setembro) dos «Cadernos do Terceiro Mundo» inclui ainda temas sobre a Bolívia, Perú, Belize, Guatemala, Mauritânia, Namíbia, Palestina, Irão, Yemén e Indonésia.

Ministros
encontram-se
no aeroporto

Os ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da Venezuela reuniram-se ontem durante perto de uma hora na sala dos VIP's do aeroporto da Portela.

Correia Gago e Simon Alberto Consalvi aproveitaram a passagem deste por Lisboa, de regresso de Roma, onde assistiu à cerimónia de inauguração do pontificado do Papa João Paulo I, para trocar impressões sobre as relações bilaterais entre os dois países.

A reunião assistiram também o embaixador da Venezuela em Portugal e o director dos Negócios Políticos do MNE.

Sesimbra
recorreu

Esta manhã, o dr. Olindo de Figueiredo, advogado com procuração do Sesimbra, interpôs recurso da decisão federativa de relegar o clube dos pescadores para a 3.ª divisão do futebol português, com a correspondente manutenção do Nacional (da Madeira) no escalão superior.

O acordo ainda não transitou em julgado e o prazo para arguir nulidades só termina no sábado — declarou-nos aquele causídico, salientando que «exige» a imediata anulação do jogo Portimonense-Nacional, marcado para o próximo domingo.

Entretanto, uma notícia complementar: com base neste inquérito, Lourenço da Conceição (presidente da Associação de Futebol de Setúbal) apresentou demissão do seu cargo.

EUA

ASSASSINIO DO PRESIDENTE KENNEDY

Testemunha presencial contradiz relatório da comissão Warren

A investigação oficial efectuada ao assassinato, há 15 anos, do presidente Kennedy chegou a conclusões falsas — afirmou uma importante testemunha presencial.

John Connally, que, como governador do Estado do Texas, viajava no mesmo carro que Kennedy, declarou perante o Congresso norte-americano que não estava de acordo em absoluto com as conclusões do chamado «Relatório Warren», segundo o qual apenas Lee Harvey Oswald matou o presidente com três disparos.

Connally foi a primeira das testemunhas chamadas a depor perante uma comissão da Câmara dos Representantes que durante este mês analisará os pormenores do assassinato, tendo em conta os detalhes que foram conhecidos nos últimos anos.

O antigo governador do Texas afirmou estar convencido de que não foi ferido pelo primeiro disparo de Oswald, depois de a bala ter entrado e saído pela cabeça de John Kennedy.

Connally garantiu que se recorda perfeitamente de ter ouvido o primeiro disparo e de ter visto o tiro atingir o presidente e que teve tempo de voltar-se para Kennedy, antes de a bala — que se supõe ter sido a segunda ou a terceira — o atingir a ele.

Este testemunho põe em contradição os resultados da Comissão Warren e as provas balísticas em que se baseou a investigação deste grupo composto por juizes e destacados políticos.

Prevê-se que as sessões desta Comissão do Congresso revelam muitas mais dúvidas quanto à versão oficial do que se passou a 22 de Novembro de 1963 em Dallas. Um dos momentos importantes da investigação terá lugar na próxima semana e consistirá na audição de uma fita magnética gravada naquele dia e na qual, ao que parece, se ouvem quatro disparos distintos.

Segundo os técnicos, Oswald só pode disparar três tiros. Se se verificar que houve quatro disparos terá de se admitir que houve dois atiradores e, por consequência, que existiu uma conspiração para matar o presidente, em vez de se tratar de uma acção violenta de tipo individual.

JULGAMENTO EM MOSCOVO

Um procurador do Estado soviético pediu uma pena suspensa de cinco anos de trabalhos forçados para o negociante americano Francis J. Crawford, que se encontra em julgamento sob a acusação de violações monetárias.

O procurador Mikhail Ilykhin incitou o tribunal a tomar em consideração que a empresa International Harvester, de Chicago, havia desempenhado um importante papel no desenvolvimento do comércio americano-soviético.

Conversações SALT recomeçam hoje

Os EUA e a URSS recomeçam hoje, em Genebra, as negociações para a limitação de armamentos estratégicos (SALT) suspensas desde o dia 15 de Agosto. Contudo, estas conversações são puramente formais, uma vez que hoje mesmo chega a Moscovo o principal negociador das SALT, Paul Warnke.

Warnke vai demorar-se dois dias na capital, soviética, acompanhado de quatro peritos em armamento e do embaixador dos EUA em Moscovo, Malom Toon, o qual se encontrava em Washington. Warnke vai avistar-se com o MNE soviético, Andrei Gromyko, a fim de preparar a

próxima reunião entre este o secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, prevista para o fim deste mês, em Nova Iorque. Assinalou-se, entretanto, a chegada a Moscovo do senador Edward Kennedy, o qual abandonou a conferência de Alma Ata sobre saúde para ir ter com Warnke. Na qualidade de conselheiro do senador, Kennedy tem assistido às conversações SALT.

Enquanto este diálogo é reencontrado, os círculos belicistas da NATO, prosseguem a sua ofensiva contra os países socialistas. Ontem, o comandante supremo das forças da Aliança, Alexander

Haig, declarou na base aérea de Ramstein (RFA) que uma redução a longo prazo da construção de novos vasos para a marinha de guerra dos EUA colocaria a NATO perante um «risco inaceitável» devido à «crescente capacidade naval soviética».

Recorde-se que Carter vetou a construção de um porta-aviões gigantesco e que o Congresso se prepara para fazer gorar o veto presidencial. As declarações de Haig surgem exactamente neste momento como meio evidente de pressão. É hoje que o plenário da Câmara dos Representantes vai pronunciar-se sobre o problema.

A NATO solicitou aos EUA que se pronunciasse sobre o facto de certos elementos dos aviões de combate F-16, destinados a países europeus membros da Aliança, terem sido transportados para a Europa em cargueiros soviéticos e da RDA. Vários órgãos especializados publicaram notícias segundo as quais componentes desses aviões, fabricados pela empresa norte-americana General Dynamics, foram despachados em barcos daqueles dois países socialistas, que os transportaram por um preço inferior em cerca de 30% ao praticado por outros países.

AMÉRICA LATINA



Ocotlán, cidade localizada no Norte da Nicarágua, próxima à fronteira com as Honduras, poderá ser o próximo alvo sandinista, na sequência do bem sucedido assalto ao Palácio Nacional

Nicarágua: o caos

A Nicarágua de Somoza continua a viver em ambiente de extrema tensão: a greve geral, que há 14 dias paralisa o país, atinge graus máximos, apesar das incessantes ameaças do ditador. Ao mesmo tempo, começaram as bichas à porta de consuladros e embaixadas estrangeiras em busca de vistos para imigração, ou simplesmente turísticos. Diante da representação norte-americana, por exemplo, há mais de 24 horas centenas de pessoas esperam a sua vez de ser atendidas. A France Presse classifica a situação em Manágua de «dramática».

Por outro lado, a prova de força que opõe a ditadura de Somoza e a Frente Sandinista começa a chegar a níveis nunca antes atingidos, e fontes oficiais afirmam possuir informações de que os guerrilheiros estão pron-

tos para lançar uma nova ofensiva em larga escala, desta vez na cidade de Ocotlán.

A situação económica também se degrada assustadoramente com o Banco Central a anunciar que não assumirá, a partir de agora, a responsabilidade sobre créditos concedidos por organismos privados, principalmente devido à situação gerada pela greve geral em curso.

No plano internacional tudo também vai mal. Enquanto em Washington a secretaria de Estado norte-americana curiosamente diz que os EUA não pretendem interferir nos assuntos internos da Nicarágua, afirmação que no mínimo pode ser classificada de brincalhona, na Venezuela o governo do presidente Carlos Andrés Pérez mantém a sua decisão de apresentar a situação nicaraguense na reunião extraordinária de Organização dos Estados Americanos - OEA, marcada para hoje na capital dos Estados Unidos, e convocada sob pedido da administração de Caracas.

Somoza protestou, irado, mas a explicação fornecida por um comunicado do MNE venezuelano é mais do que convincente: «A Venezuela apresenta como causa imediata de convocação o facto de a situação na Nicarágua ser susceptível de alterar a paz no continente». O mesmo comunicado lembra que a seguir ao assassinato do jornalista Pedro Chamorro, em Janeiro passado, aquele país centro-americano nunca mais houve um só dia de tranquilidade.

Por outro lado, o Papa João Paulo I tem exercido «esforços de mediação» para a crise da ditadura Somoza através do Núncio Apostólico que o representa naquele país, o arcebispo de Manágua, monsenhor Miguel Obando y Bravo.

Por toda a América Latina se multiplicam as tomadas de posição. Em Bogotá, capital da Colômbia, o Partido Liberal defende o derrube imediato da dinastia que governa a Nicarágua há 40 anos, em moção aprovada no plenário da Câmara dos Representantes. No México uma grande manifestação popular exigiu o rompimento de relações do seu país com o regime de Somoza, num desfile que percorreu as principais avenidas da capital sob as bandeiras do México, da Nicarágua e da Frente Sandinista. Pelo seu lado, o MNE da Costa Rica, Rafael Calderon, partiu para uma visita a diversos países «para buscar soluções».

Na Europa, manifestações em Bruxelas exigem a queda de Somoza e em Bona um documento firmado pela Juventude Socialista, ala juvenil do SPD, pediu o corte de relações entre a RFA e a Nicarágua, conforme o texto entregue ao MNE, Hans Dietrich Genscher.

AFRICA

Smith vai anunciar nova "orientação política"

O primeiro-ministro da Rodésia, Ian Smith, afirmou que seria anunciada em breve ao país uma nova «orientação da política» governamental.

Numa comunicação ao Parlamento, por motivo do alegado massacre de 10 dos 18 sobreviventes do avião Viscount da «Air Rhodesia», Smith frisou acreditar que reflectia a posição de todos os rodésianos ao afirmar que chegara a altura de tomar «decisões mais positivas e definitivas».

No que os observadores interpretaram como uma alusão à África do Sul, o chefe do «governo de transição» rodésiano acrescentou que o «novo rumo de acção» a anunciar poderia «não satisfazer alguns dos países que têm tentado ajudá-los».

Entretanto, a Zâmbia parece não ter abandonado a esperança de novas negociações directas entre Ian Smith e o dirigente da Frente Patriótica, Joshua Nkomo. Recorda-se que o dirigente branco da Rodésia se avisou no mês passado com o co-dirigente da Frente Patriótica.

O jornal semioficial «Zâmbia Times» dizia numa carta aberta a Smith: «Na prossecução desse objectivo, pode avistar-se publicamente em qualquer parte com os dirigentes da Frente Patriótica. Já não precisa de vir à Zâmbia secretamente».

ESCOLA DE HOTELARIA E TURISMO DE LISBOA

AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 21-1.º — TELEFS.: 54 68 06 / 55 51 85

ANO LECTIVO DE 1978/79

I- HOTELARIA

A. — CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO E RECICLAGEM

- | | |
|---------------------------|--------------|
| — Assistentes de Direcção | — Bar |
| — Chefe de Pessoal | — Cozinha |
| — Chefe de Controlo | — Económico |
| — Recepção | — Refeitório |
| — Portaria | — Snack-Bar |
| — Mesa | — Pastelaria |
| — Escanções | |

B. — CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

- Gestão Turística e Hoteleira (Curso por módulos)
- Controlo de Gestão
- Contabilidade (Hoteleira) Níveis I e II
- Marketing
- Manutenção de Máquinas de Hotel
- Diário Mecanizado
- Relações Públicas e Humanas
- Higiene Alimentar
- Legislação Hoteleira

C. — CURSOS RÁPIDOS DE ESPECIALIZAÇÃO

- | | |
|--------------------|-----------|
| — Sandes e Canapés | — Rechaud |
| — Saladas | — Gelados |
| — Trinchadores | |

D. — CURSOS DE LÍNGUAS

- | | |
|-----------|------------|
| — Francês | — Italiano |
| — Inglês | — Sueco |
| — Alemão | — Russo |

F. — CURSOS DE ACTUALIZAÇÃO E RECICLAGEM

- Marketing (Por fases Ag. Viagens e Hotelaria)
- Agências de Viagens
- Informação Turística

G. — CURSOS RÁPIDOS DE ESPECIALIZAÇÃO

- | | |
|--------------|------------|
| — Tarifas | — Reservas |
| — I.T. Tours | — Charters |
| — Carga | |

— As inscrições podem ser feitas na Secretaria da Escola de 2.ª a 6.ª feira, das 9.00 as 12.00 h, e das 13.30 as 17.30 horas.

OBS: — De acordo com a programação da Escola o Ano Lectivo deveria iniciar-se em 25 de Setembro, todavia continuamos a aguardar a aprovação superior do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira em relação ao Plano de Actividades e Orçamento.

O SECRETARIADO

António Almeida e Teles Marques

MÉDIO ORIENTE

Camp David: só Deus salva esta cimeira

Profundamente religiosos, cada um no seu credo, os presidentes dos Estados Unidos e do Egipto e o primeiro-ministro de Israel, pediram ontem aos fiéis de todo o Mundo que rezassem pelo êxito da cimeira que há pouco mais de 24 horas começou em Camp David, no Estado norte-americano do Maryland, em busca de uma cada vez mais difícil solução de paz para o Médio Oriente. Pelo seu lado, o Papa João Paulo I, na sua primeira audiência pública, no passado domingo já havia pedido as orações dos 20.000 fiéis que o escutavam para que a cimeira de Camp David «abra o caminho a uma paz justa e completa».

Entretanto, pelos vistos, o Senhor terá sérias dificuldades em atender às preces que porventura lhe sejam dirigidas. Sadat e Begin estão, na prática, diametralmente opostos sobre os assuntos que dizem respeito à paz naquela rica e estratégica região do Mundo e, pelo menos até esta manhã, não indicavam que estão preparados para fazerem quaisquer concessões que o anfitrião, Carter, considera obrigatórias e indispensáveis para o pretensamente procurado denominador comum. Se indicações existem, estas apontam para um sentido exactamente contrário: antes da cimeira começar, tanto o presidente egípcio como o primeiro-ministro sionista declararam que apresentariam os seus planos básicos, cujas contradições levaram ao fracasso nas tentativas de conversações anteriores e ao impasse em que a situação chegou. Sabendo disso, Carter, à partida, apelou a ambos para que se empenhassem a fundo na iniciativa, na qual o seu próprio prestígio e muitos interesses norte-americanos estão em jogo.

Característica principal da cimeira regista até agora: o sigilo rígido mantido diante dos órgãos de Informação que abrange inclu-

sive a data em que Sadat e Begin estarão frente a frente pela primeira vez, oficialmente. Ontem os dois encontraram-se durante um passeio pelas matas de Camp David, trocaram um sóbrio aperto de mão, protocolar e cordialmente perguntaram-se mutuamente pelas respectivas saúdes e despediram-se, dirigindo-se cada um para o seu «chalet», separados por apenas 100 metros de cuidada relva. Para maior descontração dos seus interlocutores, o presidente norte-americano exortou ambos que usassem todas as facilidades de recreio que lhes foram postas à disposição e que incluem natação, ciclismo, «bowling», ténis, cinema, passeios pelas matas e, paradoxalmente, tiro. Ontem, os planos de Carter apontavam para um primeiro encontro Sadat-Begin no decorrer da tarde de hoje, mas o programa foi alterado, soube-se apesar do já referido sigilo.

Entretanto, há quem não faça segredo nenhum do que pensa. É o caso, por exemplo, da OLP que já disse que não vai respeitar qualquer acordo «cozinhado» nas saudáveis matas de Camp David e que rasgaria qualquer tratado assinado por Sadat prejudicando os palestinianos.

A URSS, através da agência Tass acusa os EUA de ameaçarem a paz mundial e de apenas estarem interessados no seu reforço no Médio Oriente, e nomeadamente perto das fronteiras soviéticas. Em Beirute, no Líbano, pensa-se que o problema apenas será agravado após a cimeira. Na Jordânia, o rei Hussein acredita que a cimeira não terá qualquer sentido e em Damasco, capital da Síria, o encontro é classificado como um logro que apenas vai reforçar os laços Washington-Telavive.



Carter, Begin e Sadat: Deus é a sua última esperança

O Papa vai ao Líbano?

O diário «banês de esquerda «Al Liwa» anunciou que o Papa João Paulo I declarou ao presidente Elias Sarkis que visitará no próximo mês o Líbano e Israel, «se a situação permitir».

O jornal acrescentou que um emissário especial do novo pontífice visitará em breve ambos os países para preparar a viagem

papal. O «Al Bayrak», conservador, afirma, por seu lado, que uma delegação vaticana chegará em breve ao Líbano a fim de contribuir para uma melhoria da situação no país, cada vez mais perturbado pelos confrontos entre forças de paz sírias e milícias cristãs de direita.

ECONOMIA

Diminuem as reservas dos produtos de petróleo

As reservas monetárias dos países produtores de petróleo diminuíram em mais de 3,8 mil milhões de dólares durante o segundo trimestre de 1978, segundo indicam as últimas estatísticas financeiras mensais do Fundo Monetário Internacional.

Segundo o FMI, estas reservas somavam 56.591 milhões de dólares de Direitos de Saque Especiais (DTS) em fins de Junho, em vez de 59.586 em fins de Março, ou seja, uma diminuição de 3 mil milhões de DTS ou de 3,8 mil milhões de dólares (1 DTS = 1,27 dólares). Esta foi a maior diminuição registada num único trimestre desde o aumento dos preços do petróleo.

A baixa foi especialmente grave na Nigéria e na Venezuela. As reservas da Arábia Saudita também parecem ter diminuído substancialmente, mas o FMI não fornece dados quanto a esse país, cujas reservas, em fins de Março, somavam 23.229 milhões de DTS.

As reservas do Irão, da Líbia e da Argélia também diminuiriam. Pelo contrário, as da Indonésia passaram de 1.867 para 2.097 milhões de DTS.

As reservas dos países industrializados, que durante o segundo trimestre tinham ficado mais ou menos estacionárias, não se alteraram no mês de Julho, no fim do qual somavam 143.193 milhões de DTS contra 143.229 milhões em fins de Junho. Contudo, durante esse mês as reservas do Japão aumentaram fortemente, passando de 22.238 para 23.633 milhões de DTS.

Estas últimas parecem ter ultrapassado as reservas da Arábia Saudita, em segundo lugar atrás da RFA (32.612 milhões de DTS), mas o seu aumento foi compensado por uma diminuição das reservas suíças no montante de 11.374 para 10.158 milhões de DTS.

CIÊNCIA

Conferência de Saúde em Alma Ata

Foi inaugurada ontem em Alma Ata, capital da República soviética do Casaquistão, uma conferência mundial da Saúde a que assistem meia centena de ministros do sector e médicos de 19 países.

O tema central dos trabalhos é a insuficiente assistência médica a grande parte da população mundial, especialmente no Terceiro Mundo. A conferência, que terminará na próxima terça-feira, foi patrocinada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelo Fundo das Nações Unidas de Ajuda à Infância (UNICEF).

O presidente da URSS, Leonid Brejnev, enviou uma mensagem de saudação aos delegados, na qual instiga à luta para que todo o mundo seja atendido medicamente.

Brejnev sublinha na sua mensagem que a preocupação para melhorar a saúde dos seres humanos «está indissolivelmente ligada à solução do problema principal do momento actual: manter e consolidar a paz, continuar a aprofundar o processo de desarmamento internacional e evitar uma nova guerra mundial».

A OMS e a UNICEF elaboraram um relatório conjunto que é utilizado como base das deliberações. Nesse documento, constata-se que mesmo em alguns países industrializados é insuficiente a assistência médica básica, estando afectadas por essa

insuficiência possivelmente quatro quintos da humanidade.

O discurso inaugural da conferência foi proferido pelo senador norte-americano, Edward Kennedy, o qual se deslocou a Alma Ata, a convite da URSS.

Kennedy declarou que a conferência «permitiria dar um grande passo em frente na distribuição dos cuidados primários de saúde» e fez um apanhado geral da experiência em curso, em todo o mundo, pondo em relevo a importância dos projectos americanos neste domínio.

EUROPA

Adolfo Suarez visita Cuba e Venezuela

O primeiro-ministro espanhol, Adolfo Suarez, partiu de Madrid rumo à Venezuela e Cuba, tornando-se assim o primeiro chefe de Governo de países europeus a visitar aquele país socialista.

Suarez, que é acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Marcelino Oreja, e por vários empresários espanhóis, terá conversações de carácter político e económico com o presidente Carlos Andrés Pérez, da Venezuela, e com o presidente cubano, Fidel Castro.

Mesmo durante o franquismo, e apesar das divergências ideológicas entre os dois regimes, a Espanha manteve relações diplomáticas e comerciais com Cuba.

Num esforço para estreitar os laços entre os dois países, Suarez deverá avisar Fidel Castro a visitar a Espanha, no próximo ano.



Um acordo petrolífero quadripartido entre a Espanha, a Venezuela, Cuba e a URSS poderá ser concluído durante a viagem de Adolfo Suarez, opina em Madrid a agência «Europeia Press».

Numa entrevista concedida quarta-feira a esta agência antes da sua partida para a Venezuela na companhia de Suarez, Carlos Bustelo, subsecretário espanhol do Comércio, confirmou a eventualidade dum tal acordo segundo disse.

Tratar-se-ia, explica em substância «Europa Press», de obter que o petróleo venezuelano actualmente vendido à Espanha fosse oferecido a Cuba e este último país renunciaria ao petróleo soviético a favor da Espanha. A aproximação entre compradores e fornecedores assim realizada traria ganhos económicos consideráveis.

Governo francês decreta combate ao desemprego

O Governo do primeiro-ministro francês Raymond Barre propôs a redistribuição de postos de trabalho para ajudar a aliviar o problema do desemprego na França.

A iniciativa, destinada a criar mais empregos, foi anunciada pelo ministro do Trabalho, Robert Boulin, após o Conselho de Ministros ter aprovado um lote económico que inclui o aumento de 15 por cento nas despesas governamentais, no próximo ano.

O desemprego em Julho cifrava-se em 5% das forças de

trabalho, ou seja, um milhão e cem mil trabalhadores, verificando-se uma crescente tendência para aumentar.

Os principais elementos do esquema de criação de postos de trabalho são: negociações patronato-sindicatos sobre mais curtas semanas de trabalho, particularmente em empregos áduos; induzir fábricas de laboração contínua a admitirem mais meia equipa no seu sistema de turnos. Um imposto sobre as firmas que recorrem ao trabalho extraordinário, sendo o lucro destinado a financiar o desemprego.

O ministro do Orçamento, Maurice Papon, declarou a corresponsáveis que as despesas governamentais aumentarão para 459 biliões de francos, criando um défice de 15 biliões de francos.

A gasolina e outros custos automóveis aumentarão.

O orçamento e as propostas de criação de empregos terão de ser aprovados pela Assembleia Nacional.

O orçamento inclui um fundo especial de três biliões de francos para manter postos de trabalho e aliviar pressões sobre indústrias fracas, como as do aço e construção naval.

Mais seis biliões de francos destinam-se a empréstimos, a juro reduzido, para o investimento criador de empregos e para encorajar as exportações.

Sindicatos rejeitam limitações salariais

Vinte e quatro horas após haver ovacionado o primeiro-ministro James Callaghan, o Congresso da Confederação dos Sindicatos britânicos (TUC) rejeitou o projecto de limitação de subidas de salários a cinco por cento.

Os 1100 delegados aprovaram, por mãos levantadas, uma moção do sindicato dos mineiros de Lawrence Daly, a favor do regresso a negociação livre das convenções colectivas.

Esta moção tinha a vitória assegurada, pois «todos os grandes batalhões», especialmente o sindicato dos Transportes e o da Mecânica, tinham-se pronunciado contra uma quarta fase de limitação da alta dos salários. A votação da Confederação Sindical, registam os observadores, concretiza indiscutivelmente as divergências do governo trabalhista e dos sindicatos acerca da política salarial.

Deixa prever, nota-se igualmente, dificuldades sérias para o «Labour» se voltar ao poder depois das próximas eleições gerais.

Finalmente, sublinha que o movimento sindical, que aperta o cinto desde Julho de 1975 no âmbito do «Contrato Social», pensa haver contribuído suficientemente para a batalha contra a inflação.

No mesmo debate, o TUC, desiludido com o discurso do primeiro-ministro, que deixou totalmente no olvido o problema do desemprego (1,6 milhão de trabalhadores desempregados, o que representa só 30 000 menos do que há um ano) votou a favor da medida de emergência para o reduzir, a redução para 35 horas por semana da laboração, a fim de criar novos empregos, e o abaixamento da idade da reforma.

Pensa-se, entretanto, que no final do Conselho de Ministros de hoje será marcada a data para as próximas eleições gerais.

LONDRES

FÉRIAS E NEGÓCIOS

FIM DE SEMANA... 5 dias

MINI-SEMANA..... 5 dias

MAXI-SEMANA..... 8 dias

PARTIDAS TODAS AS
QUINTAS E DOMINGOS

Programas Reservas
VIAGENS RAWES

Lisboa: Correspondência A. Bernardes - Costa 47
Expediente Trav. do Corpo Santo 15 Tel. 370.231
Faro: Rua Conselheiro Bivar 72 Tel. 23195 6

A escolha da vítima é fácil...
O essencial é a escolha do culpado



ANNIE GIRARDOT
JACQUES DUTRONC

O ALVO
LE POINT DE MIRE

UM FILME DE JEAN-CLAUDE TRAMONT

CLAUDE DAUPHIN
JEAN BOUISE

JEAN-CLAUDE BRIALY MATTHIAS HABICH

PHILIPPE ROULEAU

GÉRARD BRACH JEAN CLAUDE TRAMONT GÉRARD BRACH

PIERRE BOULLE GEORGES DELERUE

PRODUCTION: L'ÉCLAIR, L'ÉCLAIR-ARTEL, L'ÉCLAIR-REX, L'ÉCLAIR-TOURNAI, L'ÉCLAIR-VAL DE LAISNE

2.ª SEMANA!

estudo
444

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

"A confederação" estreia simultânea em Lisboa e Porto

"A Confederação", de Luís Galvão Teles, Grande Prémio do Festival da Figueira da Foz de 77, estreia no próximo dia 16, simultaneamente em Lisboa, no Apolo 70 e no Porto, no Cinema Foco ou Passos Manuel.

No dia 15, o mesmo filme passará em antestreia na sala do Apolo 70, integrado na semana comemorativa do aniversário dessa sala de espectáculos, que apresentará alguns dos melhores filmes que irão passar na próxima temporada.

O texto do filme, da autoria de

Amadeu Lopes Sabino, deverá sair pela mesma altura, publicado pela Editora Centelha, de Coimbra. Nesta editora, sairá em breve um outro livro de título "Após Aljubarrota" que reúne narrativas de Lopes Sabino, entre as quais o original que serviu de base ao filme.

"A Confederação" é uma ficção política que conta com a colaboração de Ana Zanatti e Artur Semedo, tendo nos principais papéis Margariada Carpinteiro e Carlos Cabral.

Festival de folclore em Samora Correia

A Sociedade Filarmónica União Samorensa vai efectuar, no próximo sábado, pelas 21.45 horas, um festival de folclore.

Este festival tem a participação do Rancho Folclórico "Avieiros" (adulto e infantil) de Vila Franca de Xira, "Rancho Folclórico do Carregado" (adulto e infantil), "Rancho Folclórico da

Casa do Povo de Benavente" e "Rancho Folclórico da S. F. U. S. Haverá ainda baile até de madrugada.

A realização deste festival tem como objectivo a angariação de fundos para compra de fardas aos elementos do nosso Rancho.

Vinte anos de amadorismo teatral

Está em curso um movimento no sentido de conseguir do Governo a concessão do título de "Instituição de Utilidade Pública" a uma agremiação cultural do Faro — o Grupo de Teatro Leões — que agora completa vinte anos de actividade.

Este agrupamento (ex-grupo de Teatro do Circulo Cultural do

Algarve) desde sempre dirigido por Emilio Coroa, encenou mais de duzentos espectáculos para o que contou com a colaboração de cerca de 300 amadores.

O movimento agora encetado conta com o apoio do governador civil e da Câmara Municipal de Faro.



Registo do ensaio da peça "A Resistência", pelo grupo amador "Praça Pública"

"Praça Pública" leva "A Resistência" à festa do "Avante!"

"O «PRAÇA PÚBLICA» — Grupo de Teatro de Amadores estreará amanhã pelas 21 e 30 no Pavilhão da DORL, na Festa do Avante, no Vale do Jamor, a peça «A RESISTÊNCIA» composta por 10 quadros adaptados da obra «REFÚGIO PERDIDO» de Soeiro Pereira Gomes e o livro «A DEFESA ACUSA». A adaptação deste texto é da responsabilidade do colectivo do «PRAÇA PÚBLICA» assim como os poemas e canções.

«No momento em que a direita, em Portugal, conspira contra o regime democrático, contra a liberdade, a peça que vamos apresentar torna-se, quanto a nós, actual, oportuna e política e culturalmente importante para os Grupos de Teatro Amador levarem à cena mostrando e lembrando às pessoas — porque há quem sofra de «amenésia» — o que foram 48 anos de exploração

desentreada, de miséria, fome, repressão, medo, desemprego; 48 anos de uma feroz ditadura com caça às «bruxas», tortura, emigração, guerra, em suma 48 anos de humilhação que a classe operária e o povo jamais esquecerão. Ditadura fascista derrubada em 25 de Abril de 1974 pelo «então» glorioso Movimento das Forças Armadas e imediato apoio do movimento popular».

«Por isso os responsáveis pela adaptação, encenação, cenografia, música etc; os actores, os técnicos e os colaboradores do «PRAÇA PÚBLICA» puseram mãos à obra para que em dois meses a peça «RESISTÊNCIA» fosse uma realidade. E este foi o melhor gesto que este grupo amador pode encontrar para prestar homenagem ao grande escritor neo-realista e militante antifascista — SOEIRO PEREIRA GOMES.»

HOJE

— 2 SESSÕES — ÀS 20.30 e 22.45, NO

FOLGA: 4.ª Feira

RIR+RIR=AH! AH! AH!



ADÓQUE
teatro

Tel. 87 44 76

MAGDA CARDOSO
EM

**FARDOS
E**

GUIARRADAS

Não aconselhável a men. 18 anos

«O OVNI VISTO EM S.JULIÃO ERA O DO
ADÓQUE GOZANDO A FOLGA»

MARILYN MONROE

na célebre comédia
que "enlouqueceu"
a América!



**TOM
EWELL**

o filme de
BILLY WILDER

**o pecado
mora ao lado**

com
FELIX REYES SHIRLEY TEMPLE ROBERT STRONG OSCAR WINKLER

HOJE às 21.30

**Cine
Camões**

Não acons. a menores de 13 anos

2.ª semana no QUARTETO
às 21.00 e 23.00 h.

**HUBBA
HUBBA**



AVISO AO PÚBLICO
ESTE FILME CONTEM CENAS
EVENTUALMENTE CHOCADES

INTERDITO A MENORES DE 16 ANOS

O FILME QUE LEVOU
70 ANOS A FAZER

sofimes

Futebol: começaram os castigos

Três jogos de suspensão aplicados a Vítor Gomes, do Marítimo, o castigo mais saliente que figura no mapa semanal elaborado pelo Conselho de Disciplina da FPF, que menciona mais onze castigos. Caso de 7 advertências: a Pedrinho e Narciso, ambos do Vitória de Setúbal; Fernando do Estoril Praia; Caetano do Académico de Coimbra; Luís Horta do Belenenses; João Cardoso do Sporting de Braga; e Rodolfo do FC do Porto.

Com repreensões por escrito houve quatro jogadores: Vítor Madeira do Vitória de Setúbal; Meneses, do Sporting; Melo do Vitória de Guimarães e Pietra do Benfica.

Foram irradiados os futebolistas Joaquim Galinha Pessoa do Desportivo de Portel castigo aplicado pela AF de Évora) e António Leal Patrício do Desportivo do Lavradio (castigo aplicado pela AF de Setúbal) ambos homologados pela DGD.

PROCESSO AO BENFICA

O Conselho de Disciplina federativo deliberou instaurar um



Suplentes de luxo: Rui Lopes, Fidalgo, Pereirinha e Mário Wilson, quatro benfiquistas que raramente fazem o gosto ao pé e, em qualquer outro clube, seriam indesejáveis «vedetas»

processo disciplinar ao Benfica, na sequência dos acontecimentos verificados no jogo particular com os uruguaios do Nacional de Montevideo, que culminaram com uma morte e vários feridos graves.

CUCUJÃES ABIDICA

Outro problema dentro dos intrincados bastidores do futebol: o Cucujães, a descer da 3.ª divisão

nacional para a 1.ª regional (por força de um acordo do Conselho Superior de Justiça, da Federação de Futebol) resolveu abdicar das práticas futebolísticas, com imediata demissão de todo o seu corpo directivo.

Convém recordar que tudo começou com o jogo Cucujães-Bustelo, onde se registou uma invasão do campo: o encontro foi mandado repetir, mas um recurso do Bustelo teve efeito anulatório dessa decisão, pelo que não voltou a haver outro jogo.

Agora, veio a última decisão: derrota aos dois clubes em causa a acarretar (automaticamente) baixa de divisão para o Cucujães.

BELENENSES DESPEDE

O uruguaio Daniel, que tem estado a treinar no Restelo, não interessa ao Belenenses, segundo o ponto de vista do técnico António Medeiros.

TEVES VOLTA AOS AÇORES

O futebolista micalense Teves, que se encontra ao serviço do Académico de Coimbra, de-

de actuar na turma dirigida por Fernando Caiado. Lito em contrapartida deve voltar perante o Porto: está curada a intoxicação alimentar de que foi vítima (tal como 1200 outros bracarense) por ter comido, na passada semana, um bolo com creme numa pastelaria de Braga.

TORNEIOS REGIONAIS

Vários jogos efectuados em diferentes pontos do país, a contar para competições regionais: Barreirense, 1-Cuf, 1; Almada, 1-Amora 0; Cova da Piedade, 2-Seixal, 0; Avintes, 1-Pareda, 2; Leixões, 3-Amarante, 1; Boavista, 4-Rio Ave, 2; Peniche, 3-Nazarenos, 1; União, 3-Rio Maior, 0; Portimonense, 2-Olhansense, 0; Farense, 4-Silves, 3; Guimarães, 1-Fafe, 0; Alverca, 0-Montijo, 3 e Sporting de Viana do Alentejo, 4-Canaviais, 2.

«TAÇA DE HONRA» LISBOETA

Hoje, a partir das 20 e 30, joga-se para a «Taça de Honra» da AFL, no campo «Alfredo Marques Augusto». Embates: Atlético-Torriense e Odivelas-Sacavenense.

BOM SUCESSO CONVIDA

O Sport Bom Sucesso convida os sócios ou simpatizantes que queiram praticar futebol sénior no emblema: basta inscreverem-se na sede da colectividade (Rua Praia do Bom Sucesso, 42, r/c, em Lisboa, tel. 615534). Depois, uma provazinha das habilidades e já está.

EUA VALEM ALGUMA COISA?

A suíça venceu os Estados Unidos por 2 a 0, em encontro particular de futebol disputado em Lucerna, sob chuva torrencial, perante 6500 espectadores.

Os suíços venciam por 1-0 ao intervalo, tento obtido pelo «ariete» Ruedi Elsener, aos 12 minutos. O centro-campista Marc Schnyder marcou o 2.º gol aos 81 minutos.

Recorde-se que esta equipa dos EUA vem jogar a Portugal, com a selecção nacional.

CONFRONTOS INTERNACIONAIS

A RDA venceu a Checoslováquia (2-1) num jogo particular disputado em Leipzig. Os golos foram marcados por Pommerenke e Eigendorf pelos alemães de Leste e por Anton Ondrus pela Checoslováquia.

Em desafio a contar para o Campeonato da Europa das Nações, a Polónia venceu a Islândia, por 2-0 em Reykjavik.

TOTTENHAM DE MAL A PIOR

O Tottenham Hotspur, «cilindrado» por 7-0 pelo Liverpool, campeão europeu, em encontro da 1.ª divisão inglesa, no passado sábado, foi eliminado da Taça da Liga por um clube da 3.ª divisão, o Swansea City, no seu terreno, por 3-1. Em seis encontros do campeonato e da Taça da Liga o Tottenham ainda não conseguiu uma só vitória.

Resultados completos dos encontros de desempate da 2.ª eliminatória da Taça da Liga: Tottenham Hotspur-Swansea City, 1-3; (o Swansea defronta na 3.ª eliminatória o Queens Park Rangers); Hereford United-Northampton Town, 0-1 (Northampton VS Stoke City); Nottingham Forest-Oldham Athletic, 4-2 (Nottingham VS Oxford United); Leeds United-West Bromwich Albion, 0-0 (após prolongamento). O eventual vencedor defronta o Sheffield United.

SUPER-TAÇA

Realiza-se, em Dezembro, a super-taça da Europa, disputada entre o Liverpool (campeão europeu) e o Anderlecht, (vencedor da Taça das Taças). A 1.ª «mão» será disputada em Bruxelas.



Garrido na Festa do «Avante!»

O torneio de futebol que integrado na «Festa do Avante» se realiza por todo o país entre equipas populares, vai ter na final uma equipa de Espinho (o Cantinho da Rambóia Futebol Clube) e outra que será encontrada nos jogos a efectuar ainda hoje, representativa do Sul, depois de um desafio entre os «times» da DORS e do Algarve.

Esta final terá como árbitro o juiz internacional António Garrido, que tanto prestigiou a arbitragem portuguesa no último Campeonato do Mundo realizado na Argentina.

Refira-se o entusiasmo com que tem decorrido esta competição e a forma correcta e disciplinada com que todas as equipas intervenientes se defrontam.

Ontem, teve lugar o jogo para a meia-final do Sul do torneio «Avante!», entre as equipas da DORS (Amigos do Monte da Caparica) e da DORA (Cooperativa Agrícola Maria Machado). Para encontrar o vencedor teve de se recorrer à marcação de grandes penalidades, saindo vencedores os representantes do Monte da Caparica por 5-4. Será portanto o Monte da Caparica ou o seu adversário de hoje, vindo dos Algarves, o outro finalista para apuramento do vencedor deste torneio «Avante!».

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA «SELECÇÕES DESPORTIVAS»

Encontra-se já nas bancas o n.º 12 da colecção «Seleções Desportivas» que, entre outros temas de interesse para o apaixonado pelo desporto, foca João Alves (o homem das luvas pretas, agora regressado ao Benfica), Fidalgo (um guarda-redes «condenado a eterno suplente»), o «viveiro» barreirense de futebolistas, Jean-Paul Belmondo (nome do cinema e guarda-redes nas horas vagas), prosseguimento do inquérito sobre a melhor selecção de futebol, homens da «Fórmula Um» e a história do conimbricense Gervásio.

Camus e o Futebol

LUIS MIRANDA ROCHA

Falando de bastidores ressaltantes a um encontro de futebol, mas pensando certamente mais no espectáculo, factos dinamizadores de energias catárticas que o futebol pode ser, o meu amigo Neves de Sousa citava aqui, na passada segunda-feira, o nome de Camus. «Para quando um estudo que prolongue Camus?», perguntava ele. Peço ao Neves de Sousa que me deixe fazer disto pretexto para dizer duas ou três coisas a respeito de Camus e do futebol, da relação que existe entre estas duas referências. E invocando duas razões, ou três. A primeira pode ser que gosto muito de Camus, um dos ascendentes mais pesados da minha formação (global, não apenas intelectual, embora as coisas não devam separar-se excessivamente, e embora isto da minha formação não venha para aqui a grande propósito). A segunda é que gosto de futebol — razão por certo ainda mais de importância somenos. Mas, depois, pode muito bem ser que haja não poucos leitores que se interessem por estas coisas do desporto em geral e do futebol em particular e a quem o nome de Camus não diga grande coisa. Leitores mais novos, estava eu para pensar. E daí talvez um grande engano, dada a densidade com que a referência de Camus aparece hoje em certas tendências ideológicas mais recentes.

Trata-se de pouca coisa. Somente a relação que Camus teve com o futebol, um breve salto à biografia do autor de «O Mito de Sísifo» e «O Homem Revoltado». Que me lembre, na obra dele não se fala disso. Mas outros falaram disso a propósito dele, e é daí que se sabe. Sucede que Camus foi jogador de futebol, e não só. Pode-se dizer que esteve ligado ao futebol praticamente toda a sua vida, de parte aqueles anos da guerra que certamente não lhe deixaram grandes disponibilidades para essa ligação.

Fins de 20, cerca de 30, vemos Camus, filho da pobreza ao nível da miséria, mas beneficiando de uma bolsa, estudante no Liceu de Argel e alinhando na equipa do Racing Universitaire. Não tenho à mão pormenores acerca do tempo que isto durou, mas não se comete grande excesso de imaginação se se vir Camus, infância e adolescência, bairro pobre proletário de Argel, jogando na trapeira e na borracha, antes do couro. De concreto: estaria ele no seu último ano do Liceu quando, uma tarde, um domingo, o guarda-redes do Racing Universitaire, «ba-

nhado em suor, devido a um desafio porfiadamente disputado, apanha frio, cai de cama... Lesão pulmonar, depois tuberculose» (Morvan Lebesque, «Camus por ele próprio», publicado aqui em tempos pela Portugal).

Há depois um largo lapso de tempo durante o qual não há notícia de que essa ligação se tenha mantido. De momento, não me lembro de qualquer referência nos «Cadernos», mas é possível que haja. De qualquer modo, em Outubro de 57, Nobel da Literatura, Jean-Claude Brisville escrevia em «Le Figaro Littéraire», e pode-se ler no «dossier» «Albert Camus» (publicado em Portugal pela Presença): «Durante dez anos, o estádio, a praia, o mar deram-lhe algumas das suas mais profundas alegrias, e seria sem dúvida expormos a algum contra-senso a respeito da sua obra, ignorar o grande murmúrio do sol e das vagas que está no fundo de todos os seus livros. Tendo envergado, ao tempo da sua adolescência, o equipamento azul e branco do Racing Universitaire, de Argel, onde jogava a guarda-redes, sentia-se em casa sua com os Pingouins do Racing, que vestiam as mesmas cores. O Parque dos Príncipes, quando o Racing recebe, é assim um dos poucos lugares onde há possibilidade de encontrar o último Prémio Nobel francês.»

Com efeito, Camus tinha sido galardoado poucos dias antes pela Academia Sueca com o Prémio Nobel da Literatura, tornando-se assim, em 57 e com menos de 44 anos de idade, o mais jovem Prémio Nobel da Literatura até hoje. Pormenor certamente sem importância. Porque toda a importância reside neste facto: o gosto de Camus pelo futebol. E não apenas como praticante — como os intelectuais mais concessivos aceitam que se seja; também como espectador — condições que hoje em dia e em certos meios intelectuais é sempre de alguma coragem assumir. Porque não falta quem — e não apenas intelectual — veja nisto, se não grave cedência, pelo menos pura perda de tempo (para não falarmos de outras coisas).

Não é dizer que os intelectuais devam ir ao futebol, que haja sempre tempo disponível ou disposição para isso. É apenas dizer que ao futebol vai quem quer, quem pode, quem gosta. E ainda que ir ao futebol pode não ser «ir à bola» como é corrente dizer-se numa aceção perjurativa em relação à «bola» e a quem lá vai ver.

derrotou a Coreia do Sul (3-1). Desafio para o 5.º lugar, em Riga: Brasil derrotou a Alemanha Democrática (3-2).

Classificação geral final: 1. Cuba; 2. Japão; 3. União Soviética; 4. Coreia do Sul; 5. Estados Unidos; 6. China; 7. Brasil; 8. Alemanha Democrática; 9. Bulgária; 10. Peru; 11. Polónia; 12. Checoslováquia; 13. Hungria; 14. Canadá; 15. México; 16. Jugoslávia; 17. Holanda; 18. Alemanha Federal; 19. República Dominicana; 20. Itália; 21. Finlândia; 22. Bélgica e 23. Tunísia.

GOLFE

Torneio de golfe, a 15 do corrente, em Vilamoura (Algarve).

BASQUETEBOL

No curso de treinadores estagiários de basquetebol, que decorreu em Faro, ficaram aptos os seguintes nomes: Armando José Duarte Filhó (Faro), Carlos Filipe

FÉRIAS NA PRAIA

PALMA DE MAIORCA
PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP
TODAS AS 4.ªS FEIRAS
DE 12/7 A 20/9
1 OU 2 SEMANAS

ILHAS CANÁRIAS
PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP
TODAS AS 3.ªS FEIRAS
DE 11/7 A 19/9
1 OU 2 SEMANAS

TORREMOLINOS ou MARBELLA
EM AUTOPULLMAN DE LUXO
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS
DE 2/7 A 24/9
1 OU 2 SEMANAS

EM AVIÃO
PARTIDAS TODOS OS SÁBADOS
ATÉ OUTUBRO
1 SEMANA

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu
fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade 160 Tel. 371341
PORTO Av. dos Aliados 207 Tel. 317921
COIMBRA Rua da Solta, 2 Tel. 27011/2
FARO Rua Correio 65 Tel. 25035/6
FUNCHAL Rua do Górgono, 1 Tel. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

DEPOIS DA DESCLASSIFICAÇÃO DE MENDES QUE O "DL" ANUNCIOU EM 1.ª MÃO

Belmiro Silva: vencedor da "Volta" já foi convidado pelo FC Porto

Notícia dada em 1.ª mão, pelo «Diário de Lisboa» (com honras de foto na 1.ª página), a informação de que Belmiro Silva passa a ser vencedor da «Volta a Portugal», em bicicleta, dada a desclassificação de Fernando Mendes (por não cumprimento do regulamento em relação às análises antidoping) caiu em vários pontos do país, com certa surpresa, pois havia muito boa gente que, associando os nomes dos clubes em equação (Coimbrões e F. C. Porto) temesse que a direcção federativa receasse interpretar a letra absoluta da legislação em vigor. Isso, porém não aconteceu. E, embora, as instâncias superiores ainda possam manifestar-se, a verdade é que o júri da «Volta» (comandado pelo presidente federativo Mário Ferreira) agiu em conformidade com a letra do preceituado.

Fernando Mendes, que ontem se encontrava em casa de Fernando Vieira, antigo ciclista do Benfica, e da Ambar, agora radicado na povoação de Monte de Bois (concelho de Alcobaça), não aconheceu qualquer juízo.

Sabe-se que o F. C. Porto já ontem de tarde tinha recebido o comunicado da Federação, onde se dizia que Fernando Mendes fora desclassificado e punido com um mês de suspensão. Natural que o clube das Antas faça qualquer recurso, após consulta ao advogado do F. C. Porto.

Por parte do Coimbrões, o seccionista Joaquim Pinto afirmou-nos:

«Tudo quanto sabemos foi-nos dito indirectamente. Até ao momento ainda não recebemos qualquer comunicado oficial sobre o «caso Mendes». Mas, a fazermos nós naquilo que as pessoas nos disseram, é evidente que estamos já a pensar na festa que o Belmiro vai ter. Desde que se confirme a desclassificação do Mendes não temos qualquer posição a tomar. Aliás, esta decisão já era mais do que esperada, e, pela nossa parte, apenas estavam intrigados

com tanta demora. Estou convencido que foi a carta áspera que enviamos à direcção da F. P. C. (a 31 do mês passado) que fez abreviar a resolução. Para mim, foi dessa carta que os senhores da Federação não devem ter gostado nada...

Por seu turno, Belmiro Silva declarou-nos:



Mário Ferreira: a difícil missão de ser presidente do júri da «Volta»

«Andei toda a tarde despitado a tratar dos documentos para ir à «Volta à Venezuela». O meu colega Raul de Carvalho que já lá esteve, tem a incumbência de arranjar ciclistas para correrem em representação da União Ciclista de Portugal, e contactou-me. Sai do emprego mais cedo do que o habitual, fui a Lourosa falar com o Guilherme Rocha e, por acaso, foi aí que soube da notícia. Apareceu logo bastante gente a cumprimentar-me: fiquei muito satisfeito por ver que, finalmente, se fazia justiça. De Lourosa seguimos para o Porto e por lá andei até às tantas a tratar da documentação necessária.

Condições para a participação na ««Volta» à Venezuela?

«Se os tipos não faltarem aquilo que prometeram, terei tudo pago, desde viagens, a

estadia e material além dos 25 contos por cada mês que estiver na Venezuela. De momento não estou a pensar ficar lá mais do que um mês, mas às vezes posso mudar de ideias. A partida é na madrugada de 21 para 22 do corrente, para chegar lá oito dias antes da «Volta» começar.

Para além da participação na «Volta à Venezuela», Belmiro Silva, dá-nos conta de outro tipo de convites que recebeu, desde que terminou a «Volta a Portugal» e com o 1.º lugar ainda em suspenso:

«É verdade que já recebi diversos convites, nomeadamente de clubes grandes. Um deles (por acaso) até foi o F. C. Porto, outro foi o Bombarralense. Para já, no entanto não decido nada, nem apresentei sequer as minhas condições. Talvez lá para fins de Outubro, princípios de Novembro, me decida.

O que significa um 1.º lugar na «Volta a Portugal»?

«Para já, é a maneira de ganhar mais algum dinheiro. Sou modesto, trabalho para ganhar o meu sustento e, portanto, este dinheiro vai fazer-me muito jeito.

Para o casamento?

«Não. Ou melhor: talvez. Ainda não marquei data nem nada, mas a Alice também não está com pressa.

Quando é que começou a acreditar que podia ser o vencedor da «Volta»?

«Para ser franco lutei sempre pelo melhor lugar possível. Se não fosse o que se passou com o Mendes, ficaria em 2.º mas, na mesma, satisfeito pelo meu comportamento. É claro que uma coisa é ser 2.º e outra vencedor da «Volta a Portugal». Mas, se tivessem dito que eu era o vencedor logo após a última etapa, a emoção era outra, e seria tudo muito mais bonito. Assim, quase já ninguém se lembra da «Volta» e a emoção que ainda existe é devida ao facto de não se saber quem seria o vencedor. Bem, mas de qualquer

forma, estou satisfeito.

Daqui para a frente?

«Agora, as responsabilidades são muito maiores. Só não quero é que as pessoas pensem que, lá por ter vencido a «Volta», tenho de vencer tudo, daqui em diante. Vou continuar a lutar pelo melhor lugar possível, mas posso falhar como falham os outros. Não viu o que aconteceu ao Adelino? A partir do momento em que ganhou a «Volta» nunca mais o deixaram ir a lado nenhum. Comigo vai passar-se a mesma coisa.

A festa de homenagem?

«Bem, em Coimbrões, não sei o que se estará a passar. Aqui, na minha terra, ouço dizer que vão fazer almoços e jantares para festejarem a minha vitória. Que há umas prendas. Mas, isso é apenas o que eu ouço.

Podem fazer o que quiserem que nunca deixarei de ser o mesmo. Aquilo que eu faço é a pensar na gente da minha terra que tudo merece. Jamais poderei esquecer tudo quanto fizeram por mim. É para esta gente de Valega e de Avanço que vai a minha vitória na «Volta a Portugal».

MAIS «VOLTA»

Entretanto, a Federação resolveu desclassificar da «Volta» os ciclistas Joaquim Colaço (Almodôvar) e Américo Silva (Braga) por terem contra-análises positivas, em controlos antidoping. O mesmo poderá vir a suceder a João Costa (Campinense) que está somente à espera da contra-análise referente ao resultado positivo verificado no chichi, após a etapa para a Senhora da Graça.

Em Arcos de Valdevez, no dia 5 de Outubro, terá lugar uma prova ciclista denominada «Circuito das Vindimas», destinada a praticantes não federados. É uma realização da «Frente de divulgação cultural» da localidade.



Mendes no «pódium»: a vitória que não foi

Carnide Clube: Hora do Basquete

O Carnide Clube vai iniciar mais uma época de basquetebol: equipas de seniores, juniores, juvenis e iniciados masculinos e juvenis e juvenis femininos, vão estar em acção.

O grupo técnico será o mesmo do ano passado: José Esteves, Edite Esteves, Mário Ramos, João Serra, João Silva e José Marques.

Os treinos decorrem, por enquanto, no campo do Carnide Clube com o seguinte horário: 9

horas — Iniciados; 11 horas — Juvenis; 18 e 30 — Femininos; 20 horas — Juniores; 21 horas — Seniores. Ainda em Setembro, os treinos passarão a realizar-se no ginásio do Colégio Militar.

Os técnicos do Carnide estarão também à disposição de grupos não federados e escolas. Os árbitros interessados em colaborar nesta actividade basquetebolista deverão contactar os treinadores da colectividade.

MODALIDADES EM DESFILE

Continuação da pág. 16

Gomes Carrajola Mendonça (Faro), Carlos Manuel Correia Martins (Lisboa), Carlos Manuel Dias Ribeiro (Faro), Domingos Ricardo Lino Carvalho Freixial (Évora), João José Ferreira Pinto Carmona (Lisboa), Jorge Manuel Rodrigues Simões (Lisboa), José Luís Almeida Pinto (Vila Real), José Manuel Duarte Marreiros (Faro), José Manuel Duarte Pardo (Faro), José Maria Rodrigues Figueira (Évora), Luís Filipe Santos Martins (Faro), Luís Manuel Godinho Costa Laureano (Évora), Manuel André Fonseca Laranjo (Faro), Manuel António Pires Guerreiro (Beja), Martiniano Mariano Monteiro (Portalegre), Paulo Fernando Ferreira Gaspar Ribeiro (Leiria), Ramiro José Lopes Veladas (Évora) e Vitalino Gomes Marques (Vila Real).

de Sabugosa (Massamá), nas noites de terças, quintas e sextas-feiras.

ANDEBOL

A demissão apresentada pela direcção da Associação de Andebol de Lisboa está na base da convocação da assembleia geral daquele organismo, prevista para as 21 horas de 11 do corrente.

Francisco Manuel Costa, Alfredo Guarita Gomes e António Igrejas Moreira são os nomes que a Comissão Coordenadora da Comissão Distrital de Arbitros de Andebol de Lisboa decidiu submeter a sufrágio, a 15 do corrente, para as vagas existentes no seu quadro directivo.

MOTONÁUTICA

No próximo dia 9, efectua-se o «I Grande Prémio da Região do Douro», em motonáutica. A competição desenrola-se em frente à vila de Pinhão, a 25 km de Régua. No dia seguinte, tem lugar o «II Grande Prémio do Vinho do Porto», a realizar em Pêso da Régua, numa organização do Clube de Caça e Pesca do Alto Douro.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 3 DE 10 DE SETEMBRO DE 1978

CONCURSO N.º 3

18ª. ÉPOCA

Auto-Rádio 122 x11 x2x 2111; Boa Nova 111 111 221 1x21; Cavalcada do Ritmo 111 1x1 221 1x11; Rádio TOTOBOLA 111 111 2x1 121; O Distrito de Setúbal 111 111 xxx 1111; O Comércio de Leixões 111 111 221 1x2x; O Concelho de Estarreja 111 111 221 1111; Correio de Coimbra 111 111 x21 1xx1; Correio do Vouga 111 x11 x21 1111; Diário do Alentejo 111 111 xxx 1121; Diário de Coimbra 1x1 111 xx1 1x21; Diário de Lisboa 111 111 xx2 xxxx; Diário dos Açores 111 111 221 1xx1; Ecos da Cacia 111 111 221 1x21; Estrela da Manhã 111 111 221 1xx1; Estúdio 64 1x2 111 221 2x22; Eu Sei Tudo 1x1 111 xx1 2121; Folha de Domingo 111 111 x21 1x21; Gaze-

ta das Caldas 111 111 22x 1121; Jornal da Beira 111 1x1 221 1x21; O Jornal de Felgueiras 111 111 xx1 xxxx; O Jornal da Lixa 111 x11 2x1 1111; Linhas de Elvas 111 111 2x1 1x21; Litoral 111 211 221 1x2x; Manchete Desportiva x11 111 x11 1xx1; Maria da Fonte 111 111 2x1 1x11; O Norte Desportivo 111 111 2x1 xx11; Notícias do Douro 12x 1x1 111 1121; Notícias de Évora 111 111 x21 1xx1; Notícias de Felgueiras 111 111 121 1x1x; Penalti 111 111 1x1 1121; Placard Desportivo 1x2 1x1 221 1222; Panorama 11x 22x 222 xxxx; Rádio Placard 111 111 111 1111; Repórter do Dia 111 111 221 1x11; Compacto 1x1 x11

2x1 1x21; Diapositivo 111 x11 2x1 1x1x; RDP — Secção Desportiva 111 111 221 1x21; A Voz das Beiras x1x x11 1x1 1x2x; Diário Desportivo (RDP-Centro) 111 111 x21 11xx; A Voz do Domingo 111 111 x21 1x11; Voz de Lamego 111 111 22x 11x1; Alvo Desportivo 111 111 x21 1xxx; Clube do Ar 111 111 2x1 11x1; Diário do Porto x11 x11 2x1 1111; Jornal da Graça x11 111 21x 1x11; A Ordem 111 111 221 1xx1; O Primeiro de Janeiro x11 111 2x1 11x1; Rádio Alvo x1x 111 221 1221; Rádio Sports 111 111 221 1111; Ritmo e Amizade 1x1 111 2x1 1xxx; A Voz dos Rádicos 111 111 2x1 x211; O Diabo 111 111 xx1 11x1.

	RESUMO			BOLAS		
	1	X	2	1	X	2
1. SPORTING - GUIMARÃES	46	7	0	10	2	1
2. BOAVISTA - ESTORIL	46	5	2	10	1	1
3. VARZIM - FAMILICAO	46	4	3	10	1	1
4. ACADÉMICO - BEIRA-MAR	43	8	2	9	2	1
5. MARITIMO - AC.VISEU	48	4	1	16	1	1
6. BELENENSES - BARRIORENSE	51	2	0	11	1	1
7. BRAGA - PORTO	5	17	31	1	4	7
8. SETÚBAL - BENFICA	4	20	29	1	5	6
9. RIOPELE - LEIXÕES	44	7	2	9	2	1
10. U.TOMAR - MARINENSE	44	6	3	10	1	1
11. E.PORTALEGRE - PORTALEGRENSE	18	31	4	4	7	1
12. S. LIXAL - JUVENTUDE	18	16	19	4	4	4
13. OLHANENSE - ATLÉTICO	39	12	2	5	4	1

a) Nos termos do Art.º 148.º do Regulamento Geral dos Concursos ao honorar necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «chave» única será:

111 111 221 1x21

"Manobra" da FLA na Festa dos Milagres

ANGRA DO HEROÍSMO, 7 — A Federação das Ilhas Terceira, Graciosa e S. Jorge do Partido Socialista tomou posição contra a realização de um comício-festa da organização separatista FLA marcado para o próximo domingo na Mata da Serreta, na Ilha Terceira.

A Federação do PS considera que a convocação deste comício para a altura em que decorrem as Festas da Senhora dos Milagres constitui «uma manobra traiçoeira» que demonstra «o mais total desrespeito pelas fes-

tas religiosas do nosso povo», destinada a fazer crer que as pessoas que se deslocarem aquela localidade terão ido à festa da FLA.

Partido Socialista exorta as forças democráticas locais a repudiarem a manobra avisando o dirigente da FLA, José de Almeida, de que não deverá tentar aproveitar-se das Festas da Senhora dos Milagres para fazer «o que têm feito de outras festas religiosas na Ilha de São Miguel».

ROTEIRO CULTURAL

Tínhamos dito que a estreia de «O Pecado do Saiote», no Vasco Santana, era um acontecimento e foi. Esta coluna nunca teve, nem tem, pretensões críticas, de forma que as opiniões aqui emitidas não têm propósitos valorativos — esses competem aos críticos. Registamos, apenas, que foi gente, que a peça é digna e que há, portanto, mais um espectáculo a ver em Lisboa.

Os amadores de música preparam-se para um fim-de-semana activo: amanhã têm um concerto de que se fala com antecedência e em que não deve haver lugares vazios: a Orquestra Sinfónica do Teatro de S. Carlos actua no Teatro S. Luiz às 21 e 30, dirigida por Claudio Scimone. Serão interpretadas obras de Puccini, Lopes-Graça, Hoffmeister e Beethoven. Por último, um atractivo especial — estará presente Anabela Chaves. Depois de amanhã Denes Kovacs e Sequeira Costa dão um concerto no Palácio Nacional de Queluz interpretando obras de Bach, de Mozart e de Brahms. Este concerto é aguardado com a mais viva expectativa e tudo nos leva a crer que o Palácio não chegará para acolher todos os candidatos a ouvintes. Não é apenas durante o fim-de-semana, porém, que os amadores de música terão a possibilidade de se entregar

a esta arte, já que no dia 12, a Orquestra Gulbenkian actuará no Pavilhão dos Congressos sob a direcção do maestro Gyula Nemeth. Denes Kovacs estará de novo presente para interpretar obras de Mozart, de Bach e de Haydn.

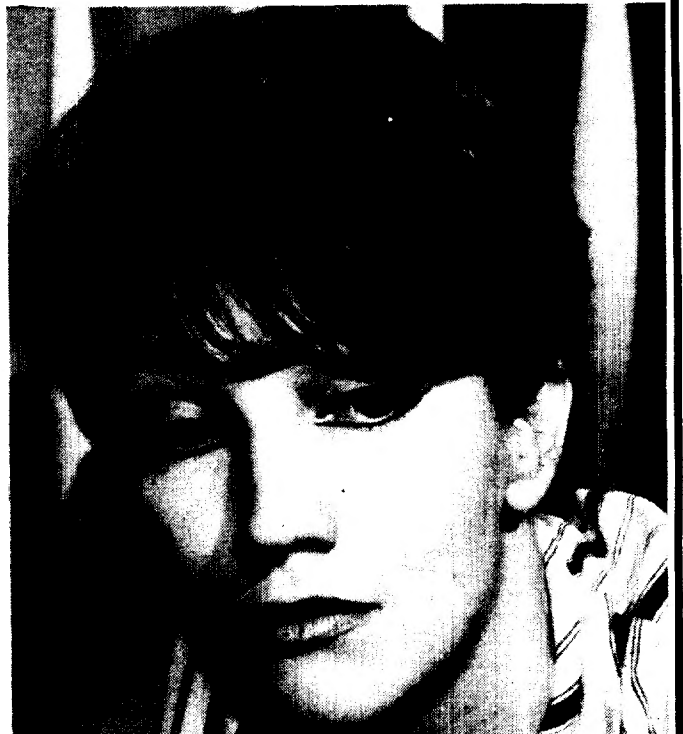
O Grupo de Teatro «Os Saltitões», cujo espectáculo — «A Gruta» — tem estado em cena em várias localidades do concelho de Cascais, actua hoje nos Bombeiros Voluntários da Parede e, amanhã, na Colónia Infantil de S. Pedro do Estoril. Lembramos que este espectáculo foi encenado por José Valentim Lemos e que tem sido muito bem acolhido.

Figueira da Foz continua a atrair a atenção de todos os que gostam de cinema e, já que hoje estreia uma peça de teatro nessa cidade, de todos os que gostam de teatro e vivem na região. Os filmes cuja projecção está prevista para hoje são «A personalidade reduzida por todos os lados», de Henke Sonder (RPA); «Caudillo», de Basilio Patino, (Espanha); «Ma femme chamada bicho», de José Álvaro Morais; «Madrugada», de Luís Couto; «Preto e branco a cores», de Jean Jacques Annaud (Costa do Marfim); «Os jogadores de xadrez», de Satyic Ray (União Indiana); «Sinfonia de Domban», de Dziga Vertov; «Um filme feio», de Marta Colodice e «Madrugada» de Luís Couto.

Para além dos filmes que vão ser exibidos, porém, a Figueira tem hoje outro atrac-

tivo: a estreia de «O Fatalista», de Diderot, por um grupo misto de profissionais e amadores constituído para pôr esta peça em cena. Deste grupo faz parte Isabel de Castro que teve, há bem pouco tempo, um êxito assinalável na peça «Música para si».

tente ao público na sala do casino. Ribeiro Farinha estudou na Academia de Belas-Artes de Carrara e já expôs em Espanha e em Portugal. Oxalá este exemplar do «DL» chegue às mãos de um leitor que ainda esteja a tempo de visitar a exposição.



Isabel de Castro faz parte do grupo que hoje estreia a peça «O Fatalista», na Figueira

Termina hoje, na Póvoa de Varzim, a exposição de pintura e cerâmica de Ribeiro Farinha que tem estado pa-

«Colapso» é o filme que Apolo proporciona hoje aos frequentadores das sessões da meia-noite.

Muita água nas barragens e aguaceiros prováveis para os dias mais próximos

A percentagem de armazenamento de água nas albufeiras das barragens era, no princípio da década 20-30 de Agosto, de 84 por cento de capacidade máxima a norte do Tejo e de 62 por cento a sul. O conteúdo de água no solo era também mais alto na generalidade do País do que em igual período do ano passado. Está também melhor distribuída por todas as zonas agrícolas.

Assim, nas regiões a norte do Tejo o conteúdo de água no solo variava entre 11 e 17 por cento da capacidade de campo e no sul do Tejo entre 7 e 16 por cento.

Não obstante isso, continua a haver necessidade de rega em todo o território.

Estes dados, fornecidos pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, são completados com a previsão do estado do tempo até ao próximo dia 15. É notória a soma de indicações de que a tendência geral será para um agravamento nos dias mais próximos — indo até a aguaceiros e trovoadas — para melhoria gradual, até céu limpo ou pouco nublado, previsto para meados do mês.

José Pinto Junior

Agradecimento

A família de José Pinto Júnior de Alcobaça, vem por este meio agradecer profundamente a todos quantos se interessaram pelo seu estado de saúde, assim como a quantos o acompanharam à sua última morada. Por falta de moradas não o podem fazer pessoalmente, o qual pedem desculpa.

A família

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H.

Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado, o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	18°
BRAGANÇA	16°
VILA REAL	16°
PORTO	19°
P. DOURADAS	18°
COIMBRA	16°
PORTALEGRE	22°
LISBOA	22°
ÉVORA	19°
SINES	—
BEJA	20°
SAGRES	—
FARO	28°
PONTA DELGADA	22°
FUNCHAL	23°

MARÉS DE HOJE

PREVIA-MAR	BAIXA-MAR
5.36 3,9 m	11.18 1,2 m
17.52 3,8 m	23.41 1,3 m

DIA 8

6.15 3,8 m	12.03 1,3 m
18.36 3,7 m	—

DIA 9

7.04 3,6 m	0.29 1,4 m
19.33 3,5 m	12.59 1,5 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; pequena subida de temperatura; neblina matinal no litoral a norte do Tejo.



NASCE AS 7.12
OCASO AS 19.57



rádio

1.º PROGRAMA

18.00: «O Povo e a terra» — Música portuguesa; 19.00: «A criança» (RDP/CENTRO); 19.30: Acção sindical; 20.00: «Jornal da noite»; 20.30: 15.º episódio do folhetim «Eurico, o presbítero», de Alexandre Herculano, numa adaptação de Figueiredo de Barros; 21.20: «Contraponto»; 23.30: «Último jornal»; 00.20: Jazz; 00.30: Música de filmes; 01.00: Música na noite.

2.º PROGRAMA

17.30: 3.º Divertimentos: — Divertimento em Sol Maior K. 63, de Mozart — Divertimento em Mi bemol Maior «The Echo»; de Joseph Haydn — Divertimento p/ Orquestra de câmara, de Bela Bartók; 18.40: Concerto em ré menor BWV 1060, de Bach; 18.40: Concerto em ré menor BWV 1060, de Bach; 19.00: «O canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; 20.00: Árias e canções diversas: de Jean-Philippe Rameau, Henri Duparc e MOUSSORSKY; 20.45: Obras de Tchaikovsky: — Trio em Lá menor op. 50 e «O Lago dos Cisnes», (extractos da suite de Baillado); 21.30: Obras de Telemann, para pequenos grupos instrumentais: — Dueto em Si bemol Maior — Dueto em Lá Maior — Suite em Ré Maior e Concerto em Ré menor.

3.º PROGRAMA — NACIONAL E REGIONAL (290 m)

18.00: «Vertical»; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilides; 18.40: «Mulher, agora é aqui!», pela Comissão da Condição Feminina; 18.50: Temperaturas do ar; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.30: Vertical — Teatro, pelo dr. Fernando Midões; 20.50: Diálogo: «Quando o telefone toca»; 22.00: «Suplemento»; «Quando o o telefone toca».

3.º PROGRAMA — LOCAL (187,5 m)

16.00: «Convite»; 11.18.15: Sal e pimenta (repetição); 19.45: Esta palavra saudade; 20.40: Serviço de Agenda; 21.00: Fecho.

4.º PROGRAMA — EMISSÃO TOTAL EM ESTEREOFONIA

16.00: «Gong»; — A RADP divulga Jazz com a colaboração do HOF Clube de Portugal (repetição); 19.00: «Em órbita»; 20.00: «Forum» — Realização de Jorge Lopes; 22.00: «Auditório».

RÁDIO RENASCENÇA

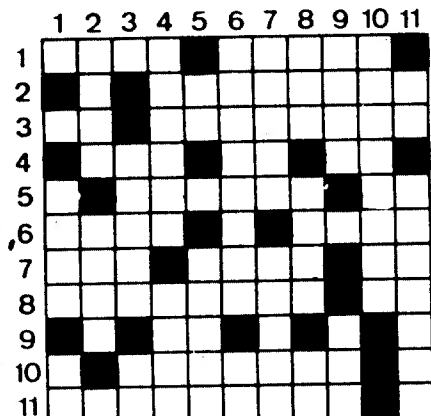
18.08: Apelos; 18.30: Igreja em notícia — Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de R. Renascença; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.30: Ao Encontro da Grande Música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas Vivos; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO / PROBLEMA N.º 12135

HORIZONTAIS:

- Divindade. Auxíliu.
- Apolada.
- Brisa. Parasita sugador de sangue de muitos animais. (pl).
- Mulher chinesa da classe baixa. Erbio (s.q). Amónio (s.q).
- Inundadas. Antes do meio dia.
- Dá urros. Grita (fig).
- Ena. Verniz da China. Preposição latina que designa movimento.
- Dissimular (fig). Senhor.
- Artigo defemin.
- Revestem.
- Desleitura.



VERTICAIS:

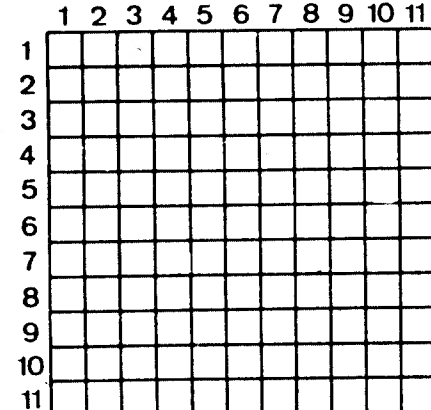
- Aquele que. Idem.
- Vagueia. Esteiros.
- Estacionas. Reis.
- Alforge. Filtrem.
- Ruim. Fragmento.
- Dizer em voz alta. Ruim (inv).
- Vaso para água. Sossego.
- Larva das feridas dos animais. Transpirar. Clima.
- Tamboril indiano. Ave pernaltas.
- Efeminavas.
- Campeão. Vem antes da hora marcada.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8195

HORIZONTAIS:

- Aspiras o fumo de. Cidade de Espanha.
- Bonança. Assim seja.
- Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Falda. Organização das Nações Unidas.
- Zomba. Amolga. Centiare.
- Arma branca de lâmina curta e larga com dois gumes. Animação.
- Sopé. Rumo (fig).
- Ir para fora.
- Respeitamos.
- Comum (fig). Pega.
- Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Designa.
- Moido. Guarnecem de asas.



VERTICAIS:

- Vendera a crédito. Rio de Portugal.
- Tecida. Leito.
- Voz do gato. Prefixo que designa afastamento Anual.
- Carta de jogar. Sentira agastamento.
- Gosta muito de. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
- Levanto as abas a. Sistema montanhoso de Marrocos (inv). Preposição de artigo.
- Levantarias.
- Vossa Alteza. Rio da Suíça. Tosta.
- Íntimo. O lado do vento. Em mais alto grau.
- Montanha (pop). Em a.
- Causar amuo a. Tostam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12134

HORIZONTAIS:

- O. MAU. SOM.
- Saíra. Pá.
- Sima. Colmo.
- Arábicos. Ar.
- Dó. Ari. Rm.
- Asas. Me.
- Am. Pt. Aran.
- Paiou.
- Amal. Gá. Mui.
- Namoraria.
- Arosa. Arrua.

VERTICAIS:

- Ossada. DANA.
- Airosa. Mar.
- Mima. Am. Amo.
- Arábicos. Pios.
- Uil. Pá. Ra.
- A. CANTIGA.
- Cor. Rara.
- Oposição. Ir.
- Mal. Rumor.
- Marma.
- Atormentara.

Provérbo: O MAU SOM DANA A CANTIGA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8194

HORIZONTAIS:

- Rampa. Depor.
- Agia. Lara.
- Salga. Casas.
- Gr. Ar. Ab. It.
- Ar. Nôs.
- Arão. Aros.
- Trem. Amor.
- Aas. Oco.
- Id. Malta. Aq.
- Porá. Aira.
- Asaro. Alvas.

VERTICAIS:

- Rasga. Taipa.
- Agar. Arados.
- Mil. Ares. Rã.
- Pagaram. Mar.
- Armo. Ta.
- Solo.
- Caná. At.
- Elabora. Aal.
- Pás. Socara. IV.
- Orai. Socara.
- Rasto. Rogas.

farmácias

Lisboa

Até às 22 horas

ALMEIDA DIAS — Largo da Graça, 38-A-39. Tel. 862909; **ANDRADE RIBEIRO** — Av. Infante Santo, 66-B. Tel. 666971; **ASCENSO** — P. Norte, 11-A (B. Encarnação). Tels. 311216-310172; **BELO** — Av. Roma, 553-A. Tel. 776314; **CURIE** — Av. Madame Curie, 15-A. Tel. 778439; **DOURO** — Alameda, Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131; **ESTÁCIO** — P. D. Pedro IV, 60-63 (Rossio). Tels. 327067-324224; **FÉNIX** — F. Cruz dos Poais, 52. Tel. 608531; **GARANTIA** — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A. Tel. 727300; **IMPARCIAL** — R. General Taborda, 28. Tel. 680931; **LEMO** — Rua Cidade da Beira, lote 19-A. Tel. 331892; **LINAIDA** — Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955; **MACEO** — Estr. Poço do Chão, 69-C. Tel. 703697; **MAGALHÃES** — Av. Almirante Reis, 4-D-F. Tel. 549479; **MANUEL VICENTE JESUS** — Largo do Rato, 3-C-D. Tel. 681947; **MARBEL** — Av. de Roma, 131-A. Tel. 776235; **MARLUZ** — C. da Picheleira, 140-B-C. Tels. 720703-728395; **PEREIRA, SUCR** — Rua do Paraíso, 98-100. Tel. 863224; **SALDANHA** — Av. Praia da Vitória, 53-55. Tel. 43938; **S. BARTOLOMEU** — V. Paulo Jorge, 1. Tel. 790969; **S. JOÃO** — Estr. da Luz, 124-A. Tel. 783179; **S. SEBASTIÃO** — L. S. Sebastião da Pedreira, 1-9. Tel. 548642; **TANARA** — R. Rodrigo Reinel, 3-A. Tel. 638176; **TELES** — Rua João de Barros, 2-fre. Tel. 638176; **VALE** — Av. Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043; **VITALIS** — R. Morais Soares, 69. Tel. 841779.

Permanente

FÉNIX — Rua Cruz dos Poais, 52. Tel. 608531; **ANDRADE RIBEIRO** — Av. Infante Santo, 66-B. Tel. 666971; **CURIE** — Av. Madame Curie, 15-A. Tel. 778439; **MARBEL** — Av. de Roma, 131-A. Tel. 776235; **LINAIDA** — Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955; **VITALIS** — Rua Morais Soares, 69. Tel. 841779; **PEREIRA, SUCR** — Rua do Paraíso, 98-100. Tel. 863224; **SALDANHA** — Av. Praia da Vitória, 53-55. Tel. 43938; **S. BARTOLOMEU** — V. Paulo Jorge, 1. Tel. 790969; **TELES** — Rua João de Barros, 2-fre. Tel. 638176.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Cristo Rei — Av. do Cristo Rei, 31-A. Tel. 2750076; **COVA DA PIEDADE** — Louro — Rua Alexandre Herculano, 6-B. Tel. 2763517; **LARANJEIRO** — Feijó — Rua Borges Rego, 7. Tel. 2490911; **COSTA DA CAPARICA** — Higienica — Av. da República, 23. Tel. 2400020; **SESIMBRA** — Leão — Av. da Liberdade, 13. Tel. 2233471; **BARREIRO** — Soares — Av. da República, 1. Tel. 2073023; **SEIXAL** — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38. Tel. 2218560; **MONTJOJO** — Montepio — Rua Almirante Reis, 93. Tel. 2310035; **MOITA** — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, Tel. 239025; **ALHOS VEDROS** — Gusmão

— Rua Cândido dos Reis, 30. Tel. 204020; **ALCOCHETE** — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 13. Tel. 234100.

Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29. Tel. 2112081; **ALCABIDE-CHÔ** — Carvalho — Até às 21 horas; **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos — Até às 21 horas; **CARCAVELOS** — Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas; **VILAR** — Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira — Av. Sabóia, 29-B. Tel. 260085; **PAÇO DE ARCOS** — Godinho — Av. Patrão Lopes, 4. Tel. 2432039; **Até às 22 horas**; **OEIRAS** — Central — Rua Conde Ferreira, 29. Tel. 2430058; **Até às 24 e das 0 às 9 horas**; **NOVA OEIRAS** — Leal — Até às 21 horas; **PARADE** — Grincho — Av. da República, 87. Tel. 2471204; **Até às 24 e das 0 às 9 horas**; **Junqueiro-Mendes** — Até às 21 horas; **AMO-REIRA** — Amoreira — Tels. 262313-267314; **Até às 22 horas**; **MONTES-ESTORIL** — Suíça — Cruzreiro. Tel. 260087; **Até às 21 horas**; **CAS-CAIS** — A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C. T. 280214; **Até às 21 horas**; **Cordeiro** — Av. Comb. G. Guerra, 40. Tel. 280170; **até às 24 e das 0 às 9 horas**.

Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, Lote 9. Tel. 934589; **Permanente**; **Carmelo** — Rua Elias Garcia, Lote 28. Tel. 933303; **Até às 22 horas**; **DAMAIA** — Lemos — Rua de Goa, 21-A. Tel. 971121; **QUELUZ** — Simões — Av. Elias Garcia, 51. Tel. 950123; **CAMARATE** — Batalha — Rua Avelino S. Oliv., 6. Tel. 2518669; **CACÉM** — Guerra Rico — Entre Lotes 6 e 7, Freixo Capito, Tel. 2944002; **ALGUEIRÃO** — Rodrigues Rato — Tel. 2912038; **Até às 24 horas**; **AGUALVA-CACÉM** — Mira Sintra — P.N-Torre, 310; **Até às 20.30 horas**; **MERCES** — Claro Russo — Permanente; **RIO DE MOURO** — Riomouro — Av. Oscar Monteiro Torres, 8. Tel. 2960194; **SINTRA** — Gomes da Silva — (Portela). Permanente; **COLARES** — Abreja — Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas) **COSTA CABRAL** — Rua de Costa Cabral, 1832 Tel. 480780; **FONTE DA MOURA** — Rua de Tânger, 1463 Tel. 681444; **BARROS** — Rua do Bonjardim, 1292 Tel. 487032; **FÁTIMA** — Rua de Oliveira Monteiro, 475 Tel. 65406; **GARANTIA** — Rua Fernandes Tomás, 696 Tel. 24645; **SÁ** — Rua Vale Formoso, 181 Tel. 480427; **SARABAN-DO** — Largo dos Lóios, 36 Tel. 21791; **DINIS** — Rua Matias de Albuquerque, 247.

(De dia e toda a noite)

BATALHA — Pr. da Batalha, 26 Tel. 29524; **CAMPO** — Pr. da República, 118 Tel. 25116; **INVICTA** — Rua do Bonfim, 330 Tel. 51212; **MIRA PAULO** — Rua de Castelo de Numão, 37 Tel. 64658.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte) **MIRANDA** — Pr. do Comércio, 41 Tel. 23261.

cinemas e teatros

CINE

Centro Comercial de Aivalade
SALA A — As 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h — Para todos
NA IDADE DA INOCÊNCIA
As 23.45 h (18 anos)
HERÓI DO ANO 2000
SALA B — As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h — 18 anos
BETSY

ALVALADE

Av. de Roma
As 15.15, 18.15 e 21.30 h
Ele volta para divertir toda a família
SOLDADO AVENTUREIRO
Com Bud Spencer
Para todos
Colorido
2.ª semana

APOLO

Av. Julio Dinis, 10-A
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O cinema que vamos ver
OS TRÊS DIAS DO CONDOM
Um filme de Sidney Pollack
Int. men. 13 anos — Technicolor
Hoje às 23.30 h — em reposição
Não acons. men. 18 anos
COLAPSO

AVIS

Av. Duque D'Avila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30
Grupo B — 10 anos
NAO SOU DIGNO DE TI
Os grandes êxitos com as melhores canções de GIANNI MORANDI
3.ª semana

BERNA

Av. Marquês de Tomar
8.ª semana
As 14.00, 16.30, 19 e 21.30 h
Desopilante!
O GENDARME EM NEW YORK
Com Louis de Funès
Um filme de Géan Girault
Para todos — Colorido

CALEIDOSCOPIO

Campo Grande
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Festival Walt Disney
PINOCCHIO
Para todos — Technicolor

CASTIL

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Claudia Cardinale e Jean Paul Belmondo, em
AS BALAS NUNCA SE PERDEM
(La Scoumpure)
Um filme de José Giovanni

CINEBOLSO

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
EMMANUELLE, A ANTI-VIRGEM
Interdito men. 18 anos
Contém cenas eventualmente chocantes
As 24 h — Int. men. 13 anos
SEIS RAPARIGAS CONFESSAM-SE

CINE CAMÕES

Rua do Loreto, 15
Hoje às 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O PECADO MORA AO LADO
Com Marilyn Monroe e Tom Ewell
As 18.45 h — Não acons. men. 18 anos
1900
(2.ª parte)

CITY CINE

Rua Tomas Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Um festival de riso!
CANTINFLAS O CATEDRÁTICO
As 23.45 h
NEM GUERRA NEM PAZ
Maiores de 18 anos

CONDES

Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19, 21.30 h
Int. men. 13 anos
A colossal comédia de Pietro Germi
7.ª semana
ALFREDO ALFREDO
com Dustin Hoffman e Stefania Sandrelli

DOIS MIL

Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Alges
15.30 e 21.30
FACADA NO MATRIMONIO
Int. men. 18 anos

D. JOÃO V

Praca Centro Comercial — Damaia
Hoje às 21.15 h
Não acons. men. 13 anos
ADIVINHA QUEM VEM PARA ROUBAR?
(comédia)

EDEN

P. dos Restauradores, 21
6.ª semana
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Li Hsiu-Hsien, Wang Hsieh e Terry Liu
O SUPER INFRAMAN
Um filme de Hua Shan — Colorido
Interdito a men. 13 anos

ESTUDIO

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
Palma de ouro — Grande Prémio
Festival Cannes
TAXI DRIVER
Com Robert de Niro, Jodie Foster e Cybill Shepherd
O filme de Martin Scorsese

ESTUDIO 444

Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
A escolha da vítima é fácil
o essencial é a escolha do culpado!
Int. men. 13 anos
O ALVO
Com Annie Girardot
Um filme de Jean-Claude Tramont
2.ª semana

EUROPA

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 h
Maiores de 10 anos
A MANIA DAS GRANDEZAS
Louis de Funès e Yves Montand

IMPÉRIO

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
Susan George e Dustin Hoffman
No célebre filme de Peckinpah
CAES DE PALHA
Int. men. 18 anos
2.ª semana

LONDRES

Av. de Roma, 7-A
6.ª semana
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O OVO DA SERPENTE
com Liv Ullmann e David Carradine
Int. a men. 13 anos

MONUMENTAL

P. Duque de Saldanha
As 15, 18.15 e 21.30
Grupo m/10 anos
3.ª semana
MY FAIR LADY
Com Audrey Hepburn e Rex Harrison
N.B. — Projectão do filme imediatamente após o início da sessão

MUNDIAL

R. Martens Ferrao, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
Maiores 6 anos
O INCRIVEL CAPITAO NEMO
Com José Ferrer, Burgess Meredith e Lynda Day George

NIMAS

Av. 5 de Outubro, 42-B
15, 18 e 21.15 horas
13.ª semana
NASHVILLE
de Robert Altman
Int. menores de 13 anos

NOVOCINE

Av. General Rocardas, 7
As 15.15 e 21.15 h
O amor, a paixão e o desejo!
LUXURIA
Com Karine e Richard Darbois
Int. men. 18 anos

ODEON

R. Condes, 12 a 20
2.ª semana
As 15.15, 18.15 e 21.15 horas
Para todos — Colorido
TRÊS INDOMÁVEIS PATIFES
Com Robert Widmark, Bob Coidam e Rinaldo Talamonti

PATHE

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Ty Hardin, Georgia Moll e Stathis Giallelis em
O COMBO DA MADRUGADA
Um filme de Ika Panayotovich
Colorido
Não acons. men. 13 anos

POLITEAMA

R. Portas de St.º Antao
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
A SENHORA FOI VIOLADA
Não acons. men. 18 anos
Realiz. Vittorio Sindoni

QUARTETO

R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h — Não acons. men. 13 anos
FIN-DE-SEMANA ALUCINANTE
SALA 2 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h — Não acons. men. 13 anos
FRANKENSTEIN JUNIOR
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23 h
Não acons. men. 18 anos
Com cenas chocantes
HUBBA HUBBA
SALA 4 — As 15, 17, 19, 21 e 23 h
Int. men. 13 anos
PRIMO E PRIMA
Real. Jean Charles Tacchella

RESTELO

Av. Torre de Belem
As 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
JULIA
O sensacional filme de Fred Zinneman

ROMA

Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
E VIVA A LIBERDADE
O último grito de «Les Charlots»
Um filme de gargalhada

ROXY

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Alain Delon, uma lera na armadilha
OS FUGITIVOS
Um filme de Jose Giovanni
2.ª semana

SÃO JORGE

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
3.ª semana
No mundo dos insaciáveis de Harold Robbins
BETSY
É o símbolo do poder
Com Laurence Olivier
Não acons. men. 18 anos

SATELITE

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
17.ª semana
As 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Na era das transplantações, tudo pode acontecer...
O SENHOR É VIUVA?
Com Ivajanzurova e Jiri Hrzan

STAR

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
9.ª semana
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O HOTEL DA PRAIA
Myrian Boyer, Francis Lemaire
Não acons. a men. de 13 anos

TERMINA (CINE-ESTUDIO)

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O SENHOR MINISTRO
Com Jane Kull e Margareth Kook

TIVOLI

Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
7.ª semana
A sensação real de uma hecatombe
TERRAMOTO
em SENSURROUND
com Charles Heston
um filme de Mark Robson
Não acons. men. 13 anos

VOX

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
O mais excitante espectáculo musical...
O filme de qualidade
LAST WALTZ — A ÚLTIMA VALSA
Um filme de Martin Scorsese
Metro: Roma
2.ª semana

PALACIO FOZ

P. Restauradores
Ciclo «François Truffaut»
A HISTÓRIA DE ADELE H
Não acons. men. 18 anos
Sessões às 15.15, 18.15 e 21.15 horas
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

OLHE O PERIGO DE FRENTE!

Na estrada caminhe sempre pelo seu lado esquerdo

circular e viver.

PEANUTS

ÉS MALUÇO, CHARLIE BROWN!

NÃO PODES DEIXAR ESSE CACHORRO ESTUPIDO IR SOZINHO PARA NEEDLES!

JÁ PENSASTE NO DESERTO? COMO É QUE ACHAS QUE ELE VAI AGUENTAR-LO?

NÃO HÁ PROBLEMA... LEVO UM COPO DE ÁGUA!



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 105-1
TELEFONES 65631/2/3
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECHNICS: RUA LUZ SOBRADO, 44
TELEFONES 321164/5, 320271/2/3,
320228, 372781/2
SERVIÇO DE NOTAS (DEPOIS DAS 21)
PORTUGAL 321154, PUBLICIDADE 367146
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDERECO TELEGRAFICO DIBDA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Construções Escolares: Lei Orgânica já é pública

O Decreto-Lei n.º 279 do ano em curso, publicado no «Diário da República» de hoje com data de 16 de Agosto, refere e pormenoriza a aprovação da Lei Orgânica da Direcção-Geral das Construções Escolares, da tutela do Ministério da Habitação e Obras Públicas.

Depois de salientar que a D-GCE resultou da fusão de vários organismos que tinham por incumbência a construção de edifícios escolares, e de realçar que os serviços regionais são fundamentais na sua actividade, afirma-se no diploma a necessidade de toar aqueles de meios necessários, transferindo para os seus serviços funções de estudo e de decisão ao seu nível, que serão progressivamente assumidos. Considera ainda o articulado ser importante o estreitamento das relações entre os competentes órgãos do Ministério da Educação e Cultura e a Direcção-Geral das Construções Escolares, não só ao mais alto nível, mas (e também) entre os órgãos executivos do MEC e do MHOP.

Por último, e antes de apresentar a estrutura e o conteúdo da Lei Orgânica da D-GCE aprovada (onde se refere a sua natureza, finalidade e atribuições, nas generalidades; e, entre outros pontos, os relativos a disposições gerais, órgãos, conselho consultivo e serviços, na orgânica geral), o diploma salienta a importância de que se reveste solucionar «a situação de numerosos trabalhadores que se encontram vinculados à Função Pública, mas fora do quadro», e que são indispensáveis ao eficiente funcionamento dos serviços, justificando, segundo o MHOP, o alargamento do quadro da D-GCE e a Lei Orgânica em questão.

Paquete soviético em Leixões

PORTO, 7 — Vindo de Lisboa, entrou esta manhã no porto de Leixões, tendo ancorado na doca n.º 1 — norte, o paquete soviético «Estónia» com 250 turistas de várias nacionalidades, o paquete deve largar ainda hoje.

ESPECTACULAR DESAIRE DAS AUTORIDADES DE BONA

A superpolícia da República Federal deixa escapar três superterroristas

BONA 7 — A Direcção Federal da Polícia Criminal oeste-alemã (BKA) teve de reconhecer a ocorrência de um grave desaire num comunicado que começa como se se tratasse de um vulgar caso policial: «Há duas semanas dois jovens e uma mulher começaram a ser vigiados por funcionários da BKA depois de terem decidido alugar um helicóptero». Na realidade tratava-se de três dos extremistas mais procurados por todas as polícias depois do caso Schleyer: Cristian Klar, de vinte e seis anos; Willi Peter Stoll de vinte e oito, e Adelheid Sculz de vinte e três anos. O chefe da BKA, Horst Herold, teve de reconhecer que os seus homens tinham deixado escapar este perigoso trio.

As circunstâncias que rodeiam o caso não podem deixar de causar consternação. No passado dia 4 de Agosto, a BKA foi prevenida por uma companhia de «charters» de Michelsdat, em Hesse, do aluguer de um helicóptero por três pessoas que se fizeram passar por jornalistas da televisão. A 6 de Agosto, dia em que os três desconhecidos deviam embarcar, vários funcionários da BKA estavam lá para os observar e fotografar tanto no acto de levantarem voo como no de aterragem. Ocupando cinco viaturas os agentes empreenderam, depois, a perseguição dos extremistas que se faziam deslocar num Mercedes, que efectuou subitamente uma meia volta rápida, aproveitando uma quinta situada junto à estrada, cruzando-se com as viaturas da BKA cujos ocupantes perderam a pista dos três extremistas.

Só alguns dias mais tarde, após um estudo fotomecânico dos chapas tiradas no aeroporto de Michelsdat, é que a BKA descobriu que se tratava de falsos jornalistas da televisão. Os três ocupantes do helicóptero eram membros do núcleo mais duro da Fracção Vermelha Armada suspeitos de terem participado nos grandes atentados terroristas realizados no passado ano na RFA: morte do procurador-geral federal Sigfried Buback em Abril, assassinio do banqueiro Jurgen Ponto, rapto em 5 de Setembro do presidente do patronato, Hans Martin Schleyer, que foi executado em Outubro.

Fazem parte dos extremistas que se encontram submetidos a uma perseguição impiedosa por parte da BKA no quadro da «Zielfahndung» (procura pontual), método que desde o início do ano fora coroado de sucesso em Paris, no Zagreb e na Roménia. Nesta procura colaboram os computadores da BKA e cerca de cem funcionários que fornecem aos computadores todos os

pormenores sobre os terroristas mais procurados e ainda trinta e cinco comandos de três a quatro pessoas que percorrem permanentemente todo o mundo no encalço dos extremistas.

A ATERRAMENTO NUMA PRISÃO

A «Kielfahndung» conheceu assim o seu primeiro grande desaire. Com efeito o inquérito feito depois da fuga dos três extremistas revelou que estes se encontravam na Alemanha desde Junho e que através dos métodos mais clássicos tinham podido alugar apartamentos e comprar automóveis pagando sem discutir o preço. O inquérito revelou igualmente que, antes do dia 6 de Agosto, tinham já sobrevoado por três vezes, de helicóptero, o território da Alemanha do Oeste (a 20 de Junho na zona de Baden-Oos e nos dias 15 e 23 de Julho na região de Coblentz).

De acordo com a opinião de Herold não há a menor dúvida de que preparavam um atentado. Mas o chefe da BKA acrescentou que é impossível prever a forma de que esse atentado se deveria revestir. Salientou, no entanto, duas hipóteses como sendo as mais prováveis. No decurso dos seus voos os três extremistas tinham sobrevoado a prisão de Frankenthal onde se encontra encarcerado Stefan Wisniewski, preso em Maio passado em Orly. Este militante que é acusado de assegurar as relações entre a Fracção Vermelha Armada e as organizações árabes extremistas tinha sido imediatamente extraditado para a RFA.

No decurso do voo sobre a prisão, Adelheid Sculz teria interrogado o piloto do helicóptero sobre as possibilidades de aterragem no pátio interior da prisão.

De acordo com Herold é de admitir a hipótese de que os três terroristas tenham querido preparar a libertação do seu camarada preso. Além disso sobrevoaram diversas residências de personalidades oeste-alemãs, entre as quais a do presidente da União Cristã-Democrata, Helmut Kohl, o que faz com que seja de admitir a hipótese da preparação de um atentado contra estas personalidades.

A BKA lançou um novo apelo à colaboração da população na procura dos terroristas cujas cabeças foram postas a prémio (150 mil marcos). Em todo o terri-

tório são esquadrihadas as células dos terroristas presos e os gabinetes dos seus advogados.

Foi a Imprensa oeste-alemã que pressionou as autoridades a revelar este consternador passo em falso que aquelas teriam preferido manter em segredo. Mas o semanário «Stern» tinha anunciado a publicação de um artigo sobre o assunto num dos seus próximos números. Em qualquer dos casos os receios daqueles que temiam um recrudescimento da actividade terrorista, depois de uma pausa de cerca de um ano, encontraram nos acontecimentos referidos uma terrível confirmação.

APÓS 15 DIAS DE PRISÃO NO BRASIL

Sá Leal já está em Lisboa

Os outros militantes continuam detidos

A hora a que encerramos a nossa edição chegou ao aeroporto da Portela o secretário-geral do PRT, Partido Revolucionário dos Trabalhadores, António Sá Leal, expulso ontem pelas autoridades policiais brasileiras e obrigado a sair daquele país no prazo máximo de 24 horas, depois de solto da prisão onde esteve durante quinze dias. Sá Leal fora preso há duas semanas ao mesmo tempo que dois dirigentes do Partido Socialista dos Trabalhadores (argentino), Hugo Bressano e Rita Strasberg, mais cerca de duas dezenas de brasileiros ligados à Organização Convergência Socialista, todos acusados pela DOPS brasileira de actividades consideradas ilegais e contrárias à segurança do Estado.

Estas acusações foram refutadas ontem por Sá Leal, em conferência de imprensa dada em S. Paulo logo após a soltura. A polícia secreta brasileira alegava que o dirigente português, bem como os dois argentinos, se encontravam no Brasil para colaborar na formação dum partido trotsquista, à margem da lei. Sá Leal, médico, de 30 anos, disse — deslocou-se a S. Paulo a convite de amigos da «Convergência Socialista» para conhecer a realidade política brasileira. Segundo um responsável da polícia brasileira, o comissário Edson Magnotti, chefe da divisão de Subversão, a prisão do dirigente trotsquista português ficou a dever-se a denúncia anónima. O comissário disse ainda aos jornalistas que estava em contacto com elementos clandestinos de que não conhecia «os nomes de código». Entretanto, as bagagens de Sá Leal desapareceram quando da sua prisão. Explicação do comissário da polícia: a pessoa que esperava Sá Leal no Rio deve ter-se apercebido da sua detenção.

não o vendo desembarcar no avião; procurou as malas, mas desapareceu. Trata-se de uma cunhada dum dirigente do PST brasileiro, detido também em S. Paulo, segundo a mesma fonte.

Entretanto, nem os brasileiros detidos, nem os argentinos Hugo Bressano e Rita Strasberg foram ainda libertados. Na conferência de imprensa dada ontem em S. Paulo — e dizer conferência de imprensa quer dizer, naturalmente, troca informal de informações com os jornalistas porquanto a polícia brasileira não permitiria certamente uma reunião formal, pormenor que escapa nas informações veiculadas pelas agências —, Sá Leal fez um apelo aos jornais para que alertassem a opinião pública brasileira e internacional contra os perigos que correm os detidos, designadamente os dois argentinos — que as autoridades brasileiras poderão extraditar, com os riscos que isso implica.

Recorde-se entretanto que as prisões de Sá Leal, Rita Strasberg e Hugo Bressano, bem como dos restantes brasileiros, desencadeou no Brasil e em Portugal, pelo menos, uma vaga de protestos que chegou a atingir algumas proporções. No caso de Portugal, a unanimidade dos deputados da Assembleia da República aprovou uma moção protestando as prisões, e exigindo a libertação não apenas do português Sá Leal, mas dos restantes. A moção aprovada lembrava, entre outros pormenores, o facto de Sá Leal tratar-se de um teórico do socialismo de reputação internacional.

Não será de excluir a hipótese de esta acção da Assembleia da República em Lisboa ter pesado alguma coisa na decisão das autoridades brasileiras, que entretanto se espera venha a tornar-se extensiva aos demais detidos, além de Sá Leal.

Polícia abate elemento do RAF

A polícia abateu a tiro, num restaurante chinês de Dusseldórfia, um dos mais procurados guerrilheiros urbanos da RFA.

Um porta-voz oficial declarou tratar-se de Willy-Peter Stoll, de 28 anos, procurado em relação com o rapto e assassinio, em Setembro passado, do nego-

ciante alemão Hanns-Martin Schleyer.

O porta-voz do gabinete do Promotor Federal, em Karlsruhe declarou que uma pessoa informou a polícia de Dusseldórfia de que um ou mais guerrilheiros procurados se encontrava num restaurante da cidade.

Dois agentes foram enviados para o restaurante «Xangai», perto da estação de caminho-de-ferro de Dusseldórfia, e pediram a um indivíduo que apresentasse os seus documentos de identificação.

O indivíduo sacou de uma pistola — segundo aquele porta-voz Mas um polícia foi mais rápido e abateu-o com vários tiros, antes de Stoll ter disparado.

O citado porta-voz disse que ele foi definitivamente identificado como Stoll, procurado em relação com os assassinios de Schleyer, do banqueiro Juergen Ponto e do promotor federal Siegfried Buback.

3
tome
de

REPOUSO NA QUINTA

Em Montalegre, mais propriamente na zona da baragem de Paradela, onde o secretário-geral do PSD, Amândio de Azevedo, tem uma quinta, aguarda-se, com alguma expectativa, a eventual chegada de António Barreto para uma estadia de repouso e recuperação. É que, segundo fontes da região, o ex-titular do MAP, já em tempos, por alturas do debate da sua lei anti-Reforma Agrária, recolhera-se à mesma quinta a convite do agora n.º 3 do partido chefiado por Sá Carneiro!

«DOENÇA SOMOZA»

Interrogam-se os meios políticos da capital sobre a eventual contaminação do prof. Freitas do Amaral pela «doença Somoza». O ditador da Nicarágua afirmara, há dias, que a Administração Carter «estava cheia de comunistas e socialistas!...» Ora, compare-se isto com as observações do presidente do CDS acerca de alguns ministros do actual Governo e já não se espantará o leitor com o «contágio» centrista...

Incidentes no Hospital de Cifães

PORTO, 7 — Em consequência de um processo disciplinar movido, há cerca de dois anos, pelos serviços médico-sociais, ao dr. Fernando Vasconcelos, figura democrática bastante considerada na região, registaram-se ontem no hospital de Cinfães incidentes que culminaram na evasão daquele estabelecimento hospitalar.

Dois médicos que se haviam refugiado nos seus gabinetes (drs. Manuel Maria Ramos e Alpoim Resende de Sousa) foram vaiados e agredidos por suspeita de terem, deposto, como testemunhas, contra o dr. Fernando Vasconcelos, que, apesar da não conclusão do processo que lhe fora movido, havia sido reintegrado, provisoriamente, por intermediação do ex-ministro António Arnaut.

Os incidentes registaram-se pouco depois da chegada dos inquiridores designados pelos Serviços Médico-Sociais.

A GNR compareceu no local e só depois de algumas horas serenaram os ânimos. Contudo, esta manhã os dois médicos agredidos ainda não tinham retomado as suas funções.

MOBÍLIAS

MODERNAS
SÉCULO XVII
IMPÉRIO
LUÍS XV E XVI
D. JOSÉ
D. JOÃO V
ETC.

FACILIDADES DE
PAGAMENTO E TROCAS
ARMAZENS MÓVEIS JORGE
AV. ALMIRANTE REIS, 35
(AOS ANJOS)

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º Prémio — 1 131 — 12.000 contos
- 2.º Prémio — 495 — 2.400 contos
- 3.º Prémio — 15 909 — 1.500 contos

O 2.º Prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE.

Consulte a lista oficial de prémios para a próxima extracção nos balcões da CASA DA SORTE — SBOA-PORTO-LOMBRA-BRAGA-SILVURA

(Hoje 20 páginas)